FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 810

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

# A Rodésia é uma República desde a semana passada —declarou Ian Smith

**SALISBURY, 22 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith afirmou, hoje, que tanto quanto podia interpretar os factos, a Rodésia era uma Republica, desde a semana passada.**

Smith declarou, numa conferência de Imprensa que, segundo pensava, a Rodésia era uma Republica desde que, na semana passada, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a moção britânica pedindo sanções compulsórias contra o seu país.

«Desde essa data deixámos de estar «de facto», sob «controle» da Grã-Bretanha e deixámos de ser membros do Commonwealth. Se isto não significa que somos uma Republica, não sei que outra coisa possa significar» — declarou Smith.

No entanto, Smith afirmou que não proclamaria oficialmente a Republica, antes de efectuar um referendo, pois não queria antecipar qualquer acção precipitada. «Certamente nada haverá antes do ano novo» — afirmou.

**A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA EM NADA ALTERA A SITUAÇÃO — DIZ-SE EM LONDRES.**

**LONDRES, 22 — (F. P.) — Uma Republica rodesiana seria tão ilegal como a proclamação unilateral da independência, no dia 11 de Novembro da ano passado, e não**

(Continua na ultima página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## Os partidos e o pessoal

*O presidente Johnson, segundo os melhores cálculos, tem á sua frente o ano de 1967 para pôr termo á guerra do Vietnam, conseguindo negociar uma paz que seria o reconhecimento do desaire militar, ou intensificando a guerra e a escalada até um ponto susceptivel de acarretar as mais graves implicações internacionais. Nenhum destes objectivos está, porém, á vista. O Governo de Hanoi não dá indícios de modificar a sua atitude e, sem essa modificação, os beligerantes e os países envolvidos indirectamente no conflito não se sentarão á mesa das negociações. O aumento do poder militar americano, reforçando as forças e armamentos convencionais, é improvável sem o chamamento de reservas e, portanto, sem a mobilização. Resta aos militares americanos o recurso ás armas nucleares. O antigo presidente Eisenhower pôs claramente essa hipótese em declaração publica. Mas o presidente Johnson recomenda aos seus compatriotas, para 1967, perseverança e paciência o que parece incompativel com uma decisão de tanta gravidade e tão arriscadas consequências.*

*Se o presidente Johnson não alcançar aquele objectivo no prazo previsto, em Janeiro de 1968 os Estados Unidos depois da realização das eleições primárias do ano próximo, encontrar-se-ão em plena campanha eleitoral, a qual será ditada mais pelas paixões do que pela objectiva avaliação das realidades. O partido republicano, como aconteceu com Eisenhower em 1952, prometerá a paz sem dizer como a alcançar. Falta-lhe descobrir o homem capaz de tornar verosímil a promessa. Se a escolha do seu candidato resultar, como é provável, de uma sucessão de compromissos, a sua vitória será duvidosa. Os democráticos, por sua vez, ainda não descobriram o possivel sucessor de Johnson no caso de este se não candidatar.*

## «El Gordo»: 48 677

MADRID, 22 — (A. N. I.) — «El Gordo» — um total de 525 milhões de pesetas (252 mil contos) — saiu ao numero 48 677.

O segundo prémio da lotaria do Natal coube ao 8252. Este prémio é de quinze milhões de pesetas para cada uma das catorze séries.

O terceiro prémio, no valor de 105 milhões de pesetas, foi atribuido ao número 44 989.

William Atwood, editor da «Look», anunciando, a noite passada, o acordo de ultima hora entre aquela revista e Jacqueline Kennedy, acerca da publicação, em folhetins, do livro «A morte de um presidente». (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

## ACORDO DA ÚLTIMA HORA ENTRE JACQUELINE KENNEDY E A REVISTA «LOOK»

**NOVA YORK, 22 — (R.) — Jacqueline Kennedy e os editores da revista «Look» chegaram, a noite passada, a um acordo de ultima hora acerca da publicação, em folhetins, do livro «A morte de um presidente», relativa ao assassínio de Dallas.**

A revista concordou em omitir a maioria das passagens que a sr.ª Kennedy não desejaria ver publicadas.

Numa comunicação, a «Look» afirma que a sr.ª Kennedy desistira das suas objecções á publicação do livro em quatro grandes capítulos.

Segundo declarações atribuídas á senhora Gardner Cowles, presidente da «Look», as alterações acordadas envolvem apenas 1600 palavras «e, de modo algum, afectam a exactidão histórica ou a perfeição do livro».

Parece, no entanto, haver passagens do livro que continuam em discussão.

Numa declaração tornada publica em nome de Jacqueline Kennedy, afirma-se que todas as passagens «de natureza pessoal» foram cortadas ou alteradas a seu inteiro contento, mas acrescenta-se que se mantêm algumas «referências desleais» e algumas «inexactidões históricas».

Estas ultimas referem-se, provávelmente, ás referências ao presidente Johnson e ás desinteligências entre os seus colaboradores e os

(Continua na 21.ª página)

# NAS INSTALAÇÕES DA F.I.L.

## FICA HOJE PATENTE AO PÚBLICO A EXPOSIÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

**Fica hoje patente ao publico, no decorrer da festa de distribuição dos prémios, a exposição final de «O Natal visto pelas crianças». O certame, que se estende pelas galerias superiores do pavilhão central da F. I. L., resume o que de melhor e mais original foi enviado, de todos os pontos do País, para a nona realização do concurso.**

**No sentido de emprestar o maior brilho possível á organização, dirigiu o «Diário de Lisboa» convite ao ministro da Educação Nacional, prof. Inocêncio Galvão Teles, para assistir a esta consagração publica dos pequenos escritores e artistas plásticos revelados no Natal de 1966.**

### A festa

**O já famoso recinto da Junqueira anima-se mais uma vez com o entusiasmo desbordante do melhor dos publicos. Para tanto, foi preocupação do nosso jornal elaborar um programa agradável e bem distribuido.**

**Numeros grandes: a proclamação**

(Continua na 25.ª página)

## Novo Governo na Grécia

ATENAS, 22. — (R.). — O novo Governo, presidido pelo primeiro-ministro Ioannis Paraskevopoulos, governador do Banco da Grécia, prestou hoje juramento, em presença do rei Constantino.

Todos os membros deste novo Governo são entidades não políticas sem qualquer lugar no Parlamento.

A maior parte dos 16 ministros são professores universitários, generais reformados ou funcionários publicos.

**VISADO PELA CENSURA**

## Nota do dia

### INGLESES E ATENIENSES

**Não se pode negar a virtude da coragem, embora lhes faltem outras virtudes, aos deputados ingleses que aprovaram recentemente um projecto de lei autorizando a prática de costumes contra natura entre os seus concidadãos, logo entre eles próprios, que fazem parte da Comunidade britânica. Decorrido menos de um século sobre a condenação de Oscar Wilde, a Câmara dos Comuns reabilita pública e escandalosamente o primeiro guedelhudo que passeou nas ruas de Londres e que teve a audácia de defender sem rebuços e de praticar gostosamente costumes condenados pela moral. Se o autor do «Retrato de Dorian Gray» pudesse voltar a este mundo desvairado, que saborosas declarações ele faria à B. B. C. acerca da sua pecaminosa ligação com lord Douglas, que lhe valeu a aversão dos puritanos ingleses e uma condenação a dois anos de trabalhos forçados! E se o Governo de Atenas tem tomado igual decisão, quando as mulheres da Ática se recusaram aos maridos enquanto não fosse assinada a paz com Sparta, não serviria de nada, como não serviu, a exortação de Lysistrata às suas compatriotas, visto ter sido ela a primeira a pisar o risco. Os atenienses limitar-se-iam a invocar a lei, ameaçando as esposas com a pena de Talião, e elas acabariam por se render à evidência e aos maridos, a fim de evitar um mal maior. A não ser que resolvessem o problema entre si...**

## Oito crianças soterradas

(Ler na pág. 21)

40 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## NOVAS ENFERMEIRAS

**Na Aula Magna da Faculdade de Medicina realizou-se ontem á noite, sob a presidência do sr. ministro da Saúde, a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1966 da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria. Presentes várias personalidades destacadas dos meios médicos e científicos. O sr. ministro da Saúde frisou as dificuldades originadas pela falta de enfermeiras competentes, problema relacionado com outros problemas. Disse que foram concedidas 1195 bolsas de estudo, este ano, para um total de 2733 alunos das escolas de todo o País; e depois: «A falta de estabelecimentos escolares é, neste momento, uma das maiores deficiências a que devemos fazer face, e que tem vindo a contrariar o ritmo crescente de frequência. Só no presente ano, cerca de 100 alunos aprovados no exame de admissão aos cursos de auxiliares de enfermagem não puderam dar entrada nas escolas, por não terem vagas, o que constitui, neste sector, uma situação paradoxal, atendendo ás carências de pessoal indicadas. O Ministério da Saúde e Assistência está a fazer tudo quanto pode, dentro das suas limitadas disponibilidades, para alargar a capacidade das escolas de enfermagem e, nessa linha de rumo, pôs em funcionamento uma nova unidade de ensino na Guarda; atribuiu á Escola de Enfermagem S. João de Deus, de Évora, um subsídio de mil contos para sua ampliação, de modo a permitir-lhe mais do que duplicar a frequência; e deu também vultosa importância á Escola Artur Ravara para seu alargamento. Por outro lado, tenta-se uma outra medida a que se atribui o maior interesse, e consiste em abrir, a título excepcional e apenas enquanto se verificar maior carência de pessoal, dois cursos de auxiliares de enfermagem: um em Outubro e outro em Março.**

## NOVO CATEDRÁTICO

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminaram as provas do concurso de catedrático de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa. Concorrentes os professores agregados José Gomes Ferreira e José Pinto Peixoto. Ambos foram aprovados em mérito absoluto, tendo-o sido também, em mérito relativo, o prof. Gomes Ferreira, que será o novo catedrático. Tem 43 anos e notabilizou-se pelos seus trabalhos de investigação.

## NA BARRA DE AVEIRO

Por todos quantos andam nas águas do mar rezaram nossos avós. É que os perigos são grandes e a ansiedade dos que em terra acompanham sua rota e vivem do esforço e do risco não é menor. Ainda ontem, na barra de Aveiro, ia havendo tragédia. Mas ficou-se, felizmente, nos danos materiais que são grandes. A traineira «Maria Adrego», pertencente ao armador sr. Joaquim Rodrigues Adrego, encalhou perto da doca de carga e descarga. O mestre, sr. António Evaristo Inácio, e os 40 tripulantes correram grande perigo mas salvaram-se. Vieram rebocadores e os Bombeiros Voluntários de Ílhavo ainda tentaram safar a embarcação, escoando os porões. Só depois de calafetados os rombos se poderá tentar safar o navio.

## NA RECTA DE PEGÕES

É dos tratos de estrada de Portugal em que se multiplicam as tragédias aquela recta de Pegões. Lá chocaram ontem á noite mais dois automóveis. Um era conduzido pelo sr. Manuel Martinez Guille, de 49 anos, e em que seguia também o sr. Alfredo Santos; no outro, conduzido pelo sr. José António do Rosário, de 53 anos, morador em Sintra, seguiam mais três amigos que iam para a caça. Morreu o sr. José António do Rosário e gravemente feridos ficaram os dois ocupantes do primeiro veículo e o sr. Domingos Maria Franco, que seguia no segundo. Os dois primeiros estão no Hospital de Santa Maria e o ultimo no de S. José.

## CONTRA A ÁRVORE

Um automóvel da praça de Santarém ia na estrada da Torre do Bispo. Ao volante o motorista mais antigo dessa praça, sr. Manuel Colaço dos Santos Mendonça, de 62 anos. Em dada altura derrapou o carro e foi embater violentamente contra uma árvore. O popular motorista teve morte quase imediata, tendo sofrido ferimentos graves o passageiro do carro, sr. António Vitorino Junior.

# Mãe e filho feridos num acidente de viação

Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, com ferimentos na cabeça, de certa gravidade, a sr.ª D. Lucília Gentil Homem, de 38 anos, empregada comercial, e seu filho Luís Manuel de Góis Gentil, ambos residentes na Rua Pio XII, 16, r-c., dt.º, na Amadora, que sofreram um acidente de viação, próximo da Reboleira, quando seguiam num automóvel, conduzido pelo chefe da família, sr. Mário Arnaldo Gentil Homem. Este ficou ileso.

O veículo, que vinha para Lisboa, embateu na traseira de uma camioneta de pasageiros, pertencente á Empresa Eduardo Jorge.


ACABA DE SAIR
UM NOVO LIVRO DE
**DOMINGOS MONTEIRO**
***HISTÓRIAS DAS HORAS VAGAS***
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PEDIDOS A
**SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL, L.DA**
TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4, 1.º — LISBOA-2 — TEL. 36 73 04


# Período normal de três anos para o serviço militar obrigatório

## — estabelece a nova legislação apresentada à Assembleia Nacional

**A Assembleia Nacional vai discutir, ainda na presente legislatura, a proposta de Lei do Serviço Militar, há poucos dias enviada pelo Governo áquele órgão legislativo e que, neste momento, se encontra em estudo na Camara Coporativa. Essa proposta de lei, como já referimos, altera profundamente toda a legislação em vigor referente ao recrutamento e serviço militar, revogando, assim, as normas contidas nas Leis n.os 1961, de 1 de Setembro de 1937, e 2034, de 18 de Julho de 1949.**

**Como acentua o relatório da proposta de lei, a mesma destina-se a ajustar «ás realidades e necessidades presentes» a legislação vigente, as quais tornam «imperioso proceder á elaboração do novo diploma sobre as matérias de recrutamento e serviço militar». E acrescenta-se que «a evolução verificada desde 1937, quer no domínio dos conceitos orientadores, quer das soluções a fixar, impõe que este diploma, longe de mera actualização das normas contidas nas leis em vigor, se deva considerar como algo de novo enquanto se lhe podem reconhecer princípios orientadores diferentes e objectivos mais vastos».**

**Justificando a designação proposta para a futura legislação (Lei do Serviço Militar, em vez de Lei de Recrutamento e Serviço Militar, como se intitula a actual), o Governo diz que a alteração verificada «reflecte um dos pontos em que são mais importantes as divergências entre os dois diplomas, não se devendo a considerações de puro carácter formal ou de estéril conceitualismo o abandono de uma determinação já tradicional». E acrescenta-se que, á face da lei proposta, o «recrutamento decorre durante a prestação do serviço militar e não é, como sucedia na Lei n.º 1961, um conjunto de operações condicionantes da prestação do serviço».**

### O conceito de serviço militar e o seu cumprimento

Considerando os aspectos referentes ao conceito de serviço militar, o relatório da proposta de lei diz:

— O conceito de serviço militar adoptado apresenta uma amplitude que ultrapassa os quadros tradicionais que identificavam serviço militar e serviço nas fileiras. Agora, e de acordo com o que se disse em 3, serviço militar será não só o serviço prestado nas forças armadas, como ainda toda a contribuição prestada, dentro do ambito militar, para o esforço da defesa nacional. Na verdade, a falta de aptidão para o serviço efectivo nas forças armadas não deverá ser motivo para que os cidadãos sejam excluídos da prestação do serviço militar; antes se lhes deve encontrar modalidade onde as suas faculdades possam ser empregues em pleno rendimento.

Quanto á modalidade do cumprimento do serviço militar, estabelecem-se duas modalidades — o serviço militar obrigatório e o serviço militar voluntário. No que respeita á primeira, propõe-se:

«Este serviço é prestado não só nas forças armadas, como era tradicional, mas também na reserva de recrutamento militar e na reserva territorial, quando necessário.

O serviço nas forças armadas foi repartido pelo período normal e pelo período complementar que engloba os escalões de mobilização, sendo a sua duração calculada em função do tempo necessário á preparação e ás exigências de mobilização para fazer face ás várias contingências que as forças armadas podem ser chamadas a encarar.

Procurou, por outro lado, dar-se ás forças armadas a maior latitude na utilização da massa válida da Nação, mas com a menor perturbação possível na sua vida e na execução de funções e serviços tidos por essenciais.

### As reservas

Quanto á reserva de recrutamento militar (já prevista mas não efectivada na Lei n.º 1961), a sua constituição tem por fim, por um lado, permitir o planeamento da futura utilização dos indivíduos nela incluídos, pondo-os mesmo á disposição das forças armadas, para prestação do serviço militar efectivo quando, em caso de guerra ou de emergência, necessidades imperiosas da defesa nacional o exijam e, por outro, evitar a emigração de indivíduos entre os 18 e 20 anos de idade.

Quanto á reserva territorial, o serviço foi apenas abordado, já que o assunto transcende a Lei do Serviço Militar e está intimamente ligado á defesa civil do território, mobilização civil, etc., o que se prevê venha a ser regulado em diploma próprio.

São destinados a esta reserva os indivíduos que não forem classificados aptos para o serviço nas forças armadas.

Ainda dentro do conceito atrás referido, considerou-se o tributo pecuniário inerente á reserva territorial e o seu quantitativo deixou de ser fixo para passar a ser proporcional aos rendimentos e meios com que os indivíduos provêem á sua subsistência e progressivo com o seu aumento.

Todavia, os indivíduos considerados inaptos para qualquer espécie de trabalho e enquanto não dispuserem de meios para proverem á

(Continua na 13.ª página)

O PRAZER DE AGRADAR CHAMA-SE
*Primavera*
água de colónia

uma oferta delicada

# Ora, diga-nos...

## — Dá esmolas aos invisuais?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Hermínio Pereira dos Santos, empregado comercial. Respondeu-nos:*

— Sempre que surge uma ocasião, dou esmola aos invisuais. É uma atitude que se coaduna, perfeitamente, com a minha maneira de ser. Acho que se deve ajudar os cegos, e também todos aqueles impedidos de trabalhar por defeitos físicos. Há, no entanto, quem peça por vício. A essas pessoas, como é compreensível, não dou qualquer esmola.

● *O sr. Rafael de Jesus Rocha, empregado das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, disse-nos:*

— Umas vezes dou, outras não! É conforme as minhas possibilidades. Bem vê, é impossível dar esmola a todos os invisuais. Em minha casa, ajudo aqueles que, habitualmente, ali vão pedir. Quanto a mim, a esmola não é um bom costume, e torna-se até, muitas vezes, um vício. Sim, porque há cegos que trabalham ou estudam, não precisando de pedir. Conheço um rapaz, por exemplo, que, embora invisual, está no 7.º ano do liceu. Claro que nem todos têm mentalidade para tanto, mas:.. Olhe, a meu ver, devia existir uma instituição que tomasse conta de todos os cegos. Os cidadãos descontariam um por cento, por exemplo, para manter essa instituição. Sempre que um pobre me inspira piedade, dou-lhe esmola. Acontece, no entanto, que sou informado, com frequência, de que um determinado indivíduo não precisa do meu auxílio e, nesse caso, nada dou.

● *Por último, interrogámos o sr. Rui Pereira Antunes, funcionário da Carris. Afirmou-nos:*

— Dou esmola aos cegos e aos que o não são! Faço bem quando posso e vejo que a pessoa merece. Sabe, ás vezes auxiliamos aqueles que precisam menos do que nós! A meu ver, dar esmola é algo que dignifica um indivíduo. Quando o faço, sinto-me bem. No caso de se ajudar um cego ou um aleijado, ainda mais digno é. Todos deviam dar esmola.

## VIDA SOCIAL

**D. MARIA HELENA PATRÍCIO LEITE**

Encontra-se inteiramente restabelecida, após a intervenção cirúrgica a que teve de ser submetida, a distinta artista D. Maria Helena Patrício Leite.

A conhecida pintora já recomeçou a sua actividade preparando a próxima exposição dos seus trabalhos.

## Bodo aos pobres no Casino Estoril

O tradicional bodo, com que a Sociedade Estoril-Sol contempla, anualmente, algumas centenas de famílias necessitadas, está marcado para amanhã, ás 12 horas, no átrio do Casino Estoril. A distribuição do bodo digna-se presidir a esposa do Chefe do Estado.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## PELOS HOSPITAIS

UMA MULHER CAIU AO RIO — Junto ao Terreiro do Paço, caiu ao rio a sr.ª D. Celeste da Costa Ramalho, de 51 anos, residente na Rua António Nobre, 9, 1.º, tendo sido retirada já em estado de algidez, por um popular. Conduzida ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

HOMEM EM ESTADO MUITO GRAVE — Em Caxias, junto á estação, os srs. Claudino José Rebucho, que aparenta 50 anos, e José Manuel Matias, de 27 anos, ambos trabalhadores, estavam a partir pedra com martelos compressores, quando estes fizeram explodir uma carga de dinamite. O primeiro ficou em estado muito grave, e o segundo apresenta ferimentos ligeiros.

## Sinalização luminosa

Está publicado o edital tornando públicas as condições para a empreitada da sinalização luminosa do trânsito em Lisboa. Os interessados podem tomar conhecimento dos pormenores na 4.ª Repartição — Armazéns, da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da C. M. L., na Avenida 24 de Julho, 171, letra C, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e apenas da parte da manhã aos sábados.

## DOIS ARMAZÉNS em Alcântara

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de dois armazéns desmontáveis em Alcântara, pela importância de 4 058 810$.

## Polícia de Segurança

Foram exonerados dos comandos da P. S. P. da Horta e de Castelo Branco e de comandante de divisão da de Lisboa, respectivamente, os capitães Soares Tavares, Francisco Dias e Manuel Guimarães.

## Recital de poesia

O Promotora Estúdio Teatro promove esta noite, ás 22 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, um recital de poesia pelo declamador Fernando Serra.

## QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; uma pulseira de ouro; umas luvas e um globo de vidro; um relógio de senhora; uma quantia em notas do Banco de Portugal; o bilhete de identidade de Zerobabel Joaquim Machado; um cartão passado a favor de Paulo Rosa Rodrigues; uma assinatura da Sociedade Estoril em nome de David Gomes M. Calado; uma revista «Eva»; um embrulho de papel; umas luvas de senhora; parte de uma buzina de motorizada; duas botinhas de criança, e diversas argolas com chaves.

## Novo presidente da «Europa Press»

*Dr. José Mário Armero Alcantara*

Foi nomeado presidente da Agência Internacional de Informação e Reportagens «Europa Press» o sr. dr. José Mário Armero Alcantara, que exerce advogacia na capital espanhola há já bastante tempo.

O novo presidente da «Europa Press», que goza de grande prestígio nos meios económicos do país vizinho, é considerado um competente especialista em sociedades comerciais e Direito Internacional Privado. O sr. dr. José Mário Armero Alcantara participou, de maneira decisiva, na criação e desenvolvimento de empresas privadas, tanto espanholas como internacionais, de acordo com os meios económicos e sociais de França, Inglaterra e dos Estados Unidos.

## Um «rato» de automóveis surpreendido em plena actividade

A noite passada, foi preso mais um «rato» de automóveis, quando estava no exercício da sua actividade.

No Largo do Andaluz, encontrava-se estacionado o automóvel pertencente ao dr. João Martinho da Costa Ferreira, juiz do Trabalho, residente naquela artéria, no terceiro andar do prédio n.º 25.

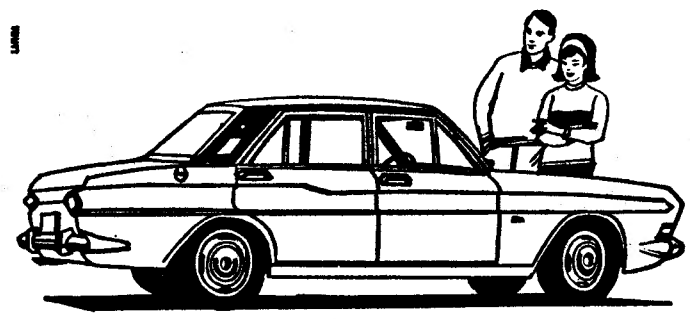
O guarda 4847, da 17.ª esquadra da Polícia de Segurança Pública, surpreendeu um indivíduo que se preparava para abrir o carro, depois de lhe ter partido o vidro do ventilador do lado direito. Deu-lhe voz de prisão e conduziu-o á 16.ª esquadra (Santa Marta), onde se verificou tratar-se de Alfredo Sanches de Oliveira, solteiro, de 25 anos, empregado no comércio, que já tem prisões por furtos de veículos.

O preso vai ser enviado á Polícia Judiciária.


O NOVO TAUNUS 1300

PODE SER SEU POR 100$00

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
RAIO DE LUZ, LDA.
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.



— Imagina! Basta gastar 100$00 em compras de artigos electro-domésticos para podermos ficar com um maravilhoso «TAUNUS 1300»
— Essa agora! Então como?
— É que depois do 8.º Salão de Artes Domésticas, as organizações «Exclusivos Eléctricos» resolveram ir além dos descontos que já fazem a todos os seus clientes...
— E depois?
— Eu explico. É simples e é extraordinário: cada compra no valor de 100$00 dá direito a uma senha que habilita ao sorteio do Taunus 1300. Percebes?
— Assim, sim. E quem vai ganhar sou eu?
— Talvez! Vamos aproveitar e comprar agora

MUITO MAIS BARATO
NOS ESTABELECIMENTOS
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12-A
RAIO DE LUZ, LDA.
Rua da Prata, 141
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua do Conde de Redondo, 1-A

"Taunus 1300" adquirido no Stand Moderno



viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
«RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS A MÉDIA DE 105,453 KM./H.
CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 31 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



ACABA DE SAIR
A 2.ª EDIÇÃO DE
ALVORADA
Por MANUEL MENDES
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PEDIDOS A
SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURA
TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4-1.º — LISBOA — TEL. 367304



COZINHA VELHA
QUELUZ
DIAS DE NATAL E ANO NOVO
EMENTA ESPECIAL
LEMBRAMOS AOS NOSSOS EX.mos CLIENTES A CONVENIÊNCIA DE RESERVAREM MESAS.
A DIRECÇÃO

# Carlos do Carmo

## gravou em Paris

## para a Philips francesa

Na sua recente estada em Paris, o jovem artista Carlos do Carmo foi convidado a gravar um «long-plaey» para a Philips Francesa.

Recentemente, este popular artista do fado gravara, com sua mãe, Lucília do Carmo, para a Philips Portuguesa.

O acompanhamento musical foi feito por Jaime Santos e José Maria Nóbrega.


PRONTO
PRONTO A VESTIR
PRONTO
*na rua Ivens, Lisboa*

SOPAL

# CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE A NOITE, EM ESTREIA A ARTISTA LUSO-FRANCESA

**CATHERINE RIBEIRO** VEDETA DO CINEMA E DA CANÇÃO

FREDDY KENTON
EXÍMIO MALABARISTA

MIRENE CARDINALI
RAINHA DA RADIO DE ANGOLA

**The Jan Arntz Dancers**

com **ANNA McCONNEL** e **FRANÇOISE MANDOU**

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
**Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador**
(MAIORES DE 17 ANOS)

# POP CLUBE

FESTAS FELIZES

BOITE HI-FI
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 128 A - TEL. 76 09 03

ENCERRADO NO DIA 24

# COLISEU

**Hoje, às 21 e 30**
(Maiores de 12 anos)
**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL**
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã—Às 21 e 30: M. 6 anos

SÁBADO
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos
DIA DE NATAL — Duas tardes, às 14 e 30 e às 17 e 15

# SENSACIONAL!

DE NOVO EM TODA A EUROPA, DURANTE AS FESTAS,

UMA DAS MAIS FAMOSAS CRIAÇÕES DE

**WALT DISNEY**

—O INSUBSTITUÍVEL MAGO DO ESPECTÁCULO

NUMA CÓPIA NOVA E NOVA SONORIZAÇÃO EM PORTUGUÊS,

**Pinocchio**
Em TECHNICOLOR

JUSTIFICADAMENTE, PELA SUA CLASSE E TÉCNICA NO

estúdio

DE 22 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO

**HOJE**

TODOS OS DIAS
ÀS
15.30 - 18.30 e 21.30

EXCLUSIVO

PARA MAIORES DE 6 ANOS

# EDEN TEATRO

TODOS OS DOMINGOS
ÀS 11.00 HORAS

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS

pelo
**TEATRO DO GERIFALTO**
(subs. pelo Fundo do Teatro)

**AS DIABRURAS DE ESCAPINO**
de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araujo
Encenação de COUTO VIANA
Bilhetes à venda a 30$00, 20$00 e 10$00
(As crianças até aos 7 anos pagam 50%)

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NIGHT CLUB
# NINA
(Maiores de 21 anos)

**MAYTE**
CANÇONETISTA
E AINDA
**CHOU CHOU de BANGKOK**
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

# TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**TV MUNDO** — **O filme ontem transmitido não foi o que estava previsto. Tratava-se de qualquer coisa parecida com retrospectiva do cinema sueco da época do mudo. E não foi porquê? Porque além disto e daquilo, de tudo o que pode e não pode acontecer,** «ainda surgiram problemas suplementares...»

**Em substituição do sueco, veio um filme dedicado ás crianças. Estação propícia. A época das crianças. («De que crianças»?, está uma voz a perguntar dentro de mim, e o melhor que lhes posso dizer é que se trata de uma voz escarninha).**

**Bastantes foram os motivos que me prenderam a este filme. História movimentada, figuras bem individualizadas, uma lentidão favorável ao entendimento infantil, personagens familiares. De notar também, a cuidadosa escolha dos brinquedos, todos de carácter pacífico. Armas de guerra ou violência, só uma: aquela pistola que em vez de balas disparava geleia. Amigo meu tem lá em casa uma espingarda comprada na Feira da Ladra a servir de pé ao candeeiro da sala. Esta da geleia também não está má. Quem sabe lá o grande futuro reservado a tão antipáticos objectos...**

**Mentiria, no entanto, se dissesse que lá tudo me agradou. A fantasia pareceu-me excessivamente gratuita. A moralidadezinha da história também era dispensável. A ideia de converter em homem de bem o «abominável homem das neves» não me pareceu igualmente feliz. Eu sei que se tratava de um monstro ao qual préviamente, tinham arrancado os dentes. Mas baralhar de tal modo a ideia do bem e do mal não me parece pedagógicamente aconselhável.**

**Outro factor positivo que não me esquecerei de sublinhar reside na preocupação que parece existir de proporcionar este ano e na época que atravessamos um maior numero de emissões dedicadas ás crianças. Numa cidade, como Lisboa, existirão aí uns 60 mil meninos. Se se imaginar que esses meninos passam a maior parte do ano sem que um unico espectáculo lhes seja expressamente dedicado — pode-se fazer uma ideia do papel a desempenhar pela R. T. P.**

## NOITE DE ÓPERA — A FORÇA DO DESTINO—

Acontecimento importante ontem, na Televisão. A ópera «A Força do Destino», de Verdi? Sim, mas não isso apenas — embora fosse já bastante.

Refiro-me á iniciativa, finalmente concretizada, de completar a acção de cultura popular que representa a transmissão de uma opera através de apresentação responsável.

Há tempos, quando sugeri a necessidade dessa apresentação no comentário á transmissão da primeira noite de ópera, sou franco: foi o nome de João de Freitas Branco que me acudiu aos lábios.

João de Freitas Branco esteve ontem presente no pequeno visor. E então deram-se dois acontecimentos verdadeiramente extraordinários no restrito universo televisivo: aparecia alguém a dominar abertamente uma matéria — e fazia-o sem o recurso ao papelinho escrito! Se acrescentar que ainda por cima falava com respeito pela gramática, darei mais completa medida da espantosa sessão de ontem.

Foi uma verdadeira lição que nos deu João de Freitas Branco. Sobre a ópera a ser transmitida soubemos o essencial; algo ficámos a saber do seu autor, Verdi; e a planificação da «conversa» (pois de conversa se tratou e nunca, felizmente, de palestra...) orientou-se no sentido de aproximar da ópera o espectador, de o prender.

Certamente me pareceu pouco adequada a imagem das mudanças de velocidade para explicar a força dramática utilizada por Verdi. Para um grande numero de telespectadores, á ignorancia operática alia-se a ignorancia automobilística. E lá se vai a divulgação por água abaixo...

Festejar a presença de João de Freitas Branco nestas «noites de ópera» é a unica razão da crónica de hoje. Comentar a «Força do Destino»? Comentar, depois das palavras de João de Freitas Branco? Desculpem, mas sei quando devo parar. — *M. C.*

## HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 55: Variedades**

«Sonho de Natal» é o programa de variedades que a R. T. P. apresenta hoje, produzido por Jaime Fiipe com a colaboração de Odette Saint-Maurice e realizado por Fernando Frazão.

Participam as cançonetistas Lina Maria e Madalena Iglésias, Coro Misto e os actores Cármen Santos, Eduardo Jacques, Linda Bringel, Rui Pedro, Teresa Bobonne e Victor de Sousa. Cenografia de António Botelho.

## NOS PALCOS DO MUNDO

*Lucero Tena, bailarina mexicana considerada uma das melhores intérpretes do «Flamenco», foi contratada para trinta recitais na Russia. «Estreio-me no Teatro Tschaikovski, em Abril, e percorrerei depois as mais importantes cidades da União Soviética» — revelou a bailarina aos jornalistas.*

*

*Madelcine Renaud dá uma representação extraordinária da peça de Marguerite Duras «Dias Inteiros sob as Árvores», no próximo dia 26, em Paris. Entretanto, interpreta, nos dias 24 e 31, a obra de Samuel Beckett, «Oh, Os Belos Dias».*

*

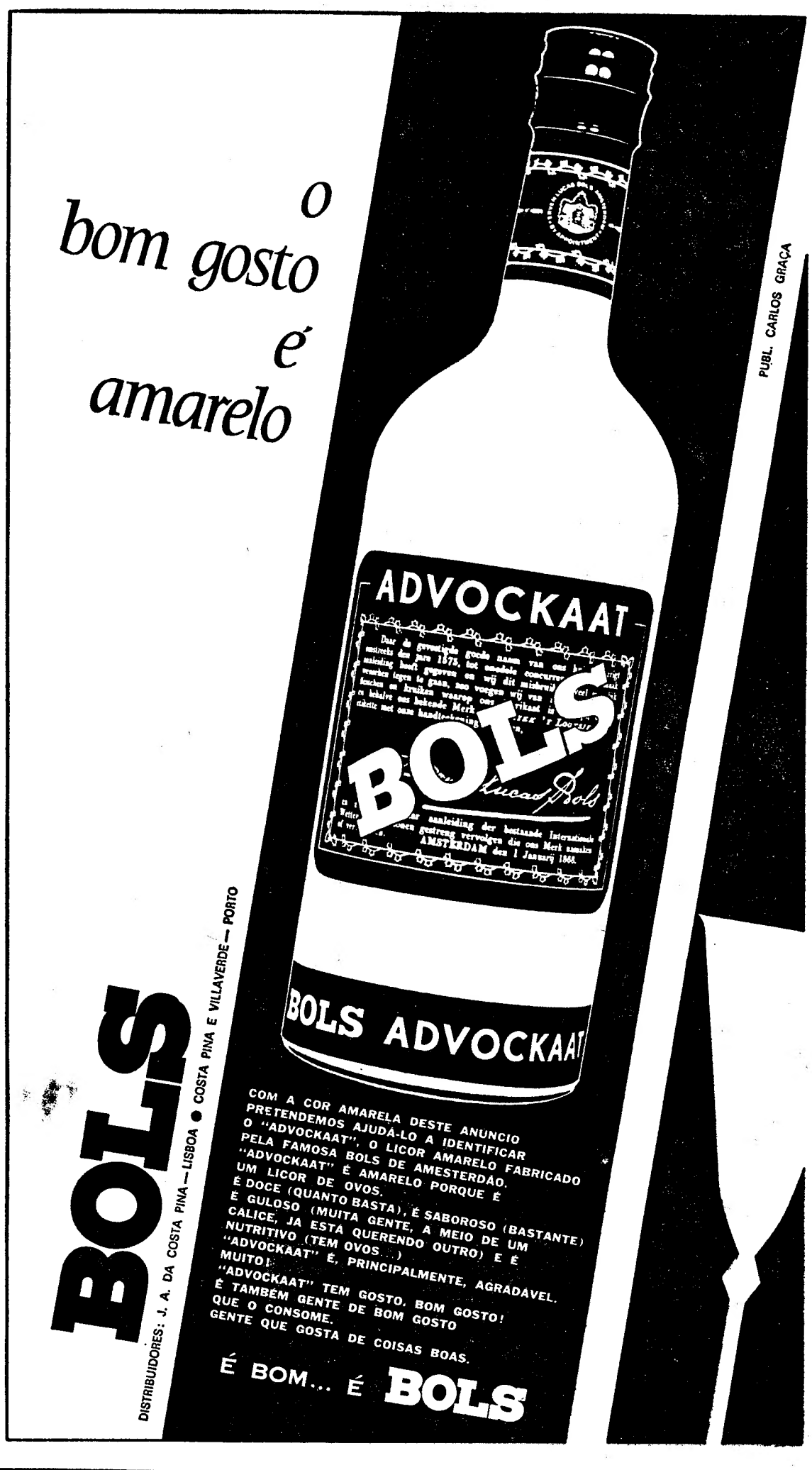
*A comédia de Louis Velle «A Vida Sentimental» vai suceder em Janeiro, no «Theatre des Ambassadeurs», á peça actualmente em cena, «Croque-Monsieur». Encenada por Michel Fagadau e interpretada por Jacqueline Gauthier e Louis Velle, a obra decorre em Veneza, onde um decorador encontra uma jovem comediante francesa, conhecendo ambos, durante quatro dias, o perfeito amor.*

*

*O «Grupo Expressão» repetiu no Teatro Pax, do Rio de Janeiro, o espectáculo com a peça de Julio Diniz «Segredo de Família» — pela primeira vez representada no Rio.*

## ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Continuando ainda este cine-clube a apresentar filmes integrados no ciclo dedicado á «Alienação na Sociedade Contemporanea», efectua, amanhã, sexta-feira, ás 18 e 40, no cinema Avis, a exibição da obra de Allen Baron «Crime e Silêncio». Além da realização e argumento, Allen Baron é também o principal intérprete desta significativa película americana, feita em 1961.


TEATRO CAPITÓLIO

AS RAPOSAS

A partir de Dia de Natal, «Matinée» às 16 h. ● Noite às 21 e às 23 h.

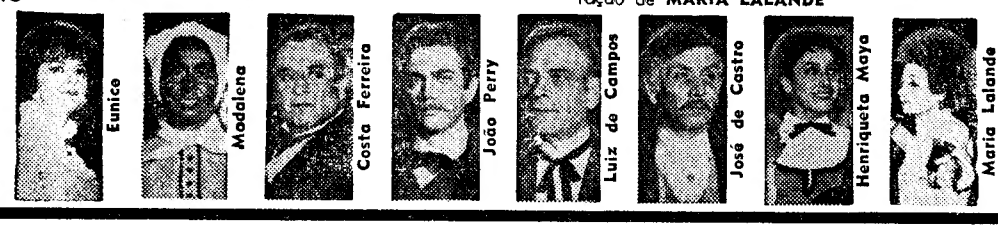
VASCO MORGADO em colaboração com RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CÉPÉCÉ — Companhia Portuguesa de Comediantes em

UM GRANDE ESPECTÁCULO A PREÇOS POPULARES

NO MAIOR TEATRO DE LISBOA PARA QUE TODOS POSSAM VER E APLAUDIR

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIZ DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

Direcção de ROGÉRIO PAULO




ADULTOS

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 h.

A Empresa Rey-Colaço - Robles Monteiro apresenta em 3 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«O EMIGRADO»

de GEORGES SCHEADÉ

— Adultos —

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar a peça «D. Quixote». Num dos principais papéis intervirá a artista Fernanda Coimbra.*
- *A companhia da actriz Laura Alves, que está a representar no Porto a peça «A mulher do roupão», só no princípio do ano deve regressar a Lisboa.*
- *A Casa da Comédia apresenta, no próximo sábado, um espectáculo de teatro infantil com a peça «Zé Broa no Far-West».*
- *Estrear-se-á ainda esta semana, no Teatro Monumental, a peça «Julgamento de um sem vergonha». Além de Ribeirinho, participam, entre outros, Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Emílio Correia, Rui Mendes, etc.*

### MONUMENTAL

#### A próxima estreia

Ainda esta semana, Vasco Morgado apresentará, no Monumental, em sensacional estreia, a famosa comédia espanhola de Alfonso Paso, numa brilhante tradução de Armando Cortês, «Julgamento de um homem sem vergonha». Trata-se de uma comédia ousada e atrevida, que conta uma história pela qual o público se sentirá atraído do primeiro ao último minuto, sendo no final o seu verdadeiro juíz. Ribeirinho, mais uma vez intérprete de uma peça emocionante, de momento a momento, é o protagonista, no que será muito bem coadjuvado por Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, com a relevante presença de Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e em colaboração especial, Assis Pacheco. «Julgamento de um homem sem vergonha», vai ser o espectáculo que o público terá ainda esta semana no Monumental.

### TEATRO VILLARET

#### Uma comédia hilariante

No Teatro Villaret representa-se, só até ao dia de Natal, em sessões ás 21 e 45, a alegre e terna comédia «Querida Mulatinha», com Raul Solnado e a sua companhia, agora enriquecida pela brasileirinha «cor-de-café-com-leite-açucarado» Iolanda Braga. História simples, terna e hilariante, «Querida Mulatinha» conquistou os corações do público da capital, que todas as noites acorre ás bilheteiras, para se divertir com as peripécias de um escritor falhado, que encontra a fortuna na pessoa de uma mulatinha, muito terna, muito doce e que também dava sorte. No palco, além de Raul Solnado e de Iolanda, estão bons comediantes, como Barroso, Cortez, Nicholson, Glória, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Rogério Paulo é o responsável pela direcção do espectáculo.

### CAPITOLIO

#### A peça «As raposas»

Na tarde de domingo, dia de Natal, ás 16 horas estreia-se no Capitólio a peça americana, de Lillian Hellman, «As Raposas», drama que, durante mais de quatro meses, no Teatro Villaret, e dois meses na província, foi aplaudido com entusiasmo. O acontecimento deve-se ao

(Continua na 8.ª página)


HOJE-ESTREIA

ÀS 21.30

POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS

GIGLIOLA CINQUETTI

EXCLUSIVO

A GRANDE TRIUNFADORA DA «EUROVISÃO» NO SEU PRIMEIRO FILME, EM QUE TODOS OS SEUS ADMIRADORES OUVIRÃO AS SUAS MAIS FAMOSAS MELODIAS:

«Anema e cuore»
«Non ho l'etá»
«Il primo bacio che daró»
«Caro como te»
«Napoli, fortuna mia»
«Ho bisogno di vederti»

e a canção...

DIO come ti amo

no FILME — DEUS, COMO TE AMO

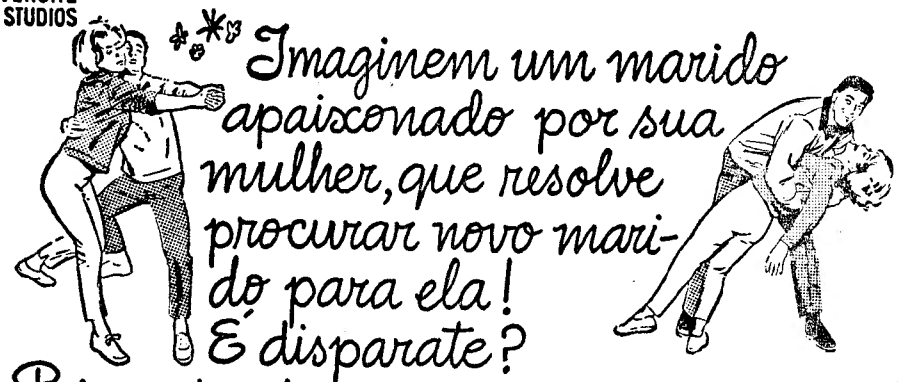
NUM AUTÊNTICO FESTIVAL DA CANÇÃO A NOTABILISSIMA INTÉRPRETE DOS RITMOS MODERNOS, NUMA HISTÓRIA HUMANA COM

MARK DAMON ● MICAELA CENDALI
CARLO CROCCOLO ● ANTONELLA DELLA PORTA
E A PARTICIPAÇÃO DE NINO TARANTO
Realização de M. Iglésias



A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UNIVERSAL CITY STUDIOS



Imaginem um marido apaixonado por sua mulher, que resolve procurar novo marido para ela! É disparate?

Pois antes de se pronunciar, veja Rock e Doris na mais cintilante e divertida situação que se pode imaginar!

(MAIORES DE 12 ANOS)

ROCK HUDSON

DORIS DAY

TONY RANDALL

na magnífica super-comédia

NÃO ME MANDEM FLORES

(send me no flowers)

com
HAL MARCH • PAUL LYNDE • EDWARD ANDREWS
PATRICIA BARRY e CLINT WALKER
Argumento de JULIUS EPSTEIN
Baseado na peça de NORMAN BARASCH e CARROLL MOORE
Realização de NORMAN JEWISON
Produtor HARRY KELLER
Produtor executivo MARTIN MELCHER
Uma produção MARTIN MELCHER
Technicolor

Magnífica estreia de NATAL no SÃO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ



TEATRO VILLARET

SÒMENTE 1 SESSÃO ÀS 21.45 H.

Dia de Natal «matinée» às 16 h. — Noite, 2 sessões, às 21 e às 23 horas

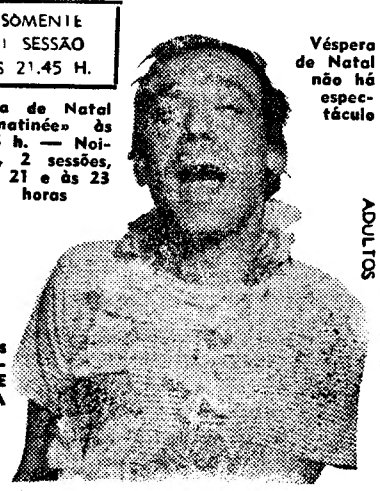
UM NATAL ALEGRE COM UMA COMÉDIA FELIZ

QUERIDA MULATINHA

com RAUL SOLNADO

a brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ANGELA RIBEIRO ● GILBERTO

2 HORAS FELIZES com um espectáculo alegre



Véspera de Natal não há espectáculo

ADULTOS

HOJE, ÀS 18.30 — ÚLTIMO DIA NO TEATRO VILLARET

Desconto de 50 % para estudantes

A PARTIR DE DIA DE NATAL HÁ «MATINÉE» NO TEATRO CAPITÓLIO

AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena Madalena Braga, Canto e Castro, Costa [illegible], João Perry, Luís de Campos, [illegible] de Castro Henriqueta Maya, Rogério Paulo e a colaboração de MARIA LALANDE

Encenação de Rogério Paulo

A partir das 6 horas de Dia de Natal este espectáculo estará no Teatro Capitólio. De 2.ª a 6.ª, às 21.45 horas. Sábados, domingos e feriados às 16, 21 e 23 horas

(Adultos)

Rogério Paulo

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

# 2.ª SEMANA

UM DOS MAIS SUGESTIVOS E ESPECTACULARES PRESENTES DE NATAL OFERECIDOS PELO CINEMA!

★ MAIORES 12 ANOS ★

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*

**BURT LANCASTER LEE REMICK**

**JIM HUTTON PAMELA TIFFIN**

*Realização de* JOHN STURGE

**DONALD PLEASENCE BRIAN KEITH**

**MARTIN LANDAU** *Prod. e Realiz. de* JOHN STURGES *Argum. de* JOHN GAY

*Bas. na novela de* BILL GULICK *em* **TECHNICOLOR®** *filmado em* **ULTRA PANAVISION®**

*Música de* ELMER BERNSTEIN — A MIRISCH-KAPPA PICTURE

*Um filme* UNITED ARTISTS

RANK FILMES

---

## DIA DE NATAL

**EMENTA ESPECIAL DO DIA**

☆

**Jantares dançantes com o conjunto privativo**
**Ambiente familiar**

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211

## RESTAURANTE
## QUINTA DE S. VICENTE

**Telheiras de Cima, 144** (2.ª Circular ao Campo Grande)

AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

---

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

---

## ESTRIBO E. C. Clube*

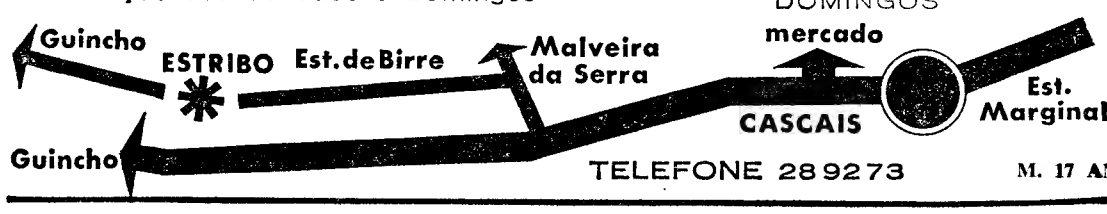
ESTRADA DE BIRRE—CASCAIS

JANTARES • CEIAS

•

FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS




TELEFONE 28 9273 — M. 17 ANOS

## MARQUE A SUA MESA PARA O GRANDE RÉVEILLON

# DIVERSÕES

## TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

desejo de Vasco Morgado e de Raul Solnado de quererem proporcionar a todo o publico a possibilidade de poderem assistir a este emocionante espectáculo, agora num teatro de grande lotação e a preços populares. No elenco figuram alguns dos melhores nomes da cena portuguesa. Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande. «As raposas», que Rogério Paulo encenou, estará no cartaz do Capitólio apenas por dez dias, em espectáculos de segunda a sexta, ás 21 e 45, e sábados, domingos e feriados ás 16, ás 21 e ás 23 horas.

### A B O

#### A revista «Mini-Saias»

Já em quarto mês de representações, a revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

### MARIA VITORIA

#### Um espectáculo popular

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no seu segundo mês de representações e enchentes, continua vitoriosa a grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré,

NO MARIA VITÓRIA

«Junca» Emp Teatral, Ld Telef 36 140

Florbela Queiroz

HOJE EM 2 SESSÕES

ÀS 20.45 e 23 HORAS

Em pleno sucesso no seu 2.º mês de representações e enchentes! A grande e vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória» Os [illegible] no «Menino Sabichão»

Sábado, 24 — Véspera de Natal, espectáculo unico às 21 horas, a fim de que todos possam festejar a tradicional consoada. Domingo, às 16 h., espectáculo à tarde. À noite, duas sessões

Esp p Ao maiores de 17 anos


### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No Politeama:

*Título* — «Deus, como te amo».
*Produção* — Italiana.
*Intérprete* — Gigliola.
*Género* — Romance de amor.
*Distribuição* — Sif.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 12 anos.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «A noite do adeus» no Mundial

O marselhês Marius Petipa era primeiro bailarino do Teatro de Nantes aos 16 anos. Paris, Bordéus e Madrid veriam a sua arte antes de o Teatro Imperial de São Petersburgo o chamar para mestre de bailado, com 26 anos incompletos. «A noite do adeus», uma realização de Jean Dréville, ontem estreada no Mundial, conta o que foi o meio século de reinado de Petipa no bailado russo. Gorki, Fokine, Nijinski, reclamando-se da sua ascendência, ultrapassam-no nos finais do século, mas a arte do francês fica inscrita em algumas das mais belas coreografias de todos os tempos.

«A noite do adeus» vale pela sua grande economia de meios. Gilles Ségal, famoso mimo da companhia de Marcel Marceau, os comediantes soviéticos Natalia Velitchko, Nikolai Tcherkassov (grande figura do cinema) e Oleg Strijenov, os franceses Pierre Bertin, Aléxandre Rignault e Jacques Ferriére, compõem o elenco sóbrio da película. Os apontamentos de bailalo, reduzidos ao essencial, marcam a progressão do mestre. Porque o propósito de «A noite do adeus» — plenamente atingido — era recriar Petipa e o seu esforço para impor uma arte anti-académica. Em resumo: filme construído de forma híbrida, agradável á vista e não menos ao ouvido.

Nos complementos avulta uma excelente montagem sobre «As quatro estações», de Vivaldi com paisagens do Oberland de Berna.

No início da sessão um grupo de «petits rats» da professora D. Maria Antónia de Luna Andermatt distribuiu rosas ás senhoras presentes, «com as Boas Festas de Exclusivos Triunfo». — *Visor 100.*

#### «Bikinis ao sol», no Rex

Filme que pretende agradar a certa camada de público, e não a qualquer outra, é este que ontem se estreou no Rex. Abundância de canções modernas, corridas de «karting», movimento e aventura caracterizam esta película como muitas outras, a que também não faltam — como nestes casos se impõe... — algumas interessantes mulheres.

Em «Panavision-Pathécolor», «Bikinis ao sol» é uma fita de William Asher, de que são intérpretes principais Frankie Avalon e Anette Funicello, e em que intervêm ainda Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, que tem arrastado multidões ao Teatro Maria Vitória, «De Vento em Popa!» é o indiscutível sucesso dos elencos, á frente do qual se encontram o melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram a vedeta da actualidade, Florbela Queirós, os actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José e Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena, a voz de ouro do Brasil, e Maria do Espírito Santo, a grande intérprete do fado. Completa o sensacional conjunto artístico, um elegante friso de lovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas bailarinos e «girls» portuguesas, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

Martha Hyer, Keeman Wynn, Donna Loren, Boris Karloff e atracções como Stevie Wonder, «The Exciters» e «The Pyramids».

Do programa faz parte ainda um clássico «western»: «O comboio apitou três vezes», de Fred Zinemman, com Gary Cooper e Grace Kelly. Ainda bem. — *Visor 087*

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se ontem no «Lar Português» a cantadeira Adelaide Rodrigues.
- Está a obter grande êxito no «Timpanas» a cantadeira Arminda da Conceição.
- Foi convidada a deslocar-se brevemente á América do Norte a cantadeira Ana Hortense. Esta mesma artista participa no próximo dia 2 de Janeiro num programa de fados do Rádio Clube Português.
- Vai ser consideràvelmente remodelado o elenco artístico do restaurante típico «A Traineira».

## TEATRO INFANTIL NA CASA DA COMÉDIA

Na Casa da Comédia, prosseguem hoje e depois de amanhã, respectivamente, pelas 18 e 30 e 16 e 30, os espectáculos de teatro infantil «Zé Broa no Far-West», antecedido por duas experiências de Teatro de Fantoches, dirigidos pelo autor Francisco Esteves, com a participação dos artistas do Clube, Maria Navarro, João Antunes, Carvalho Ferreira, Rodolfo Augusto, Orlando Quirino, Joaquim Cosme, Fernando Mota e José Francisco.

No prosseguimento do programa estabelecido, espera-se poder levar á cena, na próxima semana, a peça «Os Demandistas de Racine», dirigida por Serge Farkas. Continuam em ensaios as «Noites Brancas», de Dostoiewsky, dirigida por Norberto Barrosa; «As Cartas de Soror Mariana» dirigida por Francisco Rológio e «A Cabeça do Baptista» e «Sacrilégio» de Valle-Inclán dirigidos por Fernando Amado.

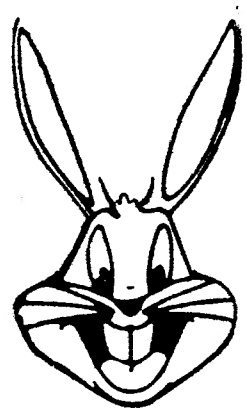

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 (ao Campo Grande)
Telef. 79 02 11

Participa aos seus Ex.mos Clientes que o seu salão se encontra reservado para amanhã á noite, servindo-se nas outras salas os jantares habituais.

A GERÊNCIA

O GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA



COM «BUGS BUNNY»

O CÉLEBRE COELHO «PERNA LONGA»
A DESLUMBRANTE GATA BORRALHEIRA

E AINDA

O RAPAZ E O ELEFANTE

PARA MAIORES DE 6 ANOS

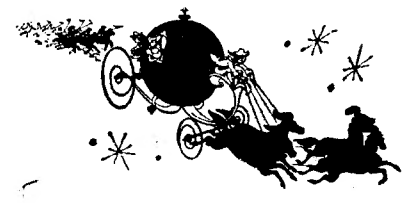
UM PROGRAMA «S. I. F.»

A PARTIR DE AMANHÃ NO POLITEAMA

NAS 2.as SESSÕES ÀS 18.15

UM PROGRAMA TOTALMENTE TECNICOLOR

DA WARNER BROS



AMANHÃ

SORTEIO DE UM AUTOMÓVEL PRESENTE DOS

Supermercados MODELO

PARA O SEU NATAL

Os Supermercados Modelo têm o prazer de comunicar aos seus estimados amigos e clientes que o Sorteio de Um Automóvel Renault Major será realizado AMANHÃ, dia 23, ás 18 HORAS, no novo Supermercado da RUA FERREIRA BORGES, 14-C, a Campo de Ourique. O carro encontra-se em exposição neste Supermercado.

Será mais um brinde de categoria dos

Supermercados MODELO

SEDE: Duque de Saldanha, 31-B

RESTAURANTE HONG KONG

(UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE)

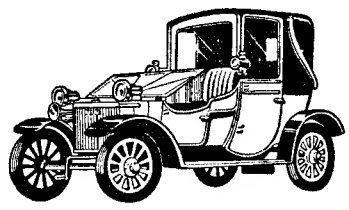
Tem o prazer de anunciar os seus jantares de Natal e RÉVEILLON. Informações e marcação de mesas pelo telefone 538665

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23 — LISBOA

SERVIÇOS UTILIDADES PLÁSTICOS na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

# NO CENTRO DA CAPITAL

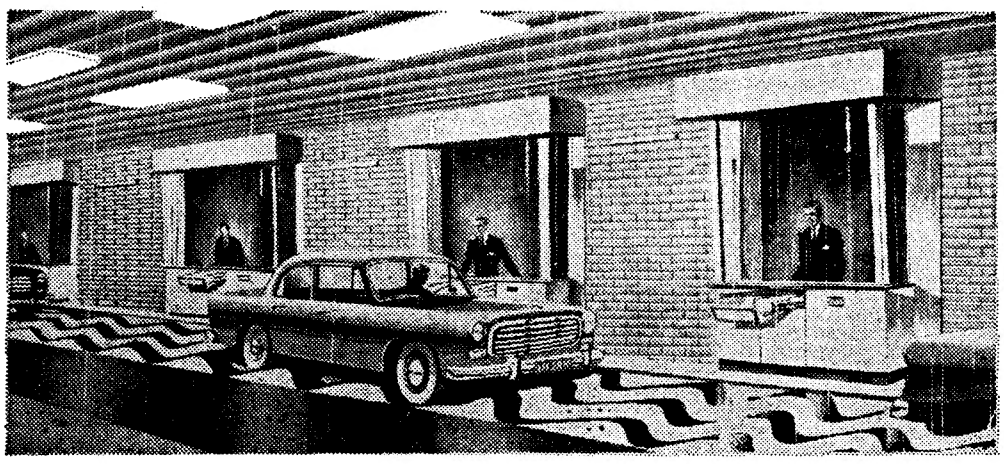


Avenida da Liberdade, 245-A,
a sul do Edifício da "Shell", com entrada pela
Rua Duque de Palmela n.º 14, o

# AUTO-BANCO

## MAIS MODERNO DA EUROPA

para servir todos os habitantes da "grande Lisboa",
que além da Cidade, compreende Loures, Moscavide
Almada, Cascais, Sintra e Algés:



— Deseja abrir conta no próprio AUTO-BANCO ou ainda através deste, na Sede ou em qualquer agência ou dependência do nosso Banco?

— Deseja fazer um depósito para a sua conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, ou em quaisquer agências ou dependências do nosso Banco?

— Deseja receber um cheque do nosso Banco, respeitante a uma conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, nas nossas dependências urbanas ou ainda em Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés?

— Deseja efectuar uma operação de câmbio?

Num minuto resolve
o seu problema... atravessando
còmodamente o AUTO-BANCO sem
necessidade de sair do seu automóvel e
sem as dificuldades de estacionamento.

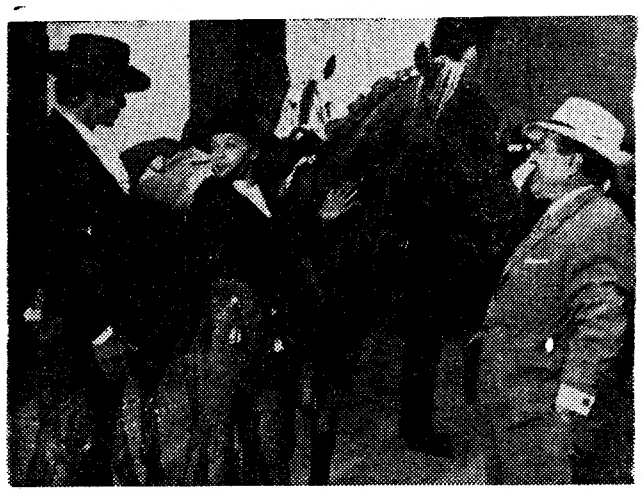
***Experimente e verá!***

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

***Trabalhamos mais para servir melhor.***

# FOTOGRAMAS



**Com «Cabriola», que se exibe com enorme êxito, simultâneamente, nos cinemas ODEON e AVIS, estão de parabéns todos os nossos leitores: desde os mais novos (pois o filme é para maiores de 6 anos), aos mais velhos, todos se podem divertir com a mais popular vedeta do país vizinho, Marisol. Resta dizer que «Cabriola» (é o nome do mais extraordinário cavalo do mundo) conta com a presença dos conhecidos Angel Peralta e Rafael de Cordova, e que o filme foi realizado por um actor que não precisa de apresentações, Mel Ferrer, que tem neste filme uma estreia auspiciosa**

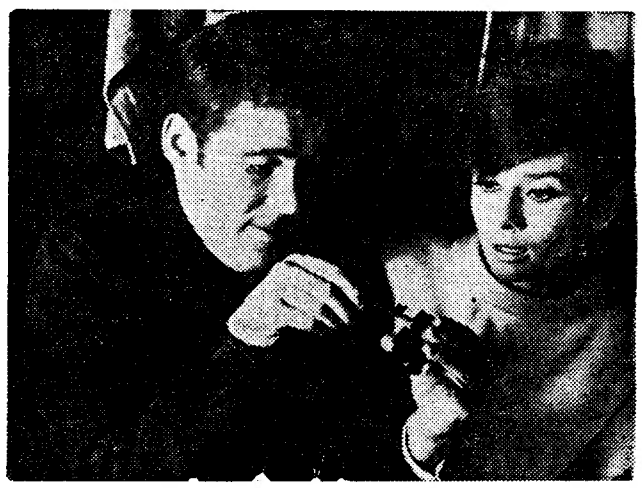
## os filmes da semana

DOIS apontamentos que nos sugerem esta semana de cinema...

O primeiro refere-se ao novo «jornal-magazine» que o produtor Cunha Teles lançou nas telas nacionais. Acabamos de assistir ao seu terceiro numero e, como os anteriores, tem excelente nível técnico. Os assuntos são escolhidos atentamente, a fotografia (de Augusto Cabrita) tem muita qualidade, o som é medíocre como em toda a produção nacional. Homenagear o escritor Ferreira de Castro no seu cinquentenário de homem de letras pareceu-nos excelente ideia. Mostrar-nos os bastidores do totobola pareceu-nos publicidade. A menina junto á fonte do Rossio recordou-nos «Belarmino»...

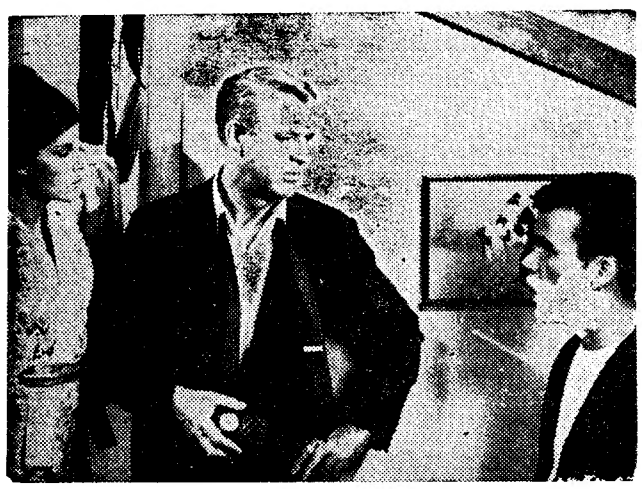
O segundo apontamento diz respeito á publicidade projectada nos intervalos. Se por parte da Inspecção se verifica tão grande rigor nos documentários (falados ou legendados em português) não percebemos como se permitem os filmes publicitários com locução em língua estrangeira. Será isto acautelar os interesses dos produtores e laboratórios nacionais?

# FOTOGRAMAS



**Um novo filme da Fox acaba de se estrear no TIVOLI e, com ele, o novo par romântico do cinema americano: Audrey Hepburn e Peter O'Toole. A engraçada comédia «Como roubar um Milhão» do consagrado realizador William Wyler, foi recebida pela crítica com verdadeiro entusiasmo. Outro tanto sucedeu na América onde este filme vem alcançando o maior êxito. Audrey afirma-se uma talentosa comediante e reafirma-se uma rapariga encantadora. O'Toole, revela-se neste novo género um artista de largos recursos... até para roubar um milhão**

# FLASHES



**No clássico estilo Cary Grant, a comédia «Devagar, não Corra» fez a sua aparição na tela, panavision do MONUMENTAL. A produção de Sol C. Siegel para a Columbia, tem a assinatura do realizador Charles Walters, que rodou em Tóquio todos os exteriores deste agradável filme. A falta de alojamentos na grande capital nipónica é o tema... Por isso se reunem num só apartamento, três companheiros do acaso: Cary Grant, Samantha Eggar e Jim Hutton. Daqui, as situações incríveis deste «Devagar, não corra» que vale bem a pena ir a correr ver ao Saldanha**

A obra mais discutida de Jean Luc-Godard, «Pedro, O Louco» (Pierrot, Le Fou), será estreada, dentro em breve, em Lisboa. O conhecido realizador da «nouvelle-vague» confirma, uma vez mais, o seu extraordinário talento, embrenhando-se no tema tão difícil e complexo que é o homem da sociedade moderna.

«Paris está a arder?», a célebre obra de René Clément, está a bater todos os «records» de bilheteira. A reposição histórica da libertação de Paris será exibida, ainda esta época, no Cinema Império.

Cassius Clay já mereceu as honras de um ensaio cinematográfico. Estreou-se, recentemente, em Paris, «Cassius, o Grande», de William Klein, que tem por tema principal os combates entre o insólito campeão mundial e o seu rival mais próximo, Sonny Liston.

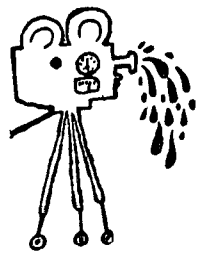
## O REALIZADOR DA SEMANA

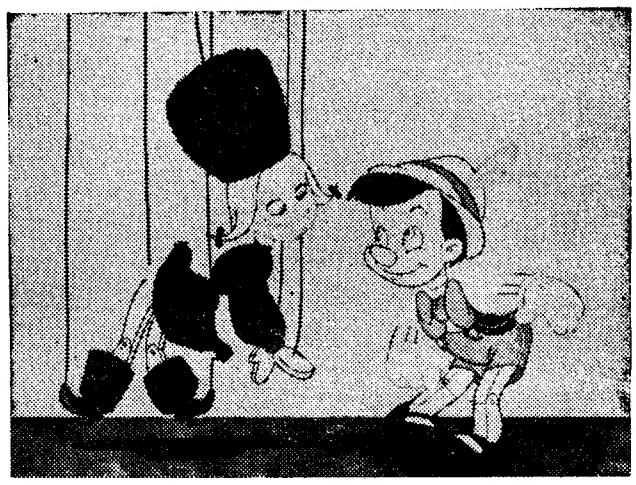
**O realizador desta semana — William Wyler — é um dos velhos «routiers» de Hollywood. Dirigiu o seu primeiro filme em 1927 (ainda na época do mudo), e desde então, Wyler tem dedicado toda a sua vida ao cinema, procurando sentir os problemas das épocas que têm transformado o mundo.**

**Um dos seus maiores êxitos foi, sem duvida, «A Família Miniver», embora «Jezebel, A Insubmissa» (cuja interpretação de Bette Davis, ainda está presente na memória de todos os que viram este filme), seja realmente a obra que o define como um dos primeiros realizadores da sua geração. Do mesmo modo, o êxito que alcança com «Os Melhores Anos da Nossa Vida», «A Herdeira», «A História dum Detective», «Férias em Roma», ou esse »Ben-Hur», tão maltratado pela crítica, ou, ainda recentemente, «O Obsecado», e, para finalizar, este delicioso «Como Roubar Um Milhão» (em exibição no Tivoli), continuam a mostrar-nos um William Wyler sempre preocupado com a análise dos problemas do quotidiano, mas sem abandonar uma certa ironia, por vezes fria e amarga, mas profundamente crítica e humana.**

A empresa do Cinema Monumental, sempre atenta aos seus espectadores, não esqueceu os que a partir dos seis anos também gostam de cinema. Para eles projecta, ás 18 e 30, uma série de desenhos animados do maior interesse: dia 22, Festival Walt Disney; dia 23, Festival Silvester e Piu-Piu; dia 26, Branca de Neve e os 7 Anões; dia 28, Festival Picapau.

O Cinema São Jorge promete para as primeiras semanas do próximo ano algumas películas de grande êxito. Anotem-se, por exemplo: «Um homem e uma mulher», do realizador Claude Lelouch, que obteve o Grande Prémio no Festival de Cannes. Intérpretes: Anouck Aimée e Jean Louis Trintignant. Anuncia-se, também, o ultimo filme do célebre James Bond: «007, Operação Relâmpago» (Thunderball), com Sean Connery e Claudine Auger.





**Numa homenagem a Walt Disney, que se nos afigura bastante oportuna, o cinema ESTÚDIO apresenta «Pinóquio», uma das mais belas obras do saudoso mestre do cinema de animação. O popular boneco, que tantas alegrias nos proporcionou na meninice, está de novo em exibição: Para uma romagem de saudade dos mais velhos, e para ser revelado aos mais novos, que só o conhecem de transição. O Cinema ESTÚDIO, atinge assim, dois objectivos: Oferece ao seu publico um magnífico presente de Natal, e faz reviver o homem que maior impulso deu aos desenhos animados**

**Entra agora na sua 5.ª semana de exibições, no cinema IMPÉRIO, o filme «A Bíblia», que se transformou num acontecimento no meio lisboeta. A grande complexidade do tema, as dificuldades de cinematização, criaram algumas duvidas nos espíritos mais cépticos que, por momentos, se esqueceram que, por detrás da camara, havia um John Huston, cujo «curriculum» era a garantia segura de um grande espectáculo. E para os que ainda não confirmaram, o que é já uma certeza, aí está «A Bíblia», no IMPÉRIO, um dos melhores filmes da temporada, com o mais colossal «cast» que é possível ver reunido na mesma produção**

**«O Senhor Doutor» continua a alegrar este Natal de 1966 nas telas do EUROPA e do EDEN. Um Cantinflas é sempre acontecimento para o nosso publico e este novo filme saído dos estudios mexicanos e distribuído pela Columbia, entra em 2.ª semana com lotações esgotadas. O João Semana (do México) chega á cidade e, no emaranhado do hospital moderno aplica as suas teorias simplistas... Suponha o leitor as situações hilariantes em que Cantinflas se coloca, ou não suponha — vá vê-lo e divirta-se**

# FOTOGRAMAS

# FOTOGRAMAS

# ARTES PLÁSTICAS

### Os concursos para professor de Pintura da E.S.B.A.L.

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa prossegue o concurso para professor de Pintura da mesma escola. Os concorrentes são os professores agregados Gil Teixeira Lopes, Luís Filipe de Abreu e Manuel Lima.

Finda a prova de modelo vivo, as provas publicas, com as lições dos candidatos, devem efectuar-se em começos de Janeiro.

### Exposição de Picasso em Bremen

No Museu de Arte de Bremen foi agora inaugurada a maior exposição de desenhos, litografias e gravuras de Picasso, até agora realizada na Alemanha, em homenagem aos oitenta e cinco anos do grande artista.

No catálogo da exposição figuram litografias, águas-fortes, cerâmicas, gravuras em linóleo e pinturas, num total de duzentas e sessenta e cinco do pintor malaguenho. Deve destacar-se que todas as obras expostas são propriedade do Museu de Arte de Bremen que, desde o fim da guerra, adquiriu 250 obras de Picasso.

### Exposição de Menez

Dado o interesse que continua a suscitar, prolonga-se por mais uma semana a exposição de pintura de Menez, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, podendo ser visitada todos os dias das 14 ás 20 horas.

### Cerâmicas de Maria Adelaide de Lima Cruz

A distinta pintora Maria Adelaide de Lima Cruz dedicou-se, há um ano, á pintura em peças de cerâmica. A sua primeira exposição no salão de vendas da Fábrica Sacavém, no ano passado, foi um êxito notável. Hoje, as cerâmicas pintadas por Maria Adelaide de Lima Cruz são já conhecidas e devidamente apreciadas, não só no nosso País, mas também na Europa e na América, designadamente, em Espanha, Estados Unidos, Argentina e Uruguai.

Presentemente, a grande pintora está a trabalhar em pratos grandes. Os motivos são regionais e típicos de Lisboa, principalmente, de Alfama — bairro que encanta todos os turistas estrangeiros que nos visitam.

Muitos dos novos trabalhos de Maria Adelaide de Lima Cruz encontram-se já em exposição no salão da Avenida da Fábrica Sacavém.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

# Totalizaram 6 112 711 contos as receitas da Previdência em 1965

As receitas da Previdência Social, no ano passado, totalizaram 6 112 711 contos — revela a «Estatística da Organização Corporativa e Previdência Social — 1965», agora publicada pelo Instituto Nacional de Estatística. As despesas totais atingiram 4 411 014 contos.

Foi a seguinte a repartição das receitas e despesas: Reforma (velhice e invalidez) — receita 2 792 017 contos; despesa, 1,592 988 contos; Sobrevivência — receita, 145 323 contos; despesa, 148 747 contos; Morte — receita, 264 894 contos; despesa — 89 510 contos; Abono de família e subsídios complementares — receita, 1 542 863 contos; despesa, 1 221 401 contos; doença — receita, 911 914 contos; despesa, 86 832 contos; Assistência — receita, 114 727 contos; despesa, 86 832 contos; Administração — receita, 340 973 contos; despesa, 383 267 contos.

### Mais 23 mil sócios de sindicatos

Mostram também as estatísticas que o numero total de Grémios não sofreu alteração (555, como no ano anterior). Sindicatos nacionais existiam, no ano passado, 324 — menos um do que em 1964. O numero de casas do povo aumentou — 625 em 1965, mais 4 do que no ano anterior. Quanto ás casas dos pescadores, o total das existentes (28) também não se alterou.

No que diz respeito ao numero de sócios dos organismos corporativos, as modificações mais significativas registam-se no total de sócios de Grémios, que desceu de 1 747 057 em 1964 para 1 034 249 em 1965 — o que se explica, no entanto, pelo facto de deixarem de ser contados os sócios beneficiários dos grémios de lavoura; e no total de sócios das Casas dos Pescadores, que continuou a baixar — 55 015 em 1964 contra 54 959 em 1965.

Houve aumento do numero de sócios dos sindicatos nacionais — 780 243 em 1965 contra 757 009 em 1964 — e de sócios das casas do povo — 257 436 em 1965 contra 253 873 em 1964.

Quanto aos contribuintes, registaram-se acréscimos nos sindicatos nacionais — 469 372 em 1965, contra 455 316 no ano anterior — assim como nas casas do povo — 204 922 em 1965, contra 201 248 em 1964. Só diminuiram os contribuintes das casas dos pescadores — 5124 em 1965, contra 5326 em 1964.

# LIVROS NOVOS

### «MOÇAMBIQUE — PEQUENA MONOGRAFIA»

pelo dr. Oliveira Boléo

Autor de diversos e valiosos estudos, bem como de interessantes trabalhos de divulgação, em que o ultramar tem tido papel preponderante, o dr. Oliveira Boléo dedicou especial atenção a Moçambique, onde há anos desempenha altas funções, nos serviços de Instrução. O seu livro «Moçambique — Pequena Monografia», cuja primeira edição tem uns vinte anos, constitui um precioso instrumento de informação e de consulta, raramente apreciado por todos os que desejam conhecer aquela nossa grande província da África Oriental.

Organizado com um critério de perfeita objectividade, o livro divide-se em três grandes capítulos — Fisiografia, Biogeografia e Antropogeografia — a abordar os mais variados aspectos da vida daquele imenso território ultramarino.

O autor, como diz no prefácio desta nova edição, refundiu totalmente alguns capítulos, modificou outros, por forma a corresponder melhor á evolução dos problemas relacionados com a terra e a população de Moçambique.

Como a anterior, esta nova edição é da Agência-Geral do Ultramar.

### «CONCEITOS VELHOS NO PROJECTO DO CÓDIGO NOVO» (alguns aspectos do projecto do Código Civil perante a doutrina católica)

Pelo padre dr. Pinto Carneiro (Edição do Autor)

O padre dr. Pinto Carneiro, advogado em Coimbra e deputado da Nação na ultima legislatura, publicou um opusculo com o título em epígrafe, no qual começa por afirmar que «um diploma legislativo das proporções de um Código Civil cujas linhas mestras se presume durarem um século, antes de penetrar no pórtico da sua vigência terá de ser largamente discutido, devidamente ponderado cuidadosamente amadurecido ao sol de uma crítica livre e construtiva

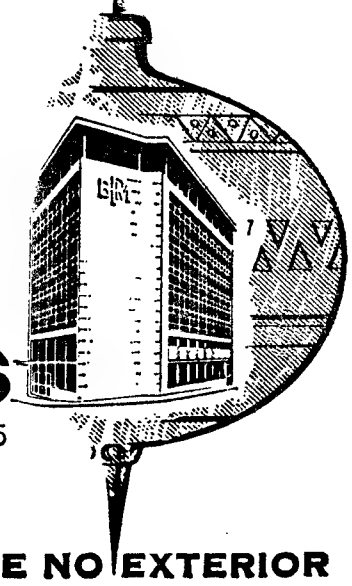
Depois de referir os aspectos do novo Código que lhe merecem maior aplauso, o autor cita a entrevista — que classifica de *notável* — concedida ao «Diário de Lisboa» pelo cónego dr. Urbano Duarte, e analisa os pontos que, na sua perspectiva, são mais criticáveis, fazendo diversas transcrições de textos da Igreja. Entre eles, dois foram abolidos do Código: o impedimento de ordens maiores e votos solenes (que classifica de «antijurídica, obsoleta, inutil e vexatória») e a entrega judicial e o depósito da mulher casada (e, a este propósito, faz o autor oportunas considerações sobre o papel da mulher na sociedade contemporanea). E um outro foi alterado: o conceito de casamento, no qual se dizia ter ele por «fim primário a procriação», que também o padre dr. Pinto Carneiro considerou não estar de acordo com a actual doutrina da Igreja (uma afirmação: «mercê de causas várias, podem faltar os filhos que o matrimónio subsistirá; mas se faltar o *amor conjugal*, o matrimónio, contraindo o germe da ruína, transforma-se numa farsa e á porta do lar surge o espectro de uma sinistra derrocada»).

Uma ultima opinião crítica: para o casamento católico não devia ser necessária a capacidade matrimonial exigida pela lei civil.

*Nesta secção será feita referência a todas as obras (livros e revistas) da especialidade de que nos forem enviados dois exemplares.*

A eterna beleza do ouro...
NO SEU NATAL

Símbolo de cultura e bem estar desde milénios, o ouro foi, é e será sempre apreciado pela sua beleza e valor.
Para as suas prendas de Natal revele o seu bom gosto: veja a nossa colecção de medalhas e moedas de ouro.
E parabéns: V. também sabe escolher presentes.



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

pali

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

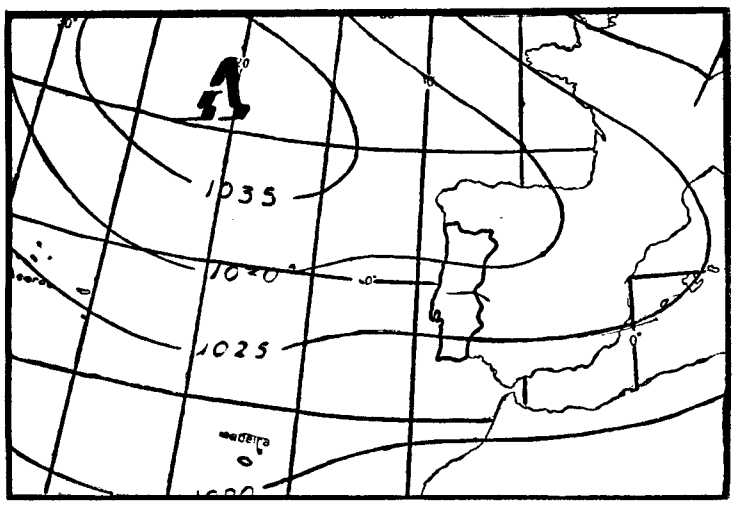
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE**—Em Portugal continental o vento era fraco predominando de nordeste e o céu estava limpo por influência de um vasto anticiclone centrado a norte dos Açores.

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Praia da Rocha, 17°; Pedras Salgadas, —2°,2.

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS** — Coimbra, 7°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 3°. Portalegre, 8°; Porto 8°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°,5.

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

**A** — Anticiclone (alta pressão)
**B** — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago e quase estacionário.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu limpo. Vento fraco de leste.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 52 Ocaso ás 18 e 19*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 22** — Às 12 e 11 (3,3 m). **Dia 23** — Às 0 e 47 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). **Dia 24** — Á 1 e 41 (3,4 m); 14 horas (3,4 m).

**BAIXA-MAR: Dia 22** — Às 5 e 42 (1,8 m); 18 e 13 (1,6 m). **Dia 23** — Às 6 e 37 (1,6 m); 19 e 02 (1,5 m). **Dia 24** — Às 7 e 27 (1,5 m); 19 e 41 (1,3 m).

**FASES DA LUA**

Dia 27 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Janeiro — Até ao dia 1: *Céu geralmente pouco nublado, vento fraco predominante de nordeste e condições favoráveis á ocorrência de geada forte, principalmente, em Trás-os-Montes, Beiras e Alto Alentejo. Temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.* De 2 a 5 de Janeiro: *Céu geralmente muito nubiado, vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste, chuva e aguaceiros, e pequena subida de temperatura.*

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Maria Amélia Marques de Aguiar Saldanha

Na sua residência, Calçada dos Mestres, 17, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Marques de Aguiar Saldanha, de 81 anos, proprietária, natural de Lisboa, viuva do sr. dr. Jorge Frederico de Aguiar Saldanha.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje da igreja de Santa Isabel para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

### Joaquim Dias Barreiros

MONTARGIL, 22 — Na povoação de Foros do Arrão, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Dias Barreiros, proprietário, agricultor, natural desta freguesia, viuvo, de 79 anos. O seu funeral efectuou-se para o cemitério daquela localidade, constituindo grande manifestação de pesar.

## FUNERAIS

### D. Ramón Padilla y de Satrustegui

Num vagão especial, posto á disposição pela C. P., seguiram, esta tarde, para San Sebastian, no «Sud-Express», os restos mortais de D. Ramón Padilla y de Satrustegui, que exerceu as funções de secretário do conde de Barcelona e ontem faleceu na sua casa do Estoril. O funeral efectuar-se-á, depois, para jazigo de família, no cemitério daquela cidade.

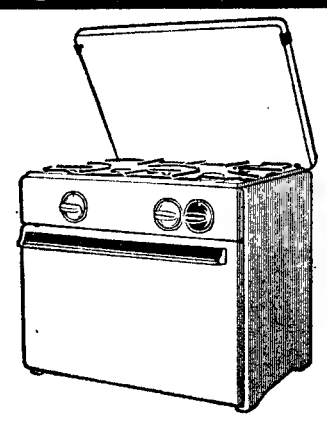
Antes, porém, na igreja paroquial de Santo António do Estoril foi celebrada missa de corpo presente, que teve a assistência, além do conde de Barcelona e dos familiares, de numerosas individualidades.

O extinto, que era ministro plenipotenciário, cavaleiro da Real e Muito Distinta Ordem de Carlos III, da Ordem Militar de Cristo, de Portugal, e da Estrela Polar da Suécia, possuia muitas outras condecorações, entre as quais duas Cruzes Vermelhas de Mérito Militar Espanhol, medalha da Guerra de Espanha, medalhas de Voluntários de Navarra e da Guipuzcoa e Cruz de Mérito Naval Branca.


**AGÊNCIA MAGNO**
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22



**junex**



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex


# UTILIZARAM A PONTE 1224748 VEÍCULOS

## ENTRE 8 DE AGOSTO E 18 DE DEZEMBRO

## • RECEITA: 27783230$00

O tráfego e as receitas da ponte Salazar entre 8 de Agosto e 18 de Dezembro foram objecto de uma nota informativa distribuída pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Por intermédio desse documento, sabe-se que o total de veículos que circularam naquela estrutura, durante o período indicado, foi de 1 224 748, a que correspondeu uma receita de 27 783 230$00, numeros assim descriminados por meses: Agosto, 327 693 viaturas (portagem média, 21$42), 6 945 099$00; Setembro, 324 892 (22$04), 7 293 939$00; Outubro, 232 962 (23$49), 5 547 940$50; Novembro, 208 731 (23$83), 5 025 018$50. e Dezembro, 130 470 (23$40), 2 971 233$00.

Embora os meses de Agosto e Dezembro não tenham tido utilização integral, verifica-se que foi exactamente no primeiro que se atingiu o índice mais alto de passagem de veículos — 327 693 —, a que correspondeu a receita de 6 945 099$00. No entanto, a maior arrecadação de dinheiros registou-se em Setembro — 7 293 939$00 — e a portagem média mais elevada em Novembro: 23$83. Observemos, agora, e com a mesma distinção, o numero de veículos da classe de 10$00 que utilizaram a ponte: Agosto, 41 759; Setembro, 42 334; Outubro, 29 933; Novembro, 26 828, e Dezembro, 17 461.

Outras nótulas interessantes: média geral de veículos por dia 9209; percentagem de veículos ligeiros, 90,9; percentagem de veículos da classe de 10$00 em relação ao numero total de veículos ligeiros, 14,2 (158 315 viaturas); portagem média por veículo, 22$68; percentagem de veículos que atravessaram o rio utilizando a ponte, 91,3; percentagem de veículos que atravessaram o rio utilizando os «ferry-boats» (incluindo a carreira do Montijo), 8,7.

# MENSAGEM do almirante Fernando de Quintanilha aos militares da Armada

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, dirige amanhã, ás 20 e 30, através da Emissora Nacional, e também aos microfones do Rádio Clube Português, pelas 21 e 30, sendo a transmissão feita em ondas médias e curtas, a tradicional mensagem de Natal e Ano Novo a toda a corporação da Armada, dedicando-a de modo especial a quantos, oficiais, sargentos e praças, se encontram no cumprimento no Ultramar.

Hoje, ao fim da tarde, os oficiais-generais e comandos e directores de unidades e serviços e estabelecimentos da Marinha de Guerra, tendo á frente o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, apresentam cumprimentos de Natal e fim de ano ao titular da pasta da Marinha.

## Encontrado morto

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do carpinteiro sr. Augusto Fernandes, de 60 anos, que residia na Travessa da Quinta da Bolacha, n.º 11-1.º, na Amadora, o qual foi encontrado morto, na Estrada dos Salgados, perto daquela vila.

# DRAGAGENS no porto de Lisboa

A Administração-Geral do Porto de Lisboa vai proceder a dragagens entre Xabregas e Poço do Bispo, pela importância de 5 775 000$00.

# FUNCIONALISMO ADMINISTRATIVO

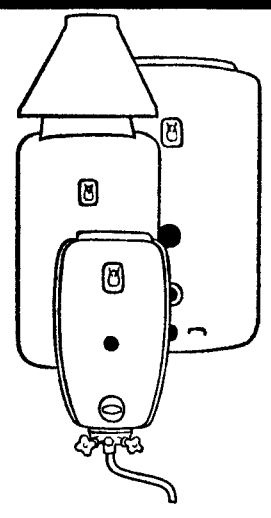
A folha oficial inseriu hoje um decreto-lei, dimanado da pasta do Interior, pelo qual se atribui, para todos os efeitos, a classificação anterior aos concelhos a que se refere o artigo 2.º do Decreto 46 139 e se determina a promoção á classe imediata dos funcionários que ocupam cargos de chefe de secretaria e de tesoureiro das Câmaras Municipais dos citados concelhos, desde que hajam sido aprovados no respectivo concurso de habilitação e o mesmo se mantenha válido. Os chefes de secretaria dos Municípios dos concelhos urbanos, que continuaram a pertencer á 1.ª ordem, ficam sujeitos ao regime do parágrafo 2.º do artigo 7.º do mencionado decreto-lei.

# Juraram bandeira 425 militares da Força Aérea

OTA, 22 — Juraram hoje bandeira, na Base Aérea n.º 2, nesta localidade, 425 militares da Força Aérea, e foram distribuídos diplomas a 210 alunos finalistas dos diversos cursos daquele ramo das Forças Armadas. Às cerimónias presidiu o sr. general Machado de Barros, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, a quem uma esquadra, com bandeira e fanfarra, sob o comando do sr. capitão Sarrazolas, prestou as honras da praxe, desfilando em seguida.

Os 425 militares, que hoje prestaram compromisso de honra, destinam-se ás seguintes especialidades: material aéreo e terrestre, abastecimentos, armamento e equipamento, mecânicos de rádio e radar e electricistas.


**vaillant**



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA



**motor**
Publica-se ás quintas-feiras



# COMUNICADO

## SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

SEDE EM LISBOA: ROSSIO, N.º 102-1.º
FÁBRICAS EM SACAVÉM E MATOSINHOS
FILIAIS EM BEJA, ÉVORA E SANTARÉM
DELEGAÇÃO NO PORTO: RUA FERNANDES TOMÁS, 565-573

**Participam que encerram na sexta-feira, dia 23 de Dezembro, ás 18 horas, os seus escritórios, fábricas, armazéns, filiais e delegação no Porto, reabrindo na segunda-feira, dia 26, e aproveitam para desejar a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, umas Felizes Festas.**



COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT

cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

Distribuidores:
MJM — MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. dos Correeiros, 140—Apartado 2885—Tel. 36 60 61/4—Lisboa 2 Portugal

**Entrámos hoje, cronológicamente, no Inverno. O tempo está ao sabor da quadra, que o prolóquio popular assim assinala:** Natal na praça e Páscoa em casa. **O Sol, doirado e morno, rompe em jubilosas apoteoses nestas manhãs álgidas em que o frio nos atormenta, mas que se exornam de magníficos fulgores. Os agasalhos sempre nos defendem do frio — e as claridades que nos envolvem podem acalentar as almas sonhadoras e esperançosas**

# Jacques Grasset vai abandonar as suas funções mas não a sua casa porque quer acabar os seus dias em Portugal

— É verdade, cesso as minhas funções de director do Turismo Francês em Portugal, mas não cessa a minha entranhada amizade por este País e, a tal ponto, que mantenho a minha casa no Estoril porque, quando passar á reforma, dentro de quatro anos, é em Portugal que fixarei a minha residência — dizia-nos esta manhã o sr. Jacques Grasset, há quase trinta anos a residir entre nós.

Numa breve troca de impressões, Jacques Grasset recordou-nos que veio para Lisboa em 1938, como inspector das Chargeurs Reunis e que, no período mais agudo da segunda guerra mundial, competiu-lhe a direcção dos Transportes Marítimos do Estado Francês em Portugal, ao mesmo tempo que, a partir de 1939, era director em Lisboa do Centre National d'Expansion du Turisme, do Thermalisme e do Climatisme — organismo que precedeu o Comissariado Geral do Turismo da França, do qual foi nomeado director em Portugal — cuja representação criou — a partir de Maio de 1946.

Jacques Grasset consagrou-se a uma obra ardorosa e persistente não só em proveito do seu país mas também do nosso. Encorajou e desenvolveu um intercambio turístico — como nunca se registara — entre os dois países e preocupou-se em promover, especialmente, excursões de gente moça, de estudantes, para que as novas gerações se acostumassem, no desabrochar da vida, a conhecer-se mutuamente e a conhecer as tradições históricas e a vida cultural de dois povos que tradicionalmente se estimam.

JACQUES GRASSET

E, a propósito, dizia-nos:

— Temos este Natal muitas excursões e, para a Páscoa, há bastantes aviões já fretados para levar até á França rapazes e raparigas de Portugal que vão conhecer o meu país e contactar com o seu povo. Essas excursões têm constituido um autêntico êxito. Vamos assim proporcionando á juventude portuguesa o conhecimento de uma nação amiga de Portugal.

Disse-nos Jacques Grasset que guarda as melhores recordações do povo português e disso é prova a sua decisão de, enquanto não se fixar definitivamente no nosso País, aqui vir passar períodos de férias e «todos os dias que tiver disponíveis enquanto a lei não me conceder a aposentação».

Por ultimo, ao anunciar-nos a sua promoção a representante geral do Turismo Francês na Suíssa e na Áustria, com sede em Zurich, disse-nos que a actividade daquele departamento em Lisboa se manterá como até agora e nos mesmos moldes, dado o interesse de que reveste para a França e para Portugal.

Jacques Grasset que reune esta tarde alguns amigos numa recepção no Ritz, voltará a Lisboa em Fevereiro, «para — como nos disse — me despedir então de todos, mas apenas oficialmente, porque dos portugueses e de Portugal nunca mais me despedirei...»

# A «Flama» do Natal é perfumada...

A edição do Natal da revista «Flama» apresenta, pela primeira vez no nosso País e pela segunda em todo o Mundo, um particularidade muito curiosa: é perfumada. Exala, na verdade, um aroma suave e agradável, que se obteve graças á utilização de um produto denominado «Luctapress, fabricado em Barcelona, e em cuja composição entram mais de 40 substancias, umas de origem vegetal e outras de síntese.

Assim, a «Flama», além de reportagens interessantes e da boa apresentação gráfica habituais, valoriza-se, neste Natal, com uma curiosa particularidade.

# O RELATO DA BURLA

## por simulado roubo de jóias arquitectada por um brasileiro e um holandês, à chegada a Leixões

PORTO, 22.

Desembarcou do navio espanhol «Monte Umbe», em 11 de Novembro, no porto de Leixões, o brasileiro José Contreiras dos Santos, residente no Rio de Janeiro, no Hotel Quintandinha, o qual nesse mesmo dia, comunicou á secção de Matosinhos da P. S. P. que lhe tinham roubado jóias, no valor de cerca de três mil e quinhentos contos, que trazia para investimento em Portugal. As investigações, pela Polícia Judiciária revelaram que tal versão era fantasiosa. Foram os investigadores a Vigo, para onde, entretanto, seguira o navio. Ali entraram em contacto com alguns tripulantes do barco; e mais se avolumou a convicção que o furto era simulado, quando averiguaram que o Contreiras, durante a viagem, mantinha ligação com outros passageiro, de nacionalidade holandesa, Jan George Fredriks, residente na Rua dos Toneleiros, 380, na capital do Estado da Guanabara.

Como eles tivessem ido a Lisboa, aí foram alvo de discreta vigilância, até que, no dia 17 do mesmo mês, reunidos elementos de culpabilidade, foram detidos. Sujeitos a interrogatórios, embora, de início, tudo negassem, em face das provas contra eles, acabaram por confessar, que, na realidade, não houvera qualquer furto — mas uma simulação. Assim, averiguaram os investigadores que os mesmos, associados, há meses, haviam feito avultado seguro de jóias (que possuiam apenas parcialmente), ùnicamente em nome do primeiro. Para isso, apresentaram as jóias que tinham e outras que não lhe pertenciam, mas pediram emprestadas, ou em consignação, e que depois devolveram.

Resolveram, pois, vir a Portugal, simulando trazer as jóias e aqui declararem que os mesmas lhe haviam sido roubadas, para, depois, reclamarem prémio do seguro e, assim, lesarem a companhia seguradora, os «Loyds», de Londres, objectivo que não conseguiram graças á rápida intervenção das autoridades

Averiguaram mais os investigadores que nos três pacotes que eles diziam conter as jóias havia apenas fragmentos de pregos e um pedaço de metal, tudo envolvido em algodão, para que, ao tacto, se confundissem com as jóias e a placa com brilhantes. Foram estes três pacotes que o Contreiras deu a guardar ao comissário de bordo, afirmando tratar-se de jóias de grande valor.

Em Leixões o Fredriks deitou ao mar os pacotes, atirando para o cais a carteira, com o objectivo de, ao ser a mesma encontrada e despojada de valores, mais se fortalecer a hipótese de roubo.

No decorrer das investigações, apurou, também, a Polícia que o Fredriks, em 27 de Novembro do ano passado, comunicara ás autoridades de Montevideu (Uruguai) um furto de jóias, as quais dizia terem-lhe sido furtadas ao desembarcar no porto daquela cidade. As circunstâncias do roubo então denunciado foram, em tudo, idênticas ás do simulado furto do qual apresentou queixa o Contreiras no nosso País. Obteve, daquela vez, o Fredriks o pagamento do prémio de seguro, no montante equivalente a 800 contos, pago pela companhia seguradora Legal e General Assurance, na filial do Rio de Janeiro, pois as autoridades uruguaianas certificaram o furto.

O Contreiras, fizera, também, há cerca de três anos, outro seguro de jóias; e durante uma viagem, afirmou terem-lhe sido roubadas, o que comunicou ás autoridades de Montevideu. Obteve, igualmente, o pagamento do respectivo seguro, na Royal Exchange, do Rio de Janeiro (equivalente a cerca de 600 contos). Nessas viagens, os dois indivíduas seguiam sempre no mesmo navio.

O processo, juntamente com os presos foi enviado a tribunal.


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

**AUMENTO DO CAPITAL**

Em conformidade com a Portaria publicada no Diário do Governo n.º 294, III Série de 21 de Dezembro corrente, vai proceder-se, por entrada de numerário e incorporação de reservas, ao aumento do capital social para 500 MIL CONTOS.

A subscrição, destinada aos Accionistas, estará aberta na Sede do Banco, Rua do Ouro, 28, em Lisboa, de 22 a 26 do corrente.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1966

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

# DIÁRIO DE EVA

# As qualidades de chefia

## dependem da educação - carácter - idade não do sexo

*Responde uma senhora casada, de 26 anos, formada em Filosóficas, a trabalhar como preparadora de psicotécnica, enquanto espera acabar uma especialidade e concorrer para uma vaga de psicotécnica:*

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — No campo pessoal o que mais gostaria seria de me «realizar» inteiramente, de atingir o fundo das minhas possibilidades, de ser o mais completa possível, de que a minha vida venha a ser útil. Num aspecto mais geral, aspirava a uma sociedade remodelada, um mundo onde cada um pudesse dar segundo as suas possibilidades e receber segundo as suas necessidades.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Como uma necessidade psicológica. Como uma conquista. Como um caminho para atingir a liberdade. O trabalho é a dignificação, e um trabalho socialmente útil é para a mulher a integração como animal social.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — É-me impossível responder em abstracto sem ver qual o homem ou qual a mulher... Quer o homem quer a mulher podem ter ou não qualidades de chefia e não tenho reparado que essas qualidades estejam dependentes do sexo; podem depender sim, do carácter, da educação, da idade...

### Não sobrevalorizar o trabalho doméstico

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — O trabalho profissional e o doméstico podem perfeitamente realizar-se se não se sobrevalorizar o doméstico: o trabalho planificado, máximo de electrodomésticos que o orçamento puder comportar, uma divisão de tarefas entre o casal e eventualmente o auxílio de uma mulher-a-dias. A existência de crianças sem idade para um jardim-infantil (pois desde que a tenham essa é a solução) é o maior obstáculo que se pode levantar ao trabalho feminino fora de casa. É, efectivamente, um facto que a criança precisa da mãe durante os primeiros tempos de vida a carência de cuidados maternos pode ocasionar consequências gravíssimas para o equilíbrio psicológico da criança. O ideal seria, portanto, a existência em cada fábrica, oficina, empresa, companhia, etc., de um infantário onde a mãe pudesse deixar o bebé durante o trabalho sabendo que a criança estava bem entregue e podendo ir vê-la ás horas das mamadas ou nas pausas do trabalho. Outra solução seria a jovem mãe durante os primeiros tempos da infancia do seu filho, trabalhar em «part-time» — reconhecendo-se assim oficialmente que a tarefa de educação de um bebé era socialmente muito valiosa.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Virá ainda muito longe o dia em que esta pergunta provoque o mesmo espanto que provocaria hoje perguntar: «Acha que o homem deve ter uma preparação profissional?». Eu gosto muito da minha casa, local onde cada peça, cada objecto escolhidos por meu marido e por mim, me é querido e tem valor afectivo. Gosto muito da minha casa mas não lhe encontro qualquer carácter sagrado que lhe justifique a entrega inteira de um ser humano. A vida de um ser humano, homem ou mulher, deve dirigir-se para fora, para o mundo, e nunca para uma casa (por mais simbólicamente que a palavra seja empregada). O ser humano que vive em sociedade, que recebe os benefícios dessa sociedade, tem a obrigação de contribuir com a sua quota-parte de trabalho.

### Promoção feminina: tomada de consciência como ser livre

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — A sucessiva compreensão de que não faz parte, por um atavismo fatal, de uma raça subdesenvolvida. A tomada de consciência de que deve ser livre e que essa liberdade conquista-se e constrói-se. É o caminho para um ponto onde deixe de fazer sentido a comparação com o seu companheiro homem (mais? menos? igual?) e que o facto de ser mulher — ser humano seja suficiente.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Se nos parece lógico, natural, humano que os seres inteligentes façam uso da sua inteligência, como se pode sequer pôr em duvida que cada pessoa tenha o dever para consigo e para com os outros de aumentar os seus conhecimentos? A falta de cultura como a falta de um sentido, é uma deficiência com a qual se pode viver mas que não se pode ignorar e menos ainda aprovar. Quem, podendo dar vista a um cego lhe diria «Estás muito bem assim! Para que precisas tu de ver?!».

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Claro que sim, pois vivo no mundo, no meio de pessoas a cujo destino não posso ser indiferente. Gosto de saber onde estou e para onde vou, gosto de ter os olhos abertos e escolher o meu caminho.

# A MULHER E A LEI

**Continuamos hoje a dar a conhecer ás nossas leitoras — e também aos leitores, que não são menos interessados no assunto — alguns dos aspectos da regulamentação do novo Código Civil que mais directamente dizem respeito á mulher — em especial á mulher casada. E, de passagem, lembramos que o novo Código Civil — como nas dez sessões que se seguiram á sua apresentação pelo titular da pasta da Justiça não houve um mínimo de dez deputados que requeressem a sua discussão — já foi tácitamente ratificado pela Assembleia Nacional; e, assim, entrará em vigor no dia 1 de Junho do próximo ano.**

**O primeiro ponto que hoje nos ocupa — e que, aliás, diz igualmente respeito a ambos os cônjuges, e não apenas á mulher — é o dever de assistência. Segundo o novo Código Civil — o qual, de resto, não traz qualquer inovação especial nos dois aspectos que hoje consideramos — o dever de assistência importa para os cônjuges não só a obrigação de socorro e auxílio mutuo, mas também a de prestação de alimentos e a contribuição para as despesas domésticas.**

**No caso de marido e esposa se encontrarem separados, só aquele a que não for imputável a separação pode exigir o cumprimento do dever de assistência. Este dever, porém, mantém-se em relação a ambos, se a separação resultou de acordo mutuo e não teve como causa um facto da responsabilidade de qualquer deles.**

**O outro ponto é o do direito ao nome: a mulher tem o direito de usar os apelidos do marido até ser proferido divórcio ou, em caso de viuvez, até passar a segundas nupcias. Se o marido falecer ou for decretada a separação judicial de pessoas e bens, pode a mulher ser privada pelo tribunal desse direito, quando pelo seu comportamento se mostre indigna dele.**

**O pedido (para que a mulher deixe de usar o nome do marido) pode ser feito pelo próprio marido no caso de separação, e pelos seus parentes até ao quarto grau em caso de viuvez.**

**Note-se (pois aqui é frequente o erro ou a confusão) que a mulher usar o apelido do marido é um direito e não uma obrigação. Portanto, ela só o adoptará se desejar.**

# VIDA MUSICAL

## RECITAL FRANCÊS DE CANTO

O Instituto Francês em Portugal proporcionou-nos um esplêndido recital, efectuado no salão do Conservatório, pelo barítono Jean-François Candia, acompanhado pelo pianista Hubertus von Teichman. Aluno laureado do Conservatório de Paris, aquele jovem cantor francês teve também uma permanência em Roma para prosseguir os seus estudos vocais e aperfeiçoar-se junto dos consagrados cantores e professores Jane Batori e Pierre Bernac — o que Jean-François Candia legitima por uma voz que sabe sombrear sàbiamente, intensificar com boas inflexões dramáticas e atenuar em «parlandos» quase murmurados. Quando nos estava a parecer que a sua veia emotiva se mantinha sempre num estado de *«sursum corda»*, o que também pode acabar por fatigar, uma teatralização leve e picante veio refrescar-nos nas adoràvelmente cáusticas páginas de Poulenc, «L'anguille», «Avant le cinéma», «1904» (textos de G. Apollinaire), e em mais duas canções sobre textos de Max Jacob.

Na primeira parte do programa, a escolha dos melhores textos da música vocal francesa para solistas recaiu sobre Fauré, quatro melodias, Auric, outras quatro, e Dupart, três, entre elas a temível página «La vie antérieure», que sofreu ligeiramente, na interpretação, da falta de verdadeiro intimismo e de incompleto carácter apolíneo da evocação. Mas não é todos os dias que se ouve cantar assim aqueles autores, de tão francesas elegâncias e sensibilidades, e completado o prazer pela forma superior com que colaborou Hubertus von Teichman. Pela sua penetração dos textos e pela técnica depurada, apta a todas as subtilezas, atraiu por momentos o melhor da nossa atenção, particularmente em «L'hiver a cessé», de Fauré, em «L'ange a perdu son auréole», e numa importante primeira audição de Henri Sauguet (na segunda parte do programa), cantada para uma voz só, difícil de defender nas suas diversas fases.

Não desistimos de chamar a este concerto «recital francês», apesar das três conhecidas árias de Ales. Scarlatti, com que o programa abriu, boa introdução para qualquer recital de canto, e da atenção dispensada por Jean-François Candia á música portuguesa. Para este fim, o cantor escolheu Fernando Lopes Graça (últimamente presente em inúmeros concertos), interpretanto «Quatro Líricas Castellanas», com realce da sua feição palaciana, e a invocação á «Divindade da Terra», bom documento para o alargamento da esfera dos seus programas, embora o seu carácter lhe seja mais dificilmente acessível.

## Sociedade de Concertos de Lisboa

### Recital Stephen Bishop:

*Um pianista que preenche o seu programa com uma Partita de Bach (são todas elas obras de primeira plana na literatura pianística) e as 33 Variações sobre um tema de Diabelli, de Beethoven, aguça logo o nosso desejo de ir ouvi-lo, e dá-nos, de certo modo, a certeza de que é dotado de uma sólida mentalidade musical. O que ouvimos não desiludiu a nossa expectativa. O muito jovem Stephen Bishop já dispõe de uma técnica sèriamente controlada e revela um temperamento vivaz, embora sem tempo ainda de aprofundar todas as facetas em que se manifesta. Por vezes, faria julgar ao público que foi Beethoven quem hesitou, jogando com pontos incertos nas fases mais densas da sua aventura de génio inovador. Por essas dificuldades de interpretação, que requerem uma formação mental e um depuramento emocional ainda mais raros do que um pleno domínio do teclado, se ouvem tão poucas vezes algumas obras máximas da criação musical. Felicitamos, portanto, Stephen Bishop e confiamos no seu futuro de músico verdadeiramente progressista.*

★

### Duo Jacqueline du Pré - Stephen Bishop:

*Anunciada com referências entusiásticas, a violoncelista inglesa, de nome muito francês, Jacqueline du Pré, apresentava-se num programa de sonatas, com a reaparição de Stephen Bishop para as partes de piano, em completa equivalência, neste caso, com as partes de violoncelo. E foi assim que o entendeu o talentoso pianista, não se apagando nunca na intenção de valorizar mais acentuadamente o papel do violoncelo. O programa prestava-se a proporcionar-nos um fim de tarde que poderia ser bom, e mesmo óptimo, mas sem nos brindar com aspectos menos conhecidos do repertório. A juvenilidade de Jacqueline du Pré também se reveste de uma exuberância atraente, quase desportiva na maneira como a manifesta no seu porte e nos seus gestos, mas ao mesmo tempo muito bem encaminhada para não sofismar as dificuldades, ou tirar delas um partido menos subtil. E precisamente porque a sua escola é muito séria e segura, o violoncelo de grande valia, em que tem a felicidade de tocar, facilita-lhe a constância de afinação e a pureza do timbre. As versões que o duo Jacqueline du Pré - Stephen Bishop nos deu da Sonata em lá maior, op. 69, da Sonata única que Debussy escreveu para esta combinação, e da Sonata n.º 2 em fá maior, de Brahms, tiveram um cunho muito pessoal, no seu quase excesso de vitalidade, roçando pelo iberismo em Debussy, — o que, no nosso entender, os dois jovens intérpretes não lucram em insistir demasiadamente. Mas o que ambos são, sem dúvida, é solistas de envergadura, que souberam condicionar essa feição numa espécie de competição equilibrada que não exclui, afinal, a bem tratada interdependência a que não podem eximir-se, como provaram.*

F. B.

# CRECHE-INFANTÁRIO

## PARA OS FILHOS DO PESSOAL DA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA

Tomando como pretexto a passagem do aniversário do seu administrador industrial, sr. Manuel d'Ávila, todo o pessoal da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., se reuniu para lhe prestar homenagem, oferecendo-lhe um artístico pergaminho e um valioso objecto de prata.

Presentes, sua mãe, sr.ª D. Leolinda d'Ávila e sr. Jorge d'Ávila, administradores da empresa, bem como directores de serviços, funcionários de todas as categorias e representantes do pessoal operário.

Procedeu-se depois, no terreno para o fim destinado, ao lançamento da primeira pedra do edifício onde funcionará uma creche-infantário para os filhos dos operários, por desejo expresso pela sr.ª D. Leolinda d'Ávila, bem como a da capela a construir por voto do sr. Manuel d'Ávila, feito pelas melhoras de sua mãe.

Em todos os actos se fizeram afirmações de muito reconhecimento, por parte do pessoal e de grande satisfação por tudo quanto ali se acabara de passar, por parte do administrador, sr. Manuel d'Ávila.

# Raul de Carvalho

**Profundamente desvanecido com as provas de simpatia e amizade de que foi alvo, a propósito da sua despedida, o actor Raul de Carvalho vem, por este unico meio, dado o desconhecimento de numerosas moradas, manifestar o seu melhor agradecimento a todos os que, com a sua presença ou as suas mensagens escritas, se associaram á sua festa, no Teatro de São Luiz.**

**Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.**

# Manuel J. Monteiro & C.ª L.da

## Distribuidores de: JUNEX-VAILLANT

Comunicam que os seus serviços se encontrarão **encerrados no próximo sábado,** véspera de Natal. Ao mesmo tempo, aproveitam a oportunidade para agradecer as atenções recebidas, a todos os seus Agentes e Revendedores.

## O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na segunda década do mês corrente, as condições meteorológicas foram favoráveis ao enraizamento e afilhamento dos cereais praganosos e á execução dos trabalhos agrícolas, no meadamente a sul do Tejo.

As hortas, lameiras e nabais apresentavam bom aspecto nas regiões do Norte, e os pomares de citrinos tinham aspecto satisfatório. Fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, colheita de batata doce, azeitona e citrinos, podas, estrumações, tratamentos fitossanitários, etc.

## Para os nossos pobres

Para o Natal dos nossos pobres recebemos do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tagus a quantia de 50$00. Agradecemos.

**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.**

# Os polícias de Nova Delhi vão deixar de usar turbante

## (que pesa mais de um quilo cada um)

NOVA DELHI, *Dezembro* — Há anos que os polícias da capital da União Indiana usam turbantes de sete tiaras, que pesam mais de um quilo e são tão complicadamente enredados que só alguns peritos conseguem enrolá-los de modo adequado.

Agora, a bem da economia, os funcionários citadinos decidiram substituir aos turbantes gorros e bonés mais modernos.

Os turbantes, conhecidos pela designação de «pugrees», levam, cada um, uma peça de tela de 4,88 metros de comprimento por 91 centímetros de largura, a qual custa 90$00. Os funcionários municipais dizem que os gorros custaram menos de 30$00 cada um e que, por isso, adoptando-os a cidade poupa 336 contos por ano.

### Vantagens e desvantagens do turbante

A notícia de que os turbantes seriam retirados provocou, não obstante, opiniões divergentes. Os grupos favoráveis aos turbantes alegam que estes não só fazem que o polícia pareça mais alto — e portanto mais temível —,como dão um ar de dignidade a quem os usa. Também afirmam que, no passado, os polícias puderam resolver problemas difíceis ao atar os seus turbantes para salvar pessoas prestes a afogarem-se ou para puxar um balde de água de um poço.

Além disso, os que defendem o turbante assinalam que não há melhor protecção para o crânio do polícia, contra as pedradas e as pauladas com que são atacados, nos frequentes disturbios que ocorrem na União Indiana.

Os que se opõem ao turbante dizem que o peso deste é demasiado para que o polícia o suporte durante todo o dia e que, além disso, os turbantes aquecem excessivamente, nos prolongados e tórridos estios de Nova Delhi.

### O perito leva duas horas a enrolar um turbante

Os que favorecem a substituição alegam ainda que só 350 homens, dos 15 000 que compõem a força policial de Nova Delhi, sabem como enrolar um turbante. E mesmo estes peritos, aos quais se chama «ustads», demoram duas horas a enrolar cada turbante.

Durante o período de instrução, que é de seis meses, o polícia novato recebe uma lição semanal de uma hora, ao sábado á tarde, para aprender a enrolar o turbante. Não obstante, a maioria dos polícias recorre aos «ustads», oferecendo-lhes tabaco, doces ou dinheiro como recompensa de um turbante bem enrolado.

A eliminação do turbante também acabará com aquilo a que se chamou um próspero mercado negro. Parece que cada turbante pode ser desenrolado, cortado e cosido para formar pelo menos duas camisas ou «dhotis», peças de vestuário hindu parecidas com fraldas.


Espumantes naturais

RAPOSEIRA

desde 1898
símbolo da mais
alta qualidade

Publicidade

SOC. LUSOLANDA, LDA.

E A SUA REPRESENTADA

NSU · MOTORENWERKE, AG.

AUTOMÓVEIS NSU

*apresentam a todos os seus clientes, agentes e fornecedores os seus melhores votos de*

BOAS FESTAS

TENDO O PRAZER DE COMUNICAR QUE O SEU STAND SE ENCONTRA ABERTO EM REGIME EXTRAORDINÁRIO DAS 19 ÀS 24 HS. DURANTE OS DIAS 22 E 23 DO CORRENTE

STAND: AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-D • LISBOA


## CAMINHOS DE FERRO

### MOIMENTA DO DÃO, LOBELHE DO MATO, MOSTEIRINHO, TIBALDINHO, TIBALDE, CASAL SANDINHO, CASAL MENDO, TERMAS DE ALCAFACHE E ALDEIA DO CARVALHO (MANGUALDE)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Tibaldinho-Central e bem assim para as localidades de Moimenta do Dão, Lobelhe do Mato, Mosteirinho, Tibalde, Casal Sandinho, Casal Mendo, Termas de Alcafache e Aldeia do Carvalho (Mangualde).

Por seu turno, no Despacho Central de Tibaldinho, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

**Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».**

DEPOIMENTO — 4

# ALCOITÃO

A dois passos do Estoril, próximo da estrada que conduz a Sintra e dominando o extenso panorama que se estende desde os montes da Outra Banda até ao dorso de camelo da serra, ergue-se hoje o mais moderno estabelecimento científico construído em Portugal. É o Centro de Medicina de Reabilitação, que passou a ser vulgarmente conhecido apenas pelo nome de «Alcoitão», por se situar à ilharga da pequena povoação do concelho de Cascais, a que o Centro veio conferir alguma celebridade, em todo o caso menor do que aquela que lhe deu a residência solarenga do milionário Patino.

Inaugurado há poucos meses, o Centro entrou logo em pleno funcionamento e não são poucos os benefícios que prestou já a numerosos doentes durante a sua breve existência. Dependente da Misericórdia de Lisboa, que em boa hora ali investiu algumas dezenas de milhares de contos, provenientes, em grande parte, da receita do Totobola, destina-se especialmente ao tratamento de deficientes motores, que encontram no Centro o clima e as técnicas apropriadas à sua recuperação. Mas não são apenas esses doentes que ali recebem tratamento adequado aos seus males. O Centro foi criado com o fim de «prestar serviços de medicina física e reabilitação a indivíduos fisicamente diminuídos, dos foros neurológico, ortopédico, cardiovascular, respiratório e de outras situações de carácter invalidante».

A legião inumerável das vítimas da trombose fornece ao Centro de Alcoitão uma grande parte dos seus clientes, a que vêm juntar-se as pequenas vítimas da poliomielite e das afecções cerebrais, os grandes mutilados da arteriosclerose, os sinistrados de acidentes de viação, os atacados de hemiplegia e paraplegia e os portadores de outras doenças que incapacitam os seres humanos diminuindo-lhes ou paralisando-lhes as suas funções normais. «À acção eminentemente médica, da revalorização física, psíquica e vocacional de todos os que, por doença ou acidente, foram afectados nas funções psicossomáticas, segue-se a reintegração na família, no meio comunitário e no exercício profissional compatível com as funções físicas que a acção médica permitir preservar para em convergência definirem o conceito global de reabilitação». Eis, em síntese, aquilo que o Centro de Alcoitão se propõe levar a cabo, preenchendo uma lacuna de certo modo grave que existia no armamento médico-social do País.

Como já se disse, chegámos tarde, mas colhemos as vantagens resultantes do atraso em que nos encontrávamos, equipando-nos com o material mais moderno e praticando as técnicas mais aconselhadas. O Centro tem ao seu serviço, sob a direcção do dr. Santana Carlos, um corpo clínico especializado e um grupo de técnicos — melhor diríamos de técnicas, pois é constituído na sua maioria por mulheres — que fez o seu estágio em estabelecimentos similares de países que têm maior experiência especializada, e está hoje habilitado a desempenhar com a maior competência as tarefas que lhe competem. Deve dizer-se que alguns terapeutas se formaram já no nosso País, sob a orientação daqueles que se especializaram no estrangeiro. De qualquer modo, o Centro de Alcoitão honra a medicina portuguesa, podendo colocar-se a par dos mais acreditados estabelecimentos científicos congéneres que existem noutros países. Não se escreve isto por mero cumprimento ou em sinal de gratidão pelos benefícios que ali colhemos, mas porque é inteiramente justo reconhecê-lo e é sumamente agradável prestar justiça a quem a merece, num País onde nem sempre há ensejo de o fazer por carência de motivos válidos. A impaciência de alguns doentes cujas melhoras não se processam com a rapidez que desejariam, dada a natureza da doença ou o grau de incapacidade física de que sofrem, pode dar lugar a apreciações menos justas acerca da organização dos serviços e da eficácia dos tratamentos. Contudo, a opinião autorizada da medicina responsável e o testemunho insofismável daqueles que colheram em Alcoitão benefícios iniludíveis não deixam duvidas acerca do valor e dos créditos que aquele estabelecimento hospitalar conquistou em poucos meses de existência.

Desde o seu ilustre director clínico, que alia à competência científica, reconhecida pelos seus pares, uma verdadeira devoção pela espinhosa tarefa a que se entregou, até à mais modesta estagiária, todos cumprem ali o seu dever com inteira dedicação e uma compreensão humana que não é vulgar em estabelecimentos desta natureza, pelo menos em Portugal.

Se é certo que, por mais adiantada que esteja hoje a ciência médica e por mais vastos que sejam os recursos de que o médico dispõe para o combate à doença, a Medicina ainda não conseguiu operar milagres, a verdade é que no Centro de Alcoitão se têm colhido resultados surpreendentes no tratamento de incapacidades físicas e mentais, umas congénitas, outras adquiridas, que até há pouco tempo não seria possível tratar no nosso País, por falta de condições próprias e da experiência indispensável à cura ou à melhoria dessas incapacidades. Se o dr. Paiva Chaves é hoje, em Portugal, um dos especialistas mais considerados da ciência ortopédica, o dr. Santana Carlos é, incontestàvelmente, a nossa primeira autoridade em matéria de reabilitação. Diga-se em abono da verdade, e não se poupem louvores às pessoas que lhe proporcionaram os recursos necessários, pondo à sua disposição um edifício magnífico, estudado e construído segundo as exigências da moderna ciência de reabilitação, instalações condignas, pessoal competente, embora insuficiente e mal remunerado, e equipamento próprio. O resto constitui obra de dedicação profissional e de compreensão humana.

Entrei em Alcoitão de muletas, que a breve trecho foram substituídas por uma bengala. Alguns dias decorridos larguei a bengala e pude andar normalmente, percorrendo os extensos corredores do Centro, da piscina para a Fisioterapia e do ginásio para a Terapêutica Ocupacional (a T. O. como lá se diz), com um desembaraço que a mim próprio causava surpresa. Agradável surpresa. Estive cerca de quatro meses fora do Mundo e retomo a minha actividade profissional como quem regressa do Cosmos ou de alguma clínica célebre dos Estados Unidos. E venho apenas de Alcoitão.

NORBERTO LOPES

# Nos dias 21 e 22 de Janeiro efectua-se na F. I. L. a Exposição Canina Internacional de Lisboa

## ESTE IMPORTANTE CONCURSO TEM O HABITUAL PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

**Está a suscitar natural entusiasmo entre os canicultores portugueses e amadores da modalidade, cada vez mais numerosos, a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 21 e 22 Janeiro, nos pavilhões da F. I. L., da Associação Industrial Portuguesa. Este certame, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa», será regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.**

Categorizados juízes nacionais e estrangeiros intervêm no referido concurso, estando assim estabelecida a sua acção: «mrs.» C. L. Davidson, Terriers, cães de caça estrangeiros, baixotes e galgos; «mr.» F. Parsons, cães de guarda e utilidade estrangeiros e cães de luxo; dr. José Salles Gomes, cães de água e cães de caça portugueses; dr. António Robalo Cordeiro, cão da Serra da Estrela e cão de Castro Laboreiro; dr. Francisco Calheiros, cão da Serra de Aires e rafeiro do Alentejo.

Outros julgamentos: «mrs.» C. L. Davidson e «mr.» F. Parsons, melhor cão estrangeiro; drs. José Salles Gomes, António Robalo Cordeiro e Francisco Calheiros, melhor cão português; «mrs.» I. M. Parsons, para o desempate do julgamento de dois juízes nesta exposição; drs. José Joaquim Correia Monteiro e José Relvas Pires e Manuel F. Morêda, provas de obediência; eng. Frederico Oom, Jorge de Andrada Roque de Pinho e António Dart da Costa, prova de trazer á mão; Eduardo Wallace, Ernesto de Oliveira Magno e Albert H. de Mascarenhas, prova da lura artificial.

**Importa salientar que o Clube Português de Canicultura se reserva o direito de substituir, por outras pessoas, os juízes anunciados no programa ou catálogo que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar ou nomear outros juízes, se o número de exemplares inscritos e suas raças o impuser.**

**Comissários de pista: dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Ar-**

(Continua na 23.ª página)

**Expositores de todas as idades participam nas exposições caninas com os seus melhores exemplares, numa demonstração de interesse pelas competições deste tipo — cujo sentido educativo deve ser posto em relevo**

ZEBÚ

AGENDA DOMÉSTICA

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira

PRECO — 25$00

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50.

PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES

PORTO EDITORA, LIMITADA
Rua da Fábrica, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
Rua da Madalena, 145 — LISBOA-2

PORTO REICARRERA
GARANTIA DE QUALIDADE
Agente distribuidor Geral:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
NATAL E ANO NOVO
Informamos os nossos estimados clientes e amigos que os almoços e jantares dos dias de Natal e Ano Novo serão servidos no SALÃO-RESTAURANTE do 7.º andar, com ementas especiais e sem aumento de preços.

SAG
«Onde a terra aca
FESTIVAL «F
sob o alto patrocíni
DO T
CEIA «FI
BA
Exibição e cantares alg
RANCHO FOL
MONUMENTAL SES
DE ARTIFÍCIO NA BA
(Execução
nicos prem
SURPRESAS
PERMUTE N
NA SALA DE VISITAS
Reservas:
HOTEL DA
Algarve — Tel.

Ourivesar
UM NOME NA
FUNDADA EM 1870

TELEVI
MAIS DE 60 MODELOS EM EXPOSI
SALÃO DE VEND
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 126$
A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vaped
54 — Rua da Vitoria 56

# O aumento do número de acidentes de viação (ramo automóvel) está a suscitar apreensões às empresas seguradoras portuguesas

**Assume carácter verdadeiramente preocupante a série sinistra de desastres de viação que se tem verificado no País nestes ultimos tempos. Embora o fenómeno se deva a causas diversas e não se observe sómente em Portugal, importa, todavia, acentuar que entre nós tais dificuldades se afiguram particularmente danosas, a envolver prejuízos de monta e sempre crescentes, não só no aspecto moral ou humano, mas também num vasto contexto económico e financeiro.**

Das várias causas que podem ser apontadas para, de algum modo, se poder justificar — e compreender — todos os graves sobressaltos registados, dia a dia, nas estradas e artérias urbanas, poderão referir-se a insuficiência da rede rodoviária nacional e as dimensões ou configuração inadequadas da maioria dos arruamentos citadinos face ao aumento espectacular do parque automóvel; falta de educação cívica e preparação automobilística de numerosos condutores, sem esquecermos o peão atrevido que caminha a seu bel-prazer...; mau comportamento das máquinas devido a utilização excessiva ao longo dos anos, tantas vezes a ultrapassar os limites razoáveis de duração das viaturas, além de deficiente assistência técnica em alguns casos; comércio «tumultuoso» de compra e venda de carros usados, muitos dos quais constituem autêntico perigo publico em circulação.

Seja, porém, como for, justifica-se, cada vez mais, a organização e manutenção de autênticas campanhas de prevenção rodoviária, conforme se efectuam no estrangeiro e têm sido concretizadas entre nós, por exemplo, em iniciativas como a do «Diário de Lisboa», ao mesmo tempo que se intensifica (e deverá intensificar-se sem quaisquer quebras de continuidade) uma acção repressiva junto dos prevaricadores e, muito em especial, dos reincidentes contumazes nos abusos de velocidades e na condução descuidada ou condução perigosa, além de outras infracções porventura menores, mas sempre perturbadoras das boas regras do transito. Atente-se, contudo, na indispensabilidade de lançar a boa semente da educação «automobilística» desde os bancos das escolas, por forma a conseguir-se adequada e consciente mentalização dos futuros condutores e até dos peões de todas as idades, pois, caso contrário, sem uma decidida e franca autodisciplina, que não exija grandes meios preventivos e repressi-

(Continua na 23.ª página)

# Crise na Imprensa inglesa

**LONDRES, 22. — (R.) — A Imprensa da Grã-Bretanha enfrenta um inquietante Ano Novo que pode ser o mais crítico desde que o jornalismo se tornou um grande negócio neste país.**

**Ao terminar o ano corrente, dois de dez jornais diários nacionais manifestaram abertamente receios pela sua sobrevivência e o «Times», que conta 181 anos, está a ser absorvido pelo império da Imprensa de lorde Thompson, canadiano de nascimento.**

**O próprio Thomson frisa a atmosfera de crise ao predizer, numa entrevista, que sómente quatro ou cinco dos grandes jornais ingleses sobreviverão.**

**Cecil King, presidente da poderosa Corporação Editora Internacional — uma das maiores organizações rivais de Thomson — fez uma previsão semelhante.**

**Notando que desde 1957, a circulação dos diários nacionais desceu para 15 milhões (diminuindo de um milhão) e a dos jornais dominicais para 24 milhões (menos quatro milhões), King afirmou que só dois jornais podem encarar o futuro sem pessimismo. Esses jornais são o «Daily Mirror», que pertence a King, e o «Daily Express», de lorde Beaverbrook — cujas tiragens diárias somadas chegam quase a nove milhões de exemplares.**


RES

ba e o mar começa»

IM DO ANO»
o do COMISSARIADO
URISMO

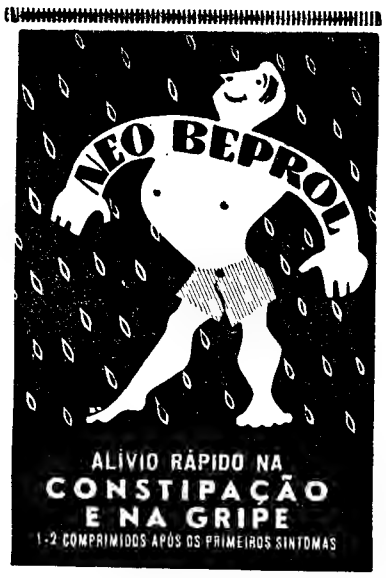
M DE ANO»
ILE
rvios pelo
CLÓRICO DO CALVÁRIO
SÃO DE FOGOS
A DA BALEEIRA
de Silva & Filhos, pirotécnicos na Ilha da Madeira)
LEMBRANÇAS

EVE POR SOL
DO TURISMO NACIONAL

BALEEIRA
12 e 28 — Sagres
(Maiores 15 anos)

ia da
JUIA
URIVESARIA PORTUGUESA
UA D. DUARTE, 4-B
Edifício do Hotel Mundial)

SORES
ÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO
S DO 1.º ANDAR
40 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
Telefone 325632 — LISBOA




NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ
É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MOD
RUA DA PRATA, 257

LATINA
VEJA
DURA-JET
MABOR GENERAL
A MABOR NA TV
TODAS AS SEXTAS FEIRAS
22,30 23,30
MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

# A PRONTO PAGAMENTO
## TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

*SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA*

*

## ARMAZÉNS CANCELA

**Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669**



# SENSACIONAL!..
SEMPRE AS MELHORES MARCAS

| | | |
|---|---|---|
| CALORÍFEROS A GÁS BUTANO | desde .... | 400$00 |
| TELEVISORES | 48 cms. ..... | 3.900$00 |
| | 59 cms. ..... | 4.900$00 |
| FRIGORÍFICOS | 130 lts. ..... | 2.400$00 |
| | 170 lts. ..... | 3.600$00 |
| FOGÕES..... | 2 bicos e forno | 850$00 |
| | 3 bicos e forno | 1.050$00 |
| PANELAS.... | de pressão, 6 l. | 450$00 |

e ainda oferecemos brindes a todos os clientes

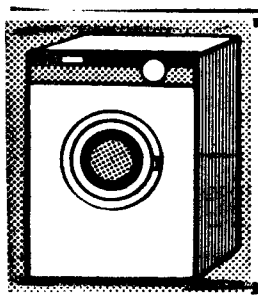
## CASA J. F. RIBEIRO
**TUDO MUITO MAIS BARATO**
**R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682**
**Ao Areeiro — LISBOA**



# LEAK
## STEREO 30
**amplificadores de alta fidelidade transistorizados**

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa





## MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
**TOTALMENTE AUTOMÁTICAS**
**MAIS BARATAS DO QUE NUNCA**
**FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C**


## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
### EDITAL N.º 258/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual será posto em praça o lote de terreno para construção n.º 610 situado na Rua D. Pedro Cristo.

O lote antes indicado faz parte da propriedade situada na Azinhaga da Feiteira, n.ºs 96-96 A, freguesia da Charneca, que veio à posse da Câmara por escritura de 5/6/45.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43.587 de 8/4/61 fica por este meio notificado Gregório Martins, residente que foi na Rua Doutor Oliveira Ramos, n.º 23, ou quem se julgar com direito, que naquela hasta pública pode exercer, querendo, o direito de preferência que lhe confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 16 de Dezembro de 1966

O Presidente,
**António Vitorino França Borges**

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
### EDITAL N.º 248/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes de terrena para construção n.ºs 466 e 467 situados na Célula E — Olivais Sul — Rua E 1.

Os lotes antes indicados fazem parte da propriedade denominada Quinta do Secretário ou da Laje situada na Azinhaga da Laje, freguesia dos Olivais, que veio à posse da Câmara por escritura de 13/11/43.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43.587 de 8/4/61 fica por este meio notificada D. Maria do Carmo Moniz, residente que foi na Rua da Laje, 23, letra F, Lisboa. ou quem se julgar com direito, que naquela hasta pública pode exercer, querendo, o direito de preferência que lhe confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 15 de Dezembro de 1966

O Presidente,
**António Vitorino França Borges**

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
### EDITAL N.º 253/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes de terreno para construção n.ºs 609 e 610 situados na Rua D. Pedro Cristo.

Os lotes antes indicados fazem parte da propriedade situada na Azinhaga de Santa Luzia, freguesia da Charneca, que veio à posse da Câmara por escritura de 21/2/56.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados D. Maria Fernanda da Conceição Duarte e marido Angelo dos Santos David, moradores que foram na Azinhaga de Santa Luzia, n.º 6 — Lisboa, ou quem se julgar com direito, que naquela hasta pública podem exercer, querendo, o direito de preferência que lhes confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 15 de Dezembro de 19666

O Presidente,
**António Vitorino França Borges**

## AUTOMOTORAS DE E PARA ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h., e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 22, 23 e 25, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.


## A MAIS SENSACIONAL CAMPANHA DE SEMPRE CONTINUA NA QUADRA DO NATAL!

Na compra de RÁDIOS, TELEVISORES RADIOGRAMOFONES, AUTO-RÁDIOS E FRIGORÍFICOS

# PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

BRINDES A TODOS OS CLIENTES!

- MAQUINAS FOTOGRÁFICAS
- INFRAPHIL
- FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS
- RÁDIOS NO VALOR DE CERCA DE MIL ESCUDOS

**AS MAIORES FACILIDADES: SEM FIADOR E SEM ENTRADA INICIAL**
**OS MAIORES DESCONTOS A PRONTO**

VISITE O AGENTE OFICIAL

## CASA FIGUEIROA
**RUA MACAU, 8-B — LISBOA — TELEFS. 84 78 35/83 25 56**
(A três minutos da nova estação do Metro dos Anjos)
**E A PARTIR DE AGORA COM FILIAL NA AMADORA**
RUA ELIAS GARCIA, 267 — TEL. 930563



# SENSACIONAL!...

**CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS**

**Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)**

**CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA**
Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

**CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA**
Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

**PARA HOMEM**
Antílope ..... 1.350$00
Cabedal ..... 1.300$00

**UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS**

## O REI DAS PELES
**LISBOA** — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º
**PORTO** — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º



# PRÉDIO EM LISBOA
## 6560 CONTOS

**Boa construção, 5 pisos á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.**

**ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS**
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

# CASACOS DE PELES
**GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES**

**Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

## MERCADO DAS PELES
**RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968**

# FESTAS DE NATAL

A distribuição de vestuário e brinquedos no Hotel Embaixador

## A festa dos filhos dos empregados do Hotel Embaixador

Foi uma festa de Natal encantadora a que reuniu os filhos dos empregados do Hotel Embaixador. No amplo «Terraço das Estrelas» daquele estabelecimento hoteleiro reuniu-se uma centena de crianças, que foram carinhosamente recebidas pelo proprietário do hotel, sr. Teodoro dos Santos, que estava acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, bem como pelos srs. Manuel Conceição e Amílcar Lança, respectivamente director e subdirector do hotel, igualmente acompanhados de suas esposas.

Todas as crianças receberam brinquedos e vestuário, sendo-lhes depois servidas uma merenda em que participaram, também, os respectivos pais. A festa, que principiou ás 16 horas, estendeu-se pela tarde fora com a apresentação de numeros de variedades que estiveram a cargo dos próprios empregados do hotel.

## No Comando-Geral da P. S. P.

Nas instalações anexas do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica efectuou-se ao começo da tarde, uma imponente festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários e agentes que prestam serviço naquele departamento.

A 230 crianças foram oferecidos brinquedos, agasalhos, balões e merenda. Um lindo presépio e uma grande árvore de Natal fizeram as delícias da petizada.

Assistiram á festa, além dos srs. general Fernando de Oliveira e tenente-coronel Pedro Barcelos, respectivamente, comandante-geral e chefe do Estado-Maior da P. S. P., outros oficiais e chefes de repartições daquele comando-geral.

## O sr. general França Borges nos hospitais

Pelas 16 e 30, o general França Borges, acompanhado dos seus secretários e a exemplo dos anos anteriores, esteve no Hospital dos Capuchos e na Ordem Terceira, onde visitou os funcionários municipais hospitalizados.

## Perdão para castigos na Armada

O ministro da Marinha concedeu, a propósito da quadra festiva do Natal e Ano Novo, uma amnistia ás penas disciplinares em curso, por infracção dos deveres consignados no artigo 4.º do Regulamento de Disciplina Militar, bem como uma licença especial de cinco dias a todos os militares da Armada que, tendo pessoas de família a residir fora de Lisboa, pretendam celebrar com elas as festas.

## Na Fábrica Portugal

A exemplo dos anos anteriores, o núcleo de beneficência da Fábrica Portugal vestiu e calçou 76 crianças, durante uma festa em que foi servida uma merenda e se distribuiram brinquedos a 350 crianças filhas do pessoal da fábrica.

## No Sanatório da Ajuda

Organizada pela sr.ª D. Fabiana Eugénia, realizou-se, no Sanatório da Ajuda, uma festa de Natal, dedicada aos doentes ali internados, a qual decorreu em ambiente do maior carinho e simpatia.

## Na Câmara Municipal do Seixal

Na Câmara Municipal do Seixal efectuou-se, hoje, uma interessante festa natalícia, durante a qual foram distribuídos brinquedos e peças de vestuário a 120 crianças, filhos dos funcionários daquela autarquia. Além do presidente e do vice-presidente da edilidade, estiveram presentes os vereadores e todos os funcionários municipais.

Antes, porém, o sr. Afonso Henriques Monteiro, chefe da secretaria, apresentou cumprimentos á Câmara, em nome dos funcionários, por motivo da quadra de Natal e formulando votos para que, no próximo ano, se possam concretizar os diversos melhoramentos previstos, continuando-se, assim, a trabalhar pelo progresso do concelho.

Em resposta, o sr. eng.º José Francisco Leal Agostinho Dias, presidente do Município, agradeceu os cumprimentos apresentados á edilidade pelos funcionários, congratulando-se com a realização daquela festa, demonstrativa do verdadeiro espírito de equipa que existe nos serviços que dirige. Teve, também, palavras de justificada esperança no progresso da região seixalense.

## Oficinas Gerais de Material de Engenharia

Efectuou-se, numa das naves da Feira Internacional de Lisboa, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, que reuniu muitas centenas de crianças. Estas — e as suas famílias — assistiram a um excelente espectáculo de variedades e foram contempladas com brinquedos e guloseimas.

## Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo distribuiu um bodo de Natal a alentejanos pobres, residentes em Lisboa.

## Sport Lisboa Amoreiras

O Sport Lisboa Amoreiras distribuí no dia de Natal na sua sede donativos a pobres da área de Campolide, protegidos pela popular agremiação, incluindo um do «Diário de Lisboa», em nome do qual agradecemos.

Aspecto parcial da assistência á festa promovida pela Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Industrias Renault

Hubert da Fonseca e Almeida, eng.º João dos Santos Silva Ruivo, dr. Fernando Buzaglo de Sousa Costa Duarte, dr. Humberto Pacheco, Brás Conde e Amílcar Cruz.

Presidiu á distribuição das lembranças a sr.ª D. Margarita Fierro Caeiro da Mata, auxiliada pelas esposas dos administradores presentes.

## Na Presidência da República

No Palácio Nacional de Belém, efectua-se amanhã, ás 16 e 30, a tradicional festa de Natal dedicada pelo Chefe do Estado e esposa ao pessoal da Presidência da República e suas famílias, com distribuição de lembranças e guloseimas ás crianças.

## No Ministério do Ultramar

No Ministério do Ultramar, e por iniciativa da Comissão Administrativa do Refeitório, também haverá amanhã, ao fim da tarde, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele departamento governativo, aos quais se entregarão lembranças e guloseimas. Assistem o ministro prof. dr. Silva Cunha e os dois subsecretários de Estado da pasta.

## No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Com muita animação e alegria efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos e a familiares do pessoal daquela prestimosa corporação.

A festa decorreu no parque de material da 1.ª Companhia, vistosamente ornamentado com bandeiras e verdura, destacando-se duas grandes árvores de Natal profusamente iluminadas e um grande palco onde actuaram com pleno agrado da assistência um grupo de palhaços, malabaristas, ilusionistas, etc.

Um conjunto musical do Batalhão de Sapadores Bombeiros abrilhantou a festa, cuja primeira parte foi totalmente preenchida por aqueles elementos artísticos. Pelas 15 horas, chegou ao quartel da Avenida D. Carlos I, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. presidente do Município foi recebido com satisfação pela assistência constituída por mais de mil pessoas; e, após os cumprimentos dos srs. dr. Castro Nery, director dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara e coronel Rogério Cansado, comandante e major Basto Carreira, 2.º comandante do Batalhão, e pelos chefes, procedeu á distribuição de agasalhos e calçado a seis cabos e sapadores do Batalhão, com maior numero de filhos, os quais receberam, também, brinquedos e um lanche.

Depois seguiu-se igual distribuição a seiscentas crianças.

## Do pessoal da U. C. A. L.

Efectuou-se hoje, no Complexo Fabril de Sete Casas (Loures) a festa de confraternização de todo o pessoal assalariado e contratado da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, a qual reuniu cerca de quinhentas pessoas.

Durante a festa, que incluiu um almoço volante, foram distribuídas lembranças pela direcção da U. C. A. L. aos empregados com quinze ou mais anos de serviço, como reconhecimento pela sua dedicação e assiduidade.

Da parte da tarde, o pessoal participou em várias competições desportivas. Assistiram os dirigentes e muitos associados daquela organização.

## Da Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Indústrias Renault

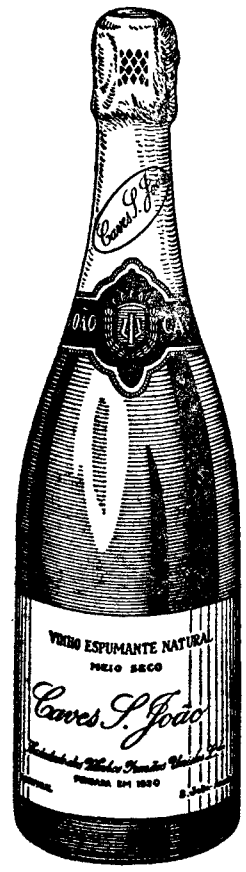
No cinema Roma, houve uma festa de Natal, organizada pela Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Industrias Lusitanas Renault, durante a qual foram distribuídas lembranças aos filhos dos funcionários das três empresas.

A festa constou de projecção de filmes de desenhos animados e exibição dos palhaços Fausto & Fredi, das Mascotes Malabaristas Musicais e do aplaudido artista brasileiro Badaró — números que encantaram a petizada.

Em representação das administrações das empresas, estiveram presentes os srs. eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata, eng.º Eduardo

## Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Com o patrocínio da comissão organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, a respectiva Casa do Pessoal promoveu, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água), uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição de previdência. O programa constou de um espectáculo recreativo e distribuição de lanche e brinquedos.


CAVES S.JOÃO

Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736


## Na Companhia Eléctrica das Beiras

A Companhia Eléctrica das Beiras, como é da tradição, comemorou este ano o Natal nas suas instalações da Lousã. As sr.as D. Maria do Carmo de Orey Velasco, D. Maria José Lobato de Mello Velasco e D. Maria do Rosário Varela Baeta da Veiga presidiram á distribuição de brinquedos e de guloseimas aos filhos dos profissionais da empresa. Simultâneamente, foram distribuídas consoadas aos empregados que, este ano, quiseram retribuir a atenção aos seus administradores, fazendo entrega de simbólica oferta. Seguiu-se animado espectáculo de cinema e teatro.

Na igreja matriz da vila, o rev. arcipreste, padre Alberto Sanches Pinto, celebrou missa de sufrágio pelos dirigentes, empregados e operários falecidos.

À noite, realizou-se um jantar de confraternização presidido pelo sr. dr. André Velasco, ladeado pelos srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, delegado do Governo, dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, delegado do Ministério das Corporações no distrito, dr. José dos Santos Bessa, eng.os Inácio Nunes Ferreira e

(Continua na 31.ª página)

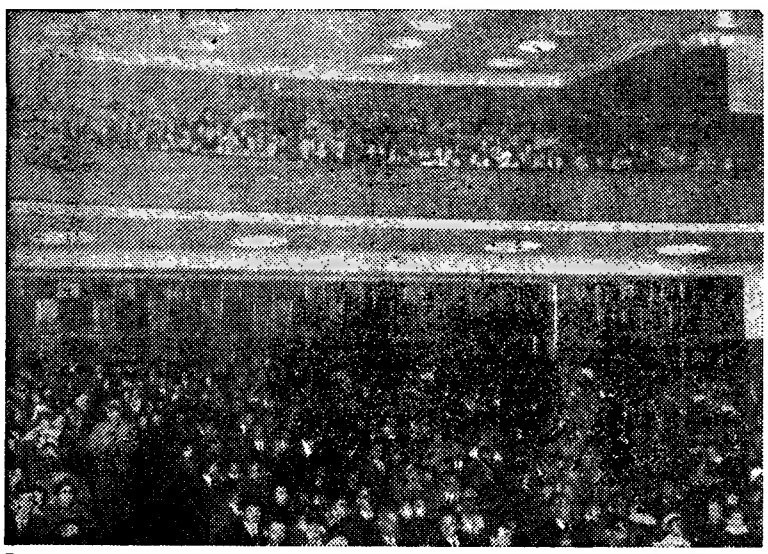
# O Natal dos filhos do pessoal da «Singer»

Um aspecto da festa da Singer

Foi muito alegre e animada a já tradicional festa do Natal dos filhos e netos do pessoal da «Singer» em Lisboa, que reuniu mais de duzentas crianças, acompanhadas de suas famílias.

Houve um variado espectáculo adequado, com cinema de desenhos animados, distribuição de merenda e guloseimas, entrega de brinquedos e balões á ruidosa e efusiva assistência.

O director-geral, sr. Eduardo Nery e sua esposa, acompanhados pelo seu filhinho Paulo Alexandre, presidiram a essas horas de felicidade e alacre entusiasmo da pequenada.



Parte da assistência á festa de Natal promovida pela Covina no cinema Império

LUBRIFICANTES

# CALTEX

California Texas Oil Corporation — New York

VENDIDO EM TODO O MUNDO

Experimente as « 5★★★★★ »

Distribuidor

**H. VAULTIER & C.ª**

Organização EAGLOIL

Beleza

dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber

**ESPUMANTES NATURAIS**

uma tradição
de
qualidade
das:

**CAVES ALIANÇA**

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta publica na qual será posto em praça o lote de terreno para construção n.º 610 situado na Rua D. Pedro Cristo.

O lote antes indicado faz parte da propriedade situada na Azinhaga de Santa Luzia, freguesia da Charneca, que veio á posse da Câmara por escritura de 27/1/49.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43.587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados Luís Filipe Frazão e esposa D. Emília Loureiro da Silva Frazão, moradores que foram no Bairro da Boa Vista, Rua das Margaridas, 25, Lisboa, ou quem se julgar com direito, que naquela hasta publica podem exercer, querendo, o direito de preferência que lhe confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 17 de Dezembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

## Caminhos de Ferro

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

**Venda de 8 teares avariados**

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

*No Natal ofereça presentes!*

*Ofereça um "Livrete quilométrico" para viagens de comboio*

TURISMO E PUBLICIDADE

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DO MEDITERRÂNEO

A sair em 2 de Janeiro o moderno transatlântico

**«THEODOR HERZL»**

PARA

NÁPOLES, PIREU E HAIFA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

**M. DRUMMOND, LDA.**

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

**AVICULTORES:**

**A Granja Avícola Barca Nova - Tomar**

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

# Encontram-se no Vietnam do Norte cinquenta aviadores norte-coreanos

## —anuncia-se em Washington

**WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O Governo dos Estados Unidos tem provas de que cinquenta pilotos de aviões a jacto norte-coreanos se encontram no Vietnam do Norte — foi hoje anunciado em Washington.**

O assunto está a ser cuidadosamente acompanhado pelas autoridades militares americanas, não havendo, até agora, qualquer indicação de que os pilotos norte-coreanos tenham entrado em acção contra os aviões dos E. U. A. que bombardearam o Vietnam do Norte.

### VÃO PARTICIPAR NA LUTA MAIS 1800 SOLDADOS AUSTRALIANOS

CANBERRA, 22 — (R.) — A Austrália vai aumentar para 6300 homens os seus efectivos militares no Vietnam do Sul. O numero actual é de 4500.

A informação foi divulgada pelo primeiro-ministro Harold Holt, o qual acrescentou que uma esquadrilha de oito bombardeiros «Canberra» e o novo contratorpedeiro «Hobart», equipado com mísseis teleguiados, serão, também, enviados para o Vietnam. Homens-rãs seguirão igualmente no princípio do novo ano.

Holt declarou ainda que os bombardeiros «Canberra» vão operar principalmente em apoio de forças terrestres australianas, mas podem, ser utilizados como parte da contribuição aliada na luta aérea.

### OFENSIVA PSICOLÓGICA AMERICANA

HANOI, 22 — (F. P.) — A tentativa de Arthur Goldberg junto do secretário-geral das Nações Unidas coincidiu, no Vietnam do Norte, com uma «ofensiva psicológica» americana — diz-se em Hanoi.

Na noite de sábado para domingo, aviões americanos largaram milhões de panfletos á volta da capital norte-vietnamiana. Estes panfletos — longas folhas rectangulares — representando algumas o cadáver de um «vietcong» comportavam as propostas feitas por Goldberg na O. N. U. em Setembro.

No verso, os panfletos incitavam os norte-vietnamianos a não irem para o Sul «travar uma luta fratricida» com os soldados do Governo de Saigão.

Aviões largaram também centenasde aparelhos transistorizados, embrulhados em plástico.

### O CRUZADOR ATÓMICO «LONG BEACH» IA SENDO ALVO DE UM ATAQUE

SAIGÃO, 22 (F. P.) — Em virtude do mau tempo em Hanoi e Haipong, a Aviação americana concentrou os seus ataques sobre a rede rodoviária do Sul do país. Esquadrilhas de «Phantons» atacaram acampamentos ao norte da zona desmilitarizada.

Por outro lado, não se conseguiram obter em Saigão mais informações acerca da intersecção por caças «Phantom» de dois aviões não identificados e que foram provàvelmente abatidos quando se dirigiam para o cruzador atómico «Long Beach»

O navio encontrava-se a 40 quilómetros de Thanh Hoa, no Vietnam do Norte.

### APELO DEMOCRÁTICO DE NEGOCIAÇÕES COM A F. N. L.

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Quarenta deputados do Estado de Nova York — todos democráticos — reclamaram ontem a suspensão imediata dos «raids» americanos contra o Vietnam do Norte, a prolongação das tréguas do Natal e negociações imediatas com a Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul.

Estas personalidades democráticas comprometeram-se a tentar obter para a sua campanha o apoio dos eleitores e dos colegas do Congresso de Albany (capital do Estado) e, em Washington, nomeadamente, o apoio do senador Robert Kennedy.

### EVACUADO UM TERÇO DA POPULAÇÃO DE EHANOI

**MOSCOVO, 22 — (R.) — O presidente do Município de Hanói, Tran Gui Hung, declarou numa entrevista ao jornal «Pravda» que um terço da população de Hanói, incluindo a maioria das crianças, já foi evacuado.**

### A CHINA SUPORTA 70 POR CENTO DO ESFORÇO DE GUERRA

MANILA, 22 — (A. N. I.) — Pequim está a suportar 70 por cento do esforço de guerra que os comunistas desenvolvem no Vietnam — declarou o vice-chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros da China continental, Chen Yi

A declaração foi feita em Pequim durante uma reunião de duas horas com um grupo de visitantes filipinos, incluindo o jornalista Ruben Cusipag, que a reproduz hoje no jornal «Evening News».

# «A MORTE DE UM PRESIDENTE»

(Continuação da 1.ª página)

auxiliares de Kennedy, tanto em Dallas, como na viagem de regresso a Washington, após o assassínio de Kennedy.

Anuncia-se que o senador Robert Kennedy, que fez parte, com a sua cunhada, na acção judicial, tem sentido dificuldades de ordem política, devido ás revelações feitas no livro acerca da sua conduta naquele momento crucial.

### EDITORES «PIRATAS»

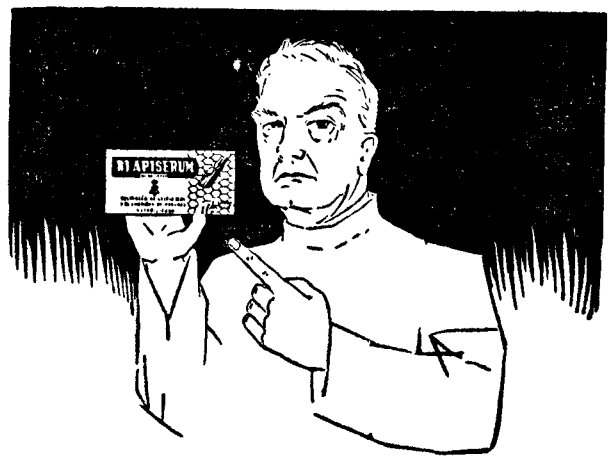
NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Considera-se quase certo que uma cópia do discutido livro «A morte de um presidente» se encontra nas mãos de editores «piratas» da Formosa, que irão vendê-lo na Ásia, na Europa e na América do Sul — declarou, ontem á noite, um informador da casa Harper and Row, que deve fazer a primeira edição do livro.

# EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA DA ESTRELA DOS REIS MAGOS

EAST LANSING (Michigan), 22 — (F. P.) — A estrela que, segundo o Evangelho, conduziu os reis magos a Belém, foi, possivelmente, o resultado de uma conjunção excepcional de Jupiter e Saturno — declarou Chamberlain, astrónomo da Universidade do Michigan.

Este cientista afirma que no ano 6 *A. C.* — ano considerado geralmente como o do nascimento de Jesus — Jupiter e Saturno encontravam-se, relativamente á Terra, em posição tal, aliás extremamente rara, que os seus clarões, combinados, deviam dar a impressão de uma estrela de grande magnitude.


A CIÊNCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS




O Bi-APISÉRUM é o alimento suplementar natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELEVADA do que a do **APISÉRUM**, contendo ainda embriões de abelhas mestras.

Este novo produto, foi cientificamente estudado pelo biologista De Belvefer, e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FÍSICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do Bi-APISÉRUM caracteriza-se por

três principais grupos de elementos:

**Vitaminas:** particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

**Ácidos animados:** os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

**Oligo - elementos:** sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

**Pedidos de literaturas aos representantes**

**FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**

**Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA**


## DIA A DIA

# A GRÃ-BRETANHA E A EUROPA

LORDE GLADWYN

**Na recente reunião da Assembleia da União Europeia Ocidental, o problema do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum foi vivamente debatido e unanimemente reconhecida a necessidade e conveniência dessa decisão. No continente e na ilha britânica as opiniões divergentes e as oposições a ela esbateram-se de tal maneira nos últimos tempos que dificilmente se encontra ainda quem as alimente. Vários oradores, como o inglês Lord Gladwyn, o francês Montesquiou, o belga Jean Rey, o italiano Rubinecci, fizeram declarações calorosas a favor de uma rápida solução do problema que constitui obstáculo sério a organização da Europa. O obstáculo será removido apenas na medida em que o general de Gaulle se acomodar à ideia da mais estreita colaboração britânica com o continente e esse resultado não parece conseguido. A diplomacia francesa tem, neste momento, tarefas que julga mais urgentes, como a da liquidação das suas responsabilidades na N. A. T. O. e da adaptação da Aliança Atlântica às novas condições da vida internacional, as relações com a União Soviética e sobretudo com a Alemanha, etc.**

**E, no entanto, nada parece mais conveniente para o futuro da Europa e da paz do que a breve solução do problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Assim pensam os membros da Assembleia da União Europeia Ocidental que, pùblicamente, quiseram demonstrar a sua adesão a ela. O representante da França, Montesquiou, supõe que é pelo caminho de uma intensiva colaboração técnica que poderá preparar-se o definitivo entendimento franco-britânico no domínio económico, pois no domínio político não parece fácil, nem próxima, uma operação idêntica. Efectivamente dir-se-ia que os países europeus intensificam a sua colaboração económica e se distanciam politicamente como ficou evidenciado na última reunião do Conselho ministerial do Pacto do Atlântico que teve lugar em Paris.**

# DOZE MIL JORNALISTAS EM GREVE

ROMA, 22 — (F. P.) — Os 12 795 jornalistas italianos dos diários, das agências noticiosas, da Rádio e da TV fazem nova greve por 48 horas, a contar das 8 horas de hoje — decidiu a Federação Nacional da Imprensa em resultado da nova interrupção das conversações com os editores de jornais, para renovação do contrato colectivo de trabalho que expira em 31 do corrente.

Deu-se o rompimento ás 5 horas de hoje, a despeito das tentativas de mediação de Giacinto Bosco, ministro do Trabalho. Já tinha havido movimentos similares, por 48 horas, no dia 9 e 24 no dia 14.

Diz uma comunicação da Federação da Imprensa que os editores «pretendem» diminuir o «extraordinário» previsto para o trabalho ao domingo, recusam-se a aceitar a semana de cinco dias (de 36 horas) e a consentir em percentagem maior do aumento bienal de antiguidade.

A Federação da Imprensa pede ao presidente do Conselho que imponha aos editores dos jornais o «respeito rigoroso» pela lei de 1934 sobre o repouso dos jornalistas, ao domingo, lei que não é aplicada desde a segunda guerra mundial.

# Profanação de cemitérios alemães

AIX-LA-CHAPELLE, 22 — (F. P.) — A noite passada, entraram desconhecidos num memitério de Aix-la-Chapelle. Depois de terem derrubado 28 pedras tumulares, cobriram de insígnias nazis duas delas e acrescentaram a seguinte inscrição: «Satanás é o nosso deus».

No dia 12 de Novembro ultimo, num outro cemitério da mesma cidade, 60 pedras tumulares tinham sido derrubadas e cobertas de inscrições semelhantes.

# O Congresso brasileiro aprovou o projecto de reforma constitucional

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — O Congresso brasileiro aprovou o projecto de reforma da constituição por 260 votos contra 127, tendo-se registado oito boletins em branco.

### TESTEMUNHO DE GILBERTO FREYRE

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — «Nunca assisti a uma recepção tão entusiástica» — afirmou, no seu regresso ao Rio, o sociólogo Gilberto Freyre, a propósito da forma como foi recebido em Portugal o presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva.

«Corrigindo as impressões erradas que havia no exterior, Costa e Silva criou uma nova imagem, sóbria, humana e inteligente» — acrescentou.

# Oito crianças sepultadas sob toneladas de areia

WINDSOR (Ontário), 22 — R.) — Oito crianças morreram sepultadas sob toneladas de areia e mais 22 ficaram feridas quando um camião com uma carga de areia, chocou, ontem, num autocarro de uma escola, num cruzamento de estradas, perto desta cidade.

Transeuntes e polícias e bombeiros, que acorreram ao local, cavaram desesperadamente a areia, com as mãos, procurando chegar até ás crianças soterradas. Não foram utilizadas pás para não as magoar.

A idade dos mortos vai de 6 aos 9 anos.

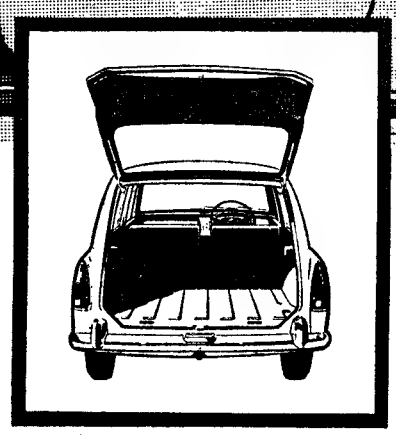
Os festejos de Natal foram cancelados na localidade de Windsor, em sinal de luto.

O motorista do camião foi acusado de condução perigosa e deverá comparecer ainda hoje em tribunal.


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

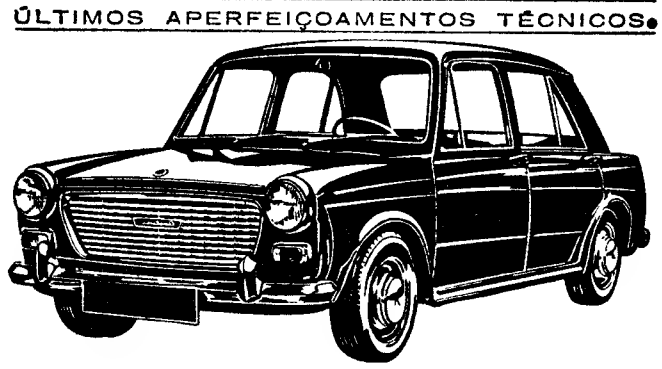
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

# AUSTIN 1100



AUSTIN 1100
AGORA TAMBÉM
NA VERSÃO MISTA

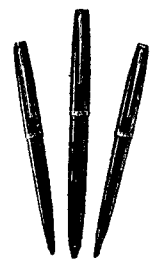
VEJA O ESPAÇOSO INTERIOR DO AUSTIN 1100 E O SEU PERFEITO ACABAMENTO. EIS O CARRO IDEAL PARA A SUA FAMÍLIA COM A SEGURANÇA DEVIDA À TRACÇÃO DIANTEIRA, O CONFORTO DA SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"® E A INDISCUTÍVEL ELEGANCIA DAS SUAS LINHAS. AUSTIN 1100 UM CARRO QUE ESTÁ SEMPRE NA MODA E POSSUI OS ÚLTIMOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MOTOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

---

CANETAS
ESFEROGRÁFICAS
LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N. 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA - 2

---

## CAMINHOS DE FERRO

### SERVIÇOS ESPECIAIS DE E PARA O ALENTEJO NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros na quadra do Natal se efectua no dia 24, sábado, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa (T. do Paço) ..... | p. 13.40 | |
| Barreiro ..... | p. 14.38 | |
| Casa Branca ..... | p. 16.26 | (a) |
| Évora ..... | c. 17.00 | |
| Beja ..... | c. 17.39 | |

(a) — Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n. 8113 (que parte de Lisboa (T. do Paço) ás 17.30 para os mesmos destinos) ser de lotação reduzida.

VOLTA

| | | |
|---|---|---|
| Évora ..... | p. 17.10 | |
| Barreiro ..... | c. 19.28 | |
| Lisboa (T. do Paço) ..... | c. 20.05 | |

---

# MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

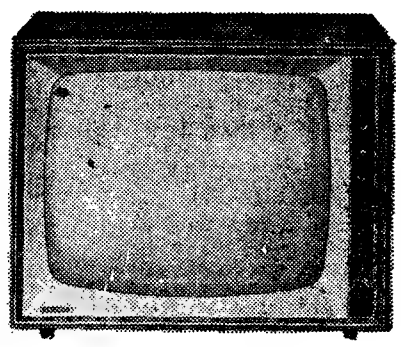
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av 5 de Outubro, 102 — LISBOA

---

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



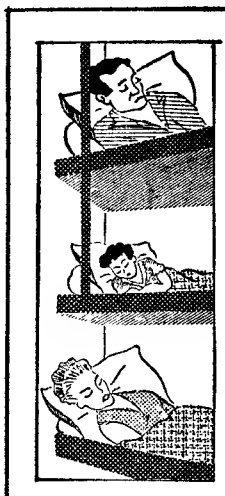
# A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

---



Beliches

UM NOVO SERVIÇO CRIADO PARA SI NO

Lusitânia-Expresso

ENTRE LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83$50

---

# CAPITAIS

Sem qualquer despesa para os srs. capitalistas a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

coloca os seus Capitais nas melhores condições e com todas as garantias, acompanhando as operações até reembolso dos dinheiros aplicados.

MELHORES CONDIÇÕES—GARANTIA TOTAL—MAIS RAPIDEZ

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P da Alegria, 58 - 2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

---

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

## SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

# O AUMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

(Continuação da página central)

vos, as actuais dificuldades poderão ser avolumadas infinitamente.

## • Números elucidativos

Esta situação tem-se reflectido, consideràvelmente, no domínio do seguro automóvel, criando, nos ultimos anos, crescentes preocupações entre os seguradores de todo o mundo. Com efeito, paralelamente ao aumento constante dos acidentes de viação têm subido os preços das reparações, da assistência hospitalar e das indemnizações arbitradas pelos tribunais — encargos que têm sido mais sensíveis desde 1963. Está, assim, a produzir-se forte desequilíbrio, que justifica algumas apreensões.

Compreende-se, pois, que, no que se refere ás consequências dos acidentes, além das autoridades policiais responsáveis pela segurança rodoviária, as companhias seguradoras se interessem especialmente pelo assunto, tanto mais que, de uma forma ou de outra, a grande maioria dos sinistros acaba por ser regularizada por elas. A simples citação objectiva de alguns numeros estatísticos permite ajuizar a situação.

Na vizinha Espanha, por exemplo, registaram-se, no ano de 1965, 73 700 acidentes de viação que causaram danos corporais ou materiais, sendo o aumento do numero de desastres nas zonas urbanas de 29 por cento, enquanto que nas outras zonas apenas se atingiu 10 por cento. Em França, país bem conhecido pelas suas boas estradas e acção intensa de fiscalização da sua polícia, verificaram-se, durante os oito primeiros meses do mesmo ano, 259 290 acidentes, ou seja, mais 4 por cento do que em igual período do ano anterior.

Do total de desastres de viação apurado no país gaulês poderá ainda dizer-se que 74 por cento foram acidentes ligeiros, 24 respeitavam a desastres graves e 2 por cento a acidentes mortais. No que concerne ás vítimas, 21 por cento eram peões (dos quais 10 por cento crianças), 9 por cento ciclistas, 22 por cento condutores de veículos de duas rodas e 48 por cento de utentes de outros veículos a motor.

## • Aumento de tarifas

A situação que resulta deste panorama estatístico tem levado os seguradores de vários países, entre os quais a França, Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica, Alemanha Federal e Itália, a procurar soluções que permitam obviar ao desequilíbrio

Em Portugal, por seu turno, a situação do ramo automóvel é em tudo semelhante, havendo, no entanto, algumas diferenças no que respeita ao aspecto tarifário. Com efeito, a ultima tarifa homologada data de 1937 e apenas sofreu, em 1945, algumas pequenas alterações nos riscos de responsabilidade civil e de choque, colisão ou capotamento. Não importa agora referir as variações conjunturais que se verificaram no País desde 1945, pois elas são por de mais conhecidas de todos, mas para explicar as preocupações que no nosso meio se observou também, bastará apontar que o custo médio por sinistro de 1945 para 1965 passou de 816$90 para 3656$30.

Afigura-se de igual modo com interesse assinalar que os índices tomados em 1945 com o valor de 100, passaram, dez anos depois, á seguinte posição: parque automóvel, 801; prémios, 1776; e indemnizações, 2783. Em virtude deste manifesto desequilíbrio registado na industria seguradora portuguesa, que, no ramo automóvel, diz ter sofrido, nos ultimos cinco anos, prejuizos que excederam 230 mil contos, admite-se uma modificação da respectiva actividade.

Uma vez que — como a experiência dos demais países demonstra — o necessário equilíbrio da exploração do ramo automóvel não pode ser conseguido exclusivamente por agravamento de prémios, tem o Grémio dos Seguradores, em nome da respectiva industria, considerado fundamental a criação de um organismo especialmente destinado á prevenção dos acidentes de viação. O referido organismo corporativo colaborou, assim, com o maior e mais justificado entusiasmo, na fundação da Prevenção Rodoviária Portuguesa, conseguindo, por outro lado, que a industria seguradora contribuisse financeiramente para o desenvolvimento do prestimoso e indispensável labor da novel instituição.

## • O problema tarifário

Em consequência da situação assim criada, começou a falar-se numa provável revisão tarifária e contratual do ramo automóvel, tendo em atenção a análise estatística, durante um certo numero de anos. Para o efeito, sabemos que já se efectuaram estudos, procurando-se os quocientes entre o numero de sinistros verificados e o numero de veículos seguros sujeitos ao mesmo risco, a que se dá o nome de frequência de sinistralidade. Teria sido já determinado o valor do sinistro médio, isto é, a relação entre o valor do total das indemnizações e o numero de sinistros. Do produto destes dois numeros — frequência e sinistro médio — resulta o chamado *prémio de risco*, o qual, acrescido das percentagens necessárias ás despesas gerais, conduz ao *prémio comercial* ou taxa indicada na tarifa.

Os estudos em curso, entre nós, baseiam-se nestes princípios, mas deve acentuar-se, todavia, que a experiência dos países estrangeiros tem também demonstrado, conforme já se acentuou, que o necessário equilíbrio de exploração do ramo automóvel não pode ser conseguido exclusivamente pelo agravamento de prémios, que, de facto, poderiam atingir montantes incomportáveis para grande parte dos proprietários dos veículos automóveis. Por esse motivo, a tarifa, que julgamos ter sido já submetida a homologação superior, contempla dois princípios que parecem fundamentais no aspecto preventivo do acidente.

## • Evolução processual

Observemos então a mecanica desses dois princípios propostos:

*Franquia por sinistros* — Sistema segundo o qual o segurado de danos próprios terá de comparticipar com uma importancia fixa em cada acidente; *bónus por ausência de sinistros* — Modalidade pela qual é concedida a redução de 1/3 do prémio aos segurados com dois ou mais anos sem acidentes. A franquia por sinistro, ao deixar a cargo do segurado os acidentes de montante igual ou superior a esta franquia, permitiu — por diminuição de sinistralidade — reduzir de maneira sensível o indispensável aumento dos prémios e, por outro lado, tornar mais fácil a obtenção do «bónus».

Atentas as novas disposições pelas quais parece que irá regular-se o futuro regime tarifário do ramo automóvel, verifica-se que a industria de seguros nacional está receptiva quanto ás mais recentes inovações que, nesta matéria, se estão praticando no estrangeiro. Julga-se, então, possível, num futuro próximo, a introdução no nosso País de sistema mais evoluído, em que a personalização do risco (aponta-se o exemplo da Suíça) seja o elemento preponderante na fixação do prémio verificado.

**Magníficos exemplares expostos na respectiva bancada do certame canino que se efectuou este ano, na Feira Internacional de Lisboa. A gentil expositora segura-os, radiante, a fim de melhor se fixarem na objectiva do repórter-fotográfico**

# EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

(Continuação da página central)

**mando Bessa Lima de Amorim Pinto, dr. Fernando Sousa Silveira e José Luís Amorim de Ribeiro Cabral.**

## PRÉMIOS

Diversos e valiosos prémios gerais e de honra e prémios especiais acentuam o interesse da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Quanto aos prémios gerais, podemos destacar os seguintes: *medalha doirada*—a atribuir aos exemplares classificados de «Excelente», excepto para os que obtiverem o prémio de raça; *medalha prateada* —destinada aos exemplares classificados de «Muito Bom», excepto para os que obtiverem o prémio de raça; *certificado de prémio* — a atribuir aos exemplares classificados de «Bom» e «Suficiente»; *prémio de raça* — a distinguir o melhor exemplar de cada raça; *placas de certificado de aptidão a Campeonato de Beleza (c. a. c.) e certificado de Campeonato de Beleza (c. c. b.)* — a atribuir conforme os respectivos regulamentos de campeonatos; *certificado de aptidão a Campeonato Internacional de Beleza (c. a. c. i. b.)* a atribuir conforme o respectivo regulamento.

*A propósito, convém referir que não poderá ser atribuído um c. a. c. ou um c. a. c. i. b. ao exemplar que não tenha obtido a classificação de «Excelente», assim como não poderão ser atribuídos prémios de raça, de honra ou especial ao exemplar que não tenha obtido a qualificação de, pelo menos, «Muito Bom» e não esteja registado num livro de origens oficialmente reconhecido ou no registo inicial, salvo para os casos expressamente incluídos no programa do concurso.*

## INSCRIÇÕES

Entretanto, continuam abertas as inscrições para a anunciada Exposição Canina Internacional de Lisboa, devendo os respectivos boletins, assinados pelos expositores, ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa, em qualquer dia util, das 15 ás 20 horas, até 7 de Janeiro.

Conforme já referimos noutra oportunidade, a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da inscrição, circunstância a ter na devida conta pelos expositores. Afigura-se, portanto, conveniente que as inscrições sejam efectuadas o mais breve possível.

## Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

No dia 29, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero, para votação da proposta orçamental das despesas de administração e cobrança para o ano de 1967 e eleição dos corpos gerentes.


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**

**PRÉDIO EM LISBOA**

**3740 CONTOS**

**À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento**

**ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS**

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

**BOM PRÉDIO**

**3810 CONTOS, ISENTO**

**Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.**

**ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS**

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

**CONVECTORES Rili com aproveitamento total de calor!...**

Mod. L50
Com regulador de temperatura

# CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

**POTÊNCIA 2.700 CALORIAS**

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

**J. COSTA & SILVA, LDA.**

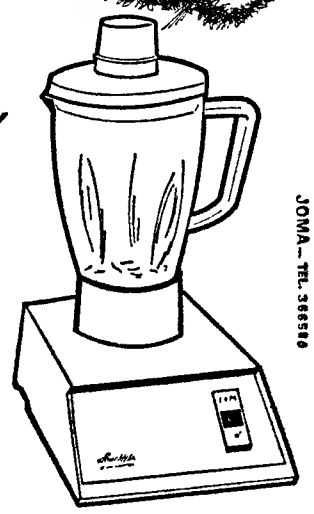
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA
TELEF. 32 67 19

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

# o seu melhor presente de NATAL!

*StarMix*

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA — TEL. 366580

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.da RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

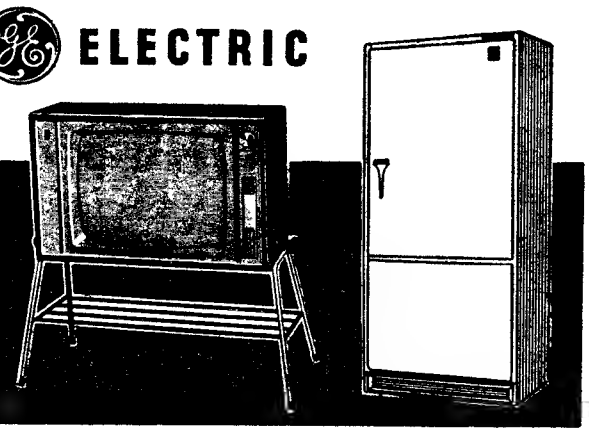


# passeio aéreo grátis!

sòmente até 31 de Dezembro

oferta sensacional a todos os compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC



**SEM** entrada
**fiador**
ormações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

# A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

morrison


# CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

**Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1**
**Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto**

## AVISO

## ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa *até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente*, em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

**A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES**

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1965/66 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em curso secundário, médio ou superior.

*A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.*

**B) — INCAPACITADOS**

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais».

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1967 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais, nesta ultima situação mantêm o direito ao abono até aos 16 anos de idade.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que, por qualquer circunstancia, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1966, a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO


**Aluguer sem condutor**

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: [illegible]-72 49 75
LISBOA

**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

**ANIBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha



VIDROS
cristais

O MAIOR SORTIDO COM OS MAIS RECENTES MODELOS EM BRANCO E EM COR AOS MAIS BAIXOS PREÇOS.

**AU BON MARCHÉ**

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47



- APARELHOS DE RADIO «Hermann»
- AUTO-RADIOS «Hermann»
- FRIGORÍFICOS «Hermann»
- TORRADEIRAS «Hermann»
- SECADORES DE CABELO «Schic»
- » » » «F. B. E.»
- ENCERADORAS «F. B. E.»
- FERROS DE ENGOMAR «F. B. E.»

Distribuidores:

**Soc. Rep. HERMANN BIENER (Lisboa), Ld.ª**

Telf. 54047/8/9 - 48465

# O presidente da Sawa reeleito por unanimidade

Na ultima reunião do Conselho Executivo da SAWA efectuada em Lisboa, o sr. director-geral de publicidade da Pathé Cinéma — Jean Mineur, em Paris, foi reeleito por unanimidade presidente daquela Associação para 1967.

Os srs. Pax Moren da Filmlets S. A. (África do Sul) e Per Onner da ab Filmkontakt, SF — Sandrews (Suécia) foram uma vez mais eleitos vice-presidentes.

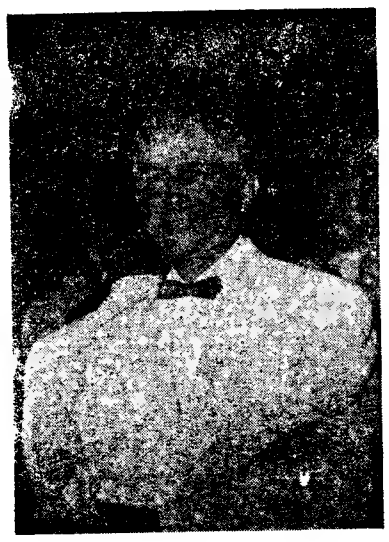
A firma Propagandas Belarte representa a SAWA em Portugal há já longos anos

### Remodelação nos corpos directivos

A SAWA — sigla da SCRENN ADVERTISIN WORLD ASSOCIATION, LTD. — uma das mais importantes organizações publicitárias internacionais, tem um novo director-geral — o sr. B. H. Annett, anteriormente director da Rank Advertising Films Division.

Com larga experiência profissional e cinematográfica, o sr. B. H. Annett vem contribuir para o desenvolvimento da relevante acção de uma organização que, através de 50 membros espalhados por todos os países do mundo ocidental constitui hoje um forte baluarte de uma das mais importantes expressões da vida moderna — a publicidade.

A SAWA é, desde há largos anos,



JEAN MINEUR

representada em Portugal pela firma Propagandas Belarte.

# DOUTORAMENTO no I. S. C. Económicas e Financeiras

Foram nomeados os srs. drs. Caetano Leglise da Cruz Vidal, Luís dos Santos Fernandes e Rómulo Ismael José Lopes Rodrigues para fazer parte do júri das provas de doutoramento a prestar pelo licenciado sr. dr. João Luís da Costa André, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

# A equipa de basquetebol do Benfica partiu para Madrid

Seguiu esta manhã para Madrid no avião da Ibéria, a equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, que, nos próximos dias 24, 25 e 26, participará na Taça Latina de basquetebol, conjuntamente com os campeões de Espanha, Itália e França. A caravana «encarnada» é dirigida pelo tenente-coronel Orlando Cardoso e dela fazem parte o treinador Julio Morais, o massagista Araujo e os jogadores João Pires, Simões, Joaquim Carlos, José Alberto, Julio, Faria, Reis Pires, Jorge Silva e Coelho.

A comitiva benfiquista teve no aeroporto afectuosa despedida por parte de dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, amigos e familiares dos jogadores.

Combinação perfeita, Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Vendas e serviço em 115 países.

AGÊNCIA OFICIAL:

J. N. CUNHA, LD.ª

Rua do Ouro, 197-201 — Telef. 32 07 30 — LISBOA

ROTATIVA DE JORNAL

Compra-se. Gráfica do Meio-dia — Faro


# «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

dos vencedores e distribuição dos respectivos prémios, o sorteio dos cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferta gentilíssima da Portugália Editora, e o sorteio de uma bicicleta (a tal. ) entre os melhores classificados em cada um dos cinco escalões de idades da modalidade literária. Um parêntesis para explicar que o juri, estabelecendo embora a classificação por escalões, não pôde levar mais longe o seu critério de escolha. Estão, assim, em causa oito concorrentes — e a um deles caberá a magnífica bicicleta «Vilar», veloz e reluzente.

O programa de variedades conta, em primeiro lugar com a colaboração da famosa «troupe» de palhaços internacionais «Los Markis», que prontamente acedeu ao convite do nosso jornal. A sua actuação confirmará todos os elogios que a crítica da especialidade lhe dispensou quando da estreia da nova companhia de circo do Coliseu dos Recreios. «Los Markis» são conhecidos nas principais cidades europeias. É com eles que os nossos pequenos amigos rirão a bandeiras despregadas.

Grande expectativa rodeia a entrada em cena do ilusionista Conde de Aguilar, profissional português cujo mérito foi de há muito reconhecido extrafronteiras. Basta dizer que o publico norte-americano o reclama periódicamente, como embaixador das artes da magia e da prestidigitação.

A apresentação do espectáculo, a cargo de Igrejas Caeiro, não pode passar em claro. A extraordinária craveira profissional do produtor radiofónico, o elevado nível cultural e artístico do actor de teatro e de cinema, são por demais eloquentes para que nos alonguemos com adjectivos. A tradicional presença de Igrejas Caeiro na festa final de «O Natal visto pelas crianças» muito tem contribuído para o entusiasmo e sã alegria com que o publico infantil sublinha o ultimo acto do concurso.

## O DOCUMENTÁRIO NO CINEMA AVIS

*A preceder a excelente comédia musical «Cabriola», com Marisol e Angel Peralta, em exibição no Cinema Aviz, podem todos os nossos amigos apreciar a curta-metragem «O Natal visto pelas crianças», excelente realização de Perdigão Queiroga. É um pequeno filme a cores que a crítica recebeu com elogiosas referências. Complemento feliz para o alegre filme de fundo, mostra ao vivo o que tem sido o concurso nos nove anos da sua existência.*

# FESTA DE NATAL DO PESSOAL DA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

**Especialmente preparado para o efeito, realizou-se ontem no Coliseu dos Recreios a festa de Natal para os filhos dos empregados do pessoal de C. Santos, S. A. R. L. e empresas associadas, onde se encontraram reunidas mais de 4.000 pessoas. A dar início á festa, usou da palavra o Presidente do Conselho de Administração, Sr. António de Libânio Correia que, depois de ter agradecido em nome da Administração a presença de todos, se referiu ao significado, dimensão e alcance da festa de Natal. Em seguida, numa cerimónia de alto significado, procedeu-se á entrega de lembranças comemorativas aos funcionários da Organização que completaram vinte e cinco anos de serviço. Depois de se terem exibido, com agrado geral, os artistas que constituem a companhia de circo actualmente em exibição no Coliseu, procedeu-se a uma distribuição de brinquedos e lanches ás crianças presentes**


São Domingos

VINHO ESPUMANTE NATURAL

CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS · FERREIROS · ANADIA · PORTUGAL ·

Agente e Distribuidor Geral no Sul:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134 - 328949

Os licores e o gin Jockey são fabricados, segundo os mais modernos processos de destilação, na fábrica de «Licores Mundial, Lda.». Os cuidados postos na escolha da matéria prima e nos sistemas de fabrico tornam incomparável a qualidade destes produtos e garantem-lhes o aplauso dos apreciadores mais exigentes.

JOCKEY

LICORES GENEBRA DRY GIN

— Licores Mundial, Lda. —
*Agente e distribuidor exclusivo:*
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 43134 — LISBOA


# Três feridos num acidente de viação

LEIRIA, 22. — Cerca da meia-noite, na Estrada da Estação, ao Rego de Água, um automóvel conduzido pelo sr. Sílvio Antunes, de 33 anos, casado, emigrante em França, que vinha passar as férias á sua terra natal (Gândara dos Olivais) foi, numa curva, chocar com um poste de cimento.

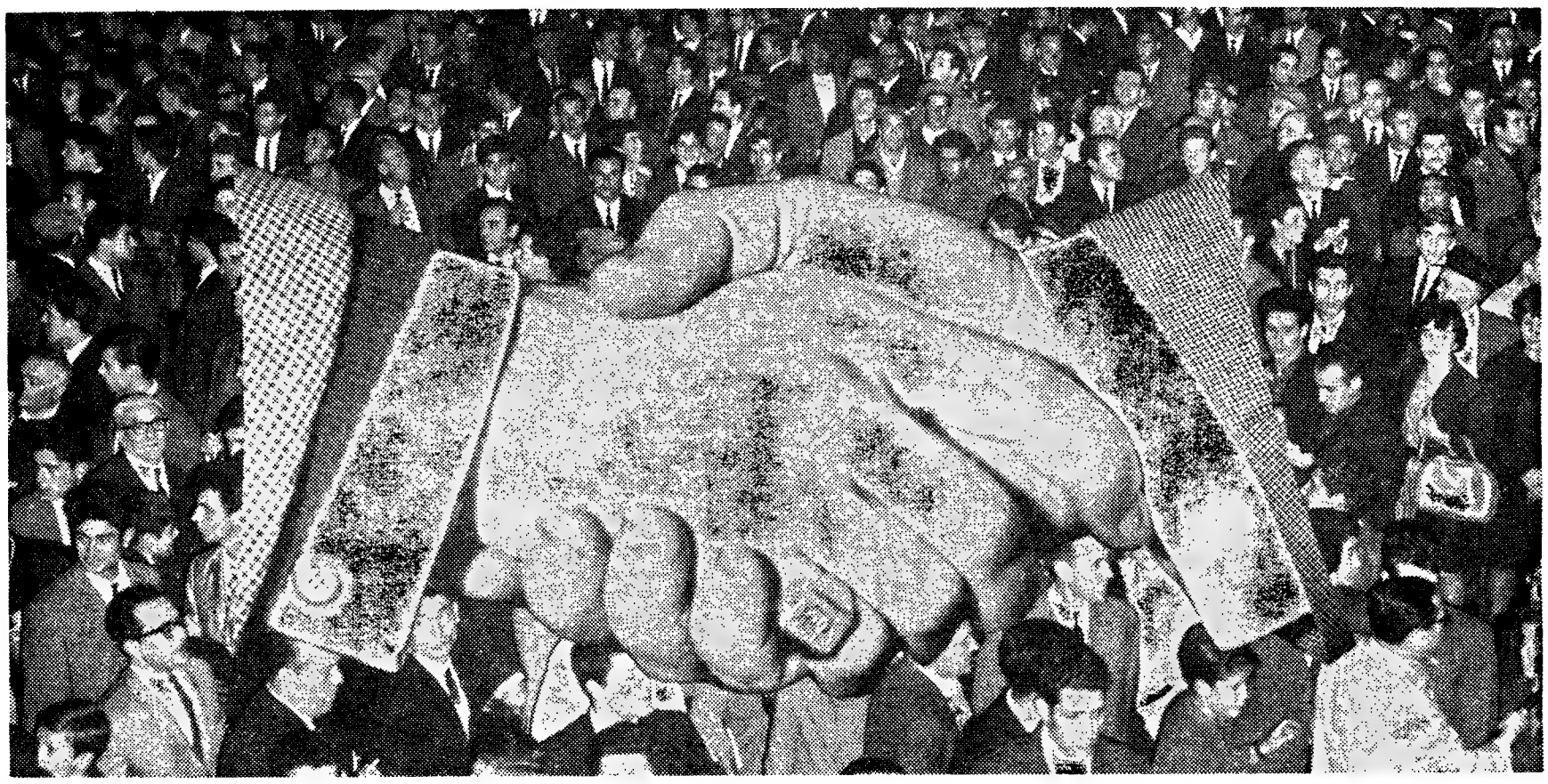
No mesmo veículo viajavam mais quatro pessoas, entre as quais Manuel Augusto Pagaimo, de 39 anos, casado, operário, Maria Isabel de Oliveira, de 29, casada, ambos residentes em Gândara dos Olivais. Os três sofreram diversos ferimentos e fracturas, tendo sido transportados ao hospital desta cidade, onde ficaram internados. Os outros dois ocupantes do veículo saíram ilesos do acidente. O automóvel ficou muito danificado.

# ESTRADA em mau estado na região de Ílhavo

ILHAVO, 22. — A estrada da Gafanha á Boavista, que serve uma região de agricultores, precisa de reparações urgentes, pois os carros de praça já se negam a fazer serviço nesse troço rodoviário. Chamamos para o caso a atenção da Camara Municipal deste concelho, certos de que providências serão tomadas oportunamente.

Em CAMARATE «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

**ESTE APERTO DE MÃO** — SIGNIFICA A OFERTA DUM AUTOMÓVEL FIAT 600 D, QUE NO DIA 27 DE MARÇO SERÁ SORTEADO POR TODOS OS CLIENTES DE **ADÃO, CAMISEIROS** E **ADÃO JUVENIL**



**33 ANOS AO SERVIÇO DA MODA EM PORTUGAL**

**FAÇA NESTA CASA AS SUAS COMPRAS DE NATAL PARA FICAR TAMBÉM HABILITADO A ESTE MAGNÍFICO PRÉMIO**

## ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

**234, R. AUGUSTA, 240-1.º**

---

## ETERNA::MATIC
*Centenaire*

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

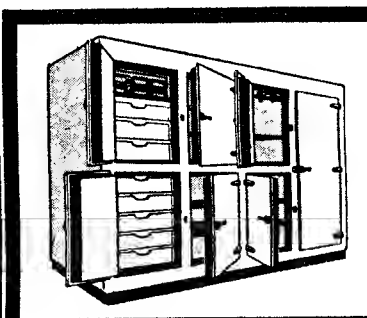
*Joalharia Oceano, L.da*

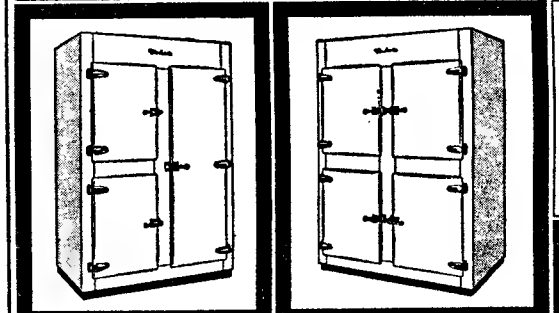
RUA FREDERICO AROUCA, N.º 19 — CASCAIS

---

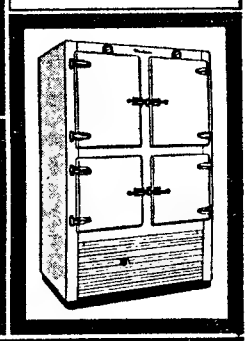
*Refrigeração*
## POLAR

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS

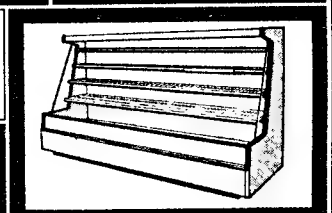


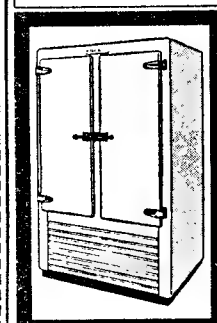


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

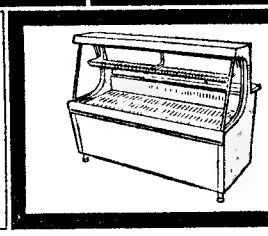


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



RUA DA EMENDA, 66 – TEL. 36 90 16 – LISBOA • AV. ALM. REIS, 94-C – TEL. 53 37 55 – LISBOA

---

**Completamente remodelada e com nova gerência vai reabrir a**

## PARREIRINHA DO RATO

**O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA!**

MARISCOS, CERVEJA BEM TIRADA, «PREGOS» DE CATEGORIA E UM IMPECÁVEL **SERVIÇO DE RESTAURANTE**

**PARREIRINHA DO RATO — Largo do Rato, n.º 11 Porta 1**

Autoparque anexo para os clientes. Marque a sua mesa pelo telefone 68 59 08

---

**CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.**

---

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

---

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# NOVA LEGISLAÇÃO PARA O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

(Continuação da 2.ª página)

sua subsistência são dispensados da satisfação do referido tributo.»

### Modalidade do serviço militar voluntário

Considera-se como pertencendo á modalidade de serviço militar voluntário todo aquele que é prestado voluntáriamente, para além das obrigações impostas pela lei. Abrange-a a prestação de serviço por pessoal militar permanente das forças armadas; a prestação de serviço por pessoal militar não permanente das forças armadas, por antecipação ou reclassificação; a prestação de serviço efectivo por pessoal militar não permanente das forças armadas, depois de cumprido o serviço efectivo do período normal; a prestação de serviço militar por indivíduos do sexo feminino; e a prestação de serviços especiais por indivíduos de qualquer dos sexos.

Acentua-se que em todas essas modalidades **apenas** constituem verdadeiramente inovação o serviço militar prestado por indivíduos do sexo feminino e os serviços especiais por indivíduos de qualquer dos sexos. E acrescenta-se:

— Em relação ao primeiro, afigurou-se que a admissão de pessoal feminino pode proporcionar inumeras vantagens para as forças armadas, principalmente na medida em que evite distrair das funções combatentes grande numero de indivíduos que, em caso contrário, teria de ser empregue no desempenho de funções perfeitamente ao alcance de pessoal feminino devidamente preparado. Em relação ao segundo, procurou-se que determinado tipo de função, hoje desempenhada por civis em regime de contrato, que não enquadra os indivíduos na estrutura das forças armadas, passe a ser subordinado, embora com adaptações convenientes, ás regras gerais que presidem á prestação de serviço efectivo nas forças armadas.

### Peculiaridades do cumprimento do serviço obrigatório

*O relatório da proposta de lei diz, depois, que para o período normal de serviço se estabelece agora o prazo de três anos. Esse serviço efectivo pode durar, no mínimo, o tempo necessário á preparação geral dos indivíduos e, no máximo, três anos, findos os quais tem lugar a passagem ao primeiro escalão de mobilização das forças armadas. Foi ainda previsto, atendendo ás actuais necessidades da Armada, que o mesmo prazo possa ser levado ao limite de quatro anos. Assim, esse prazo, que é sensivelmente superior ao actualmente vigente, foi fixado em função da actual conjuntura, admitindo-se, porém, expressamente a sua redução, quando as circunstancias o permitirem ou aconselharem. Afirma-se:*

*— Tendo em vista o progresso e o desenvolvimento de certas parcelas do território da Nação, designadamente no ultramar, admitiu-se a possibilidade de os indivíduos que excedam as necessidades específicas das forças armadas e possuam especialidades de interesse nacional cumprirem o serviço efectivo do período normal, no todo ou em parte, exercendo a sua profissão em proveito de actividades necessárias ao progresso do País. Apesar de esses indivíduos continuarem em situação dependente da autoridade militar, as forças armadas privar-se-ão de alguns elementos de valor, mas contribuirão, á escala nacional, para o progresso e desenvolvimento dos territórios nacionais.*

*Considera a nova legislação a possibilidade de alguns indivíduos serem* adiados da prestação do serviço militar efectivo, *alargando-se mesmo os casos previstos na Lei n.º 1961 São os adiamentos previstos de duas espécies — de incorporação e das provas de classificação e de selecção. Os segundos, que serão a maioria, constituem uma inovação, face ao regime vigente, e têm em vista aproximar o mais possível a data da prestação das referidas provas da data da incorporação.*

### As modalidades dos adiamentos

Os adiamentos abrangem duas modalidades — a de incorporação e a das provas de classificação e selecção. O adiamento de incorporação poderá ser até aos 23 anos, dos indivíduos que não disponham de meios suficientes para prover ao sustento de família ou de pessoa que os criou e educou desde a infancia que esteja a seu exclusivo cargo; ou até aos 30 anos, dos indivíduos que exerçam funções consideradas essenciais á defesa nacional; dos indivíduos com cursos superiores ou equivalentes que se encontrem a frequentar no País ou no estrangeiro uma especialização considerada, em diploma próprio, necessária ás forças armadas ou de excepcional interesse para a Nação; dos indivíduos que se encontram a frequentar seminários ou institutos de formação missionária, católicos; e dos sacerdotes e clérigos católicos e dos auxiliares de missões católicas.

Para o adiamento das provas de classificação e de selecção estabelece-se: *a*) até á idade que se obtém adicionando a 20 o numero de anos do plano do respectivo curso e enquanto tenham possibilidade de o completar na idade prevista, dos indivíduos que se encontrem a frequentar estabelecimentos de ensino superior no País ou equivalente no estrangeiro ou de outros cujas matérias ministradas sejam julgadas de interesse para as forças armadas; *b*) até ao limite fixado na alínea anterior, acrescido do numero de anos de exercício da profissão que for julgado indispensável pelas forças armadas, dos indivíduos que se encontrem a frequentar escolas de preparação para as profissões marítimas ou para as profissões directamente relacionadas com as actividades aéreas; e *c*) até aos 29 anos, dos indivíduos que, não estando abrangidos pela alínea *a*) deste numero, residam no estrangeiro com licença de ausência definitiva do País, á data em que deveriam ser normalmente seleccionados.

### As ausências para o estrangeiro

No que respeita ao problema das ausências para o estrangeiro, diz-se no preambulo da legislação proposta:

«No regime actual, os indivíduos ausentes no estrangeiro com licença definitiva podem, na altura própria, remir a obrigação do serviço militar, pagando todas as anuidade da taxa militar. Além de inaplicável aos conceito orientadores da presente proposta, o regime exposto falha por possibilitar o regresso ao País destes indivíduos ainda em idade em que se admite a possibilidade de se prestar serviço efectivo, mas que, pela sua situação perfeitamente legalizada com o pagamento da taxa respectiva, estão já inscritos nas tropas territoriais e livres de todas as obrigações militares.

No texto proposto enverada-se por outra solução: os indivíduos que obtêm, antes dos 20 anos de idade, licenças para se ausentarem definitivamente do País são na altura própria, adiados da prestação de provas de classificação e de selecção até aos 29 anos de idade. Neste momento, no caso de não desejarem voltar a Portugal nesse ano — hipótese em que cumpririam o serviço normalmente —, podem requerer a dispensa das provas de selecção, sendo automáticamente destinados á reserva territorial.

Com a solução perfilhada parece que se encontra um equilíbrio razoável entre os interesses seguintes: 1.º — Necessidade de permitir a indivíduos a quem foi concedida uma licença de ausência definitiva do País a possibilidade de regularizarem a sua situação militar sem forçar o seu regresso — princípio que parece lógico em face da natureza da licença concedida; 2.º — Necessidade de obviar o mais possível aos inconvenientes apontados ao regime actual; 3.º — Necessidade de manter as ligações entre os indivíduos em causa e o País, conservando-os adstritos a determinadas obrigações de serviço».

As normas que presidirão á concessão das licenças de ausência para o estrangeiro deverão constar de diploma próprio.

### Recenseamento aos 18 anos

O serviço militar obrigatório começa na data em que os indivíduos são incluídos na reserva de recrutamento militar e durará, para os que ascendem a oficiais e sargentos, até serem atingidos os limites de idade de passagem á reserva, e para os restantes, até 31 de Dezembro do ano em que completem 45 anos de idade. A duração do serviço voluntário em cada ramo das forças armadas é fixada pelo titular do respectivo departamento; e para os indivíduos naturalizados, o serviço obrigatório considera-se iniciado no dia 1 de Janeiro do ano seguinte ao da naturalização.

O serviço militar obrigatório compreende o serviço na reserva de recrutamento militar e o serviço nas forças armadas ou na reserva territorial. A primeira modalidade inclui todos os indivíduos a partir de 1 de Janeiro do ano em que completem 18 anos até á data do seu alistamento nas forças armadas, cujo serviço abrange um período normal e um período complementar, que engloba todos os escalões da mobilização. Sempre que as necessidades o imponham os indivíduos que pertençam á reserva territorial, por lhes ter sido atribuída a classificação de inaptos, podem ser mandados reclassificar, com vista á possível transferência para as forças armadas.

São obrigatoriamente recenseados, em Janeiro de cada ano, os indivíduos do sexo masculino que completem nesse ano 18 anos de idade e os que, tendo mais, não hajam sido incluídos em recenseamento anterior. Do contingente geral obrigatório anual farão parte todos os que façam nesse ano 20 anos, excepto os que estejam adiados das provas de classificação e selecção; os que deixem de estar adiados das provas referidas; os que estejam classificados inaptos temporáriamente para serviço nas forças armadas; e os que, com mais de 20 anos, só tenham sido incluídos no recenseamento do ano anterior. Por outro lado, podem ser admitidos para o serviço voluntário os que possuam mais de 16 anos, á excepção do sexo feminino, para o qual se estabelece o mínimo de 18 anos.

A prestação de serviço efectivo durará, no mínimo, o tempo necessário á sua conveniente preparação geral, e, no máximo, até á data da sua passagem ao primeiro escalão de mobilização, determinado pelo período complementar o qual tem início três anos depois da data da inclusão dos indivíduos que terminem a sua preparação com aproveitamento. Quando as necessidades de alguns dos ramos das forças armadas o exijam, pode o prazo de serviço efectivo ser alargado para quatro anos, modalidade que desde já se estabelece para a Armada. O Estado concederá subsídios ás famílias dos militares que estejam a prestar serviço obrigatório, quando o agregado familiar ou a pessoa que os educou ou criou desde a infancia não disponha de meios suficientes para prover ao seu sustento.

# DESPORTOS

## Roger Rouse e Johnny Persol dois pugilistas em evidência

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Roger Rouse e Johnny Persol, ambos dos Estados Unidos, foram os pugilistas que deram um «salto» maior na tabela mensal da «Ring Magazine», publicada na quinta-feira.

Rouse, que derrotou Eddie Cotton recentemente, subiu para o lugar de primeiro pretendente ao título de meios-pesados, em poder de José Torres.

Persol, que na categoria de meios-pesados era um malogro, passou para décimo lugar na lista dos pesados, depois de bater, fàcilmente, Amos Lincoln, o mês passado, no Madison Square Guarden.

É a seguinte a tabela completa. (Os pugilistas cujo país não é especificado são dos Estados Unidos):

PESADOS — *Campeão:* Cassius Clay. *Pretendentes:* 1.º, Ernie Terrel; 2.º, Zora Folley; 3.º, Cleveland Williams; 4.º, Thad Spencer; 5.º, Karl Maildenberger (Alemanha); 6.º, Floyd Patterson; 7.º, Amos Lincoln; 8.º, Óscar Bonavena (Argentina); 9.º, George Chuvallo (Canadá); 10.º, Johnny Persol.

MEIOS PESADOS — *Campeão:* José Torres. *Pretendentes:* 1.º, Roger Rouse; 2.º, Eddie Cotton; 3.º, Piero del Para (Itália); 4.º, Chic Calderwood (Escócia); 5.º, Andres Selpa (Argentina); 6.º, Bob Olson; 7.º, Giovanni Biancardi; 8.º, Gregório Peralta (Argentina); 9.º, Bob Dunlop; 10.º, Wayne Thorton.

MÉDIOS: *Campeão:* Emile Griffith. *Pretendentes:* 1.º, Sandro Mazzinghi (Itália); 2.º, Dick Tiger; 3.º, Nino Benvenuti (Itália); 4.º, Don Fullmer; 5.º, Luís Folledo (Espanha); 6.º, Ki Soo Kim (Coreia); 7.º, José Gonzalez; 8.º, Joey Archer; 9.º, Ferd Hernandez; 10.º, Stan Harrington.

MEIOS-LEVES — *Campeão:* Vicente Saldivar (México). *Pretendentes:* 1.º, Carlos Canete (Argentina); 2.º, Raul Rojas (México); 3.º, Mitsunori Seji (Japão); 4.º, Howard Winstone (País de Gales); 5.º, Freddy Rengifro (Venezuela); 6.º, Richard Sue; 7.º, Bobby Valdez; 8.º, Hiroshi Kobayashi (Japão); 9.º, Alex Benitez; 10.º, Mário Diaz (México).

LEVÍSSIMOS — *Campeão:* Fighting Harada (Japão). *Pretendentes:* 1.º, Jesus Pimentaol (México); 2.º, Minum Ben Ali (Espanha); 3.º, Alan Rudkin (Inglaterra); 4.º, Bernardo Carballo (Colômbia); 5.º, Joe Medel (México); 6.º, Valdomiro Pinto (Brasil); 7.º, Katsuo Saito (Japão); 8.º, Leonel Rose (Austrália); 9.º, Yoshio Nakane (Japão); 10.º, Eder Jofre (Brasil).

MEIOS MÉDIOS LIGEIROS — *Campeão:* Sandro Lopopolo (Itália). *Pretendentes:* 1.º, Paul Fujii (Japão); 2.º, Willi Quatour (Alemanha); 3.º, Daniel Guanin (Equador); 4.º, Eugénio Espinoza (Equador); 5.º, José Japoles (México); 6.º, Marcel Cerdan (França); 7.º, Juan Sombrita (Espanha); 8.º, Lennx Beckles (Guiana); 9.º, Fel Pedranza (Filipinas); 10.º, Herbie Lee.

LEVES — *Campeão:* Carlos Ortiz. *Pretendentes:* 1.º, Niolino Loche (Argentina); 2.º, Carlos Cruz (República Dominicana); 3.º, Maurice Cullen; 4.º, Ismael Laguna (Panamá); 5.º, Angel Robinson (Cuba); 6.º, Borge Kroph (Dinamarca); 7.º, Franke Narvaez; 8.º Ray Adigun (Nigéria); 9.º, Sugar Ramos (México); 10.º, George Foster.

SUPER-LIGEIROS — *Campeão:* Flash Elorde. *Pretendentes:* 1.º, José Legra (Espanha); 2.º, Pedro Gomez (Venezuela); 3.º, Johnnt Famechom (Austrália); 4.º, António Amaya (Panamá); 5.º, Love Allotey (Ghana); 6.º, Kang Suh Il (Coreia); 7.º, Johnny Bizzaro; 8.º, Jean de Keers (Bélgica); 9.º, Ray Echevarria; 10.º, René Barrientos (Filipinas).

MÍNIMOS — *Campeão:* Walter McGowan (Escócia). *Pretendentes:* 1.º, Horácio Accavalo (Argentina); 2.º, Katuso Takayami (Japão); 3.º, Charchoi Choini (Tailândia); 4.º, Salvatore Burrini (Itália); 5.º, Kiyoshi Tanabe (Japão); 6.º, Hiroyuki Ebihara (Japão); 7.º, Puntip Keosuriya (Tailândia); 8.º, Efren Torres (México); 9.º, Rocky Gattelarri (Austrália); 10.º, René Libeer (França).

MEIOS-MÉDIOS — *Campeão:* (Vago) *Pretendentes:* 1.º, Curtis Cokes; 2.º, Jean Josselin (França); 3.º, Lis Rodriguez; 4.º, Brian Curvis (País de Gales); 5.º, Ernie Lopez; 6.º, Wilie Ludick; 7.º, Ted Whitfield; 8.º, Conny Rudhof (Alemanha); 9.º, Gypsy Joe Harris; 10.º, François Pavilla (França).


JUNKERS

MANUEL PARGANA
GRADE
Rua do Comércio, 45
Telef. 285 PORTIMÃO


# DESPORTO NO ESTRANGEIRO

### Criada uma confederação de motociclismo

LIMA, 22 — (F. P.) — Por iniciativa do Peru, Equador, Chile e Venezuela, acaba de ser criada, nesta capital, a Confederação Ibero-Americana de Motociclismo, aberta a todos os países latino-americanos e também á Espanha e a Portugal.

A nova organização coordenará toda a actividade motociclista do continente e propõe-se enviar delegados aos restantes países para solicitar a sua filiação.

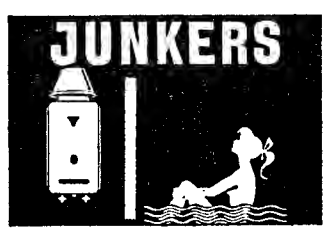
### Os basquetebolistas do Real Madrid venceram a selecção de Marrocos

CASABLANCA, 22 — O Real Madrid venceu a equipa nacional de Marrocos, por 99-71, num encontro de basquetebol disputado aqui ontem á noite.

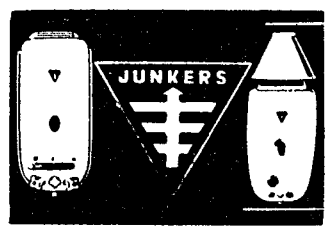
Ao intervalo os espanhóis venciam por 50-34.

### O Kilmarnock continua na Taça das Cidades com Feira

GHENT, 22 — (R.) — O Kilmarnock (Escócia) qualificou-se para os quartos de final da Taça das Cidades com Feira, ao vencer, ontem, á noite, o Gantoise, por 2-1, após prolongamento, com um total de 3-1. No meio tempo o resultado era de 0-0.


JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Telef. 181 SILVES




MOTOLUX, LDA.
Telef. 317 LOULÉ


# COMPETIÇÕES PARA HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (Ae B).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, 1.ª categoria: C. D. U. L.-C. I. F., Nacional-Oriental e Sacavenense-Sporting, no Estádio Universitário, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª categoria: Lisgás-Queluz, Carnide-Atlético, Algés-Cruz Quebrandense e Maria Pia-Liberdade, no Ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30.

CONGRESSO — Da Federação Portuguesa de Ginástica, às 21 horas.

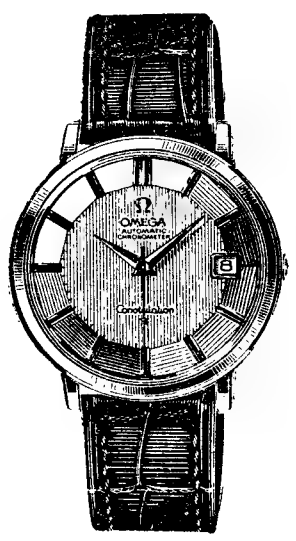
TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, singulares: 1.ª série, nas mesas do Ávila e do Intendente; 2.ª série, na mesa do C. R. Bela Vista; 3.ª série, na mesa do Arte e Sport.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, seniores, 2.ª jornada: C.I.F.-Lisboa Ginásio, no Liceu Pedro Nunes, às 21 e 30.


**Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o DIÁRIO DE LISBOA.**

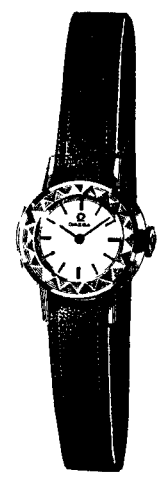


A oferta requere escolha



Ω OMEGA

**Constellation**
*Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.*



**Saphette**
*Relógio com vidro safira facetado que cintila como um brilhante.*

**Ladymatic**
*Modelo de linhas sóbrias e simples, que permanece sempre elegante.*

DESDE 1.900$

**Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.**

Ω OMEGA
AGÊNCIAS OFICIAIS
JOALHARIA ÁUREA
Rua Aurea, 89
OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 202

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

OMEGA—cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

# O Benfica foi impotente para anular a desvantagem de dois golos

(Por Eliah Hinzel — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

*LEIPZIG, 22 — Jogou mal, praticamente em todos os sectores, uma equipa do Benfica que ontem actuou em Leipzig durante setenta minutos; jogou bem com uniformidade e boa visão, uma turma do Benfica que apenas se apresentou durante vinte minutos, desistindo, depois, de se manter dentro dos limites do seu prestígio. E essa equipa viria a enveredar mais tarde por um caminho que não grangeou uma palavra de louvor, nem lhe aumentou de qualquer forma o seu brilho.*

*Bem a manter a zero o resultado, menos bem a defender o empate a um golo depois conseguido, louca na aventura em que se lançou no segundo tempo, como se tivesse capacidade para se lançar numa toada abertamente ofensiva, a equipa portuguesa mostrou-se para o fim do encontro não só impotente para modificar a feição do encontro, que lhe era abertamente desfavorável, mas também incapaz de manter aquela rígida norma de disciplina que é sempre apanágio das grandes equipas, quer percam quer ganhem.*

*Quem viu o Benfica reagir, disciplinadamente, ao que foi considerado «o desastre de Dortmund», num passado recente, não pode entender o que ontem se passou, quando os benfiquistas verificaram que não poderiam contrapor-se aos dois golos de desvantagem e á superioridade atlética do adversário. Foi de tal forma inesperado o comportamento «daquele» Benfica de ontem, que não tem justificação nem atenuantes.*

*Riera, que é bom «advogado», mas não perfilha a injustiça, tentou desculpar os seus pupilos, comparando-os a certas equipas latino-americanas que na Europa têm passeado o seu destempero «latino». Não pode deixar de reconhecer, porém, que os seus jogadores tinham procedido mal e que o Lokomotive ganhara merecidamente o encontro.*

*O período melhor do Benfica, que chegou a ser um verdadeiro tratado de futebol, ocorreu no primeiro tempo, enquanto não caiu neve e não houve golos. Foram vinte minutos de bom futebol em que ás aguerridas avançadas dos alemães, que tentavam explorar a velocidade e implantar o seu ritmo, correspondeu um conjunto português que mantinha a cabeça fria e a bola congelada.*

*Talvez não tivesse mostrado grande intencionalidade de ataque, mas apresentou uma táctica que foi quebrando o animo aos adversários e que deixou pairar a hipótese de um empate sem golos. A desafogada jogada de Jacinto, que, até então, fora um bom elemento, não chegou, talvez, para derrubar o Benfica, mas deve ter-se sentido tão frio como o tempo quando a neve começou a tombar e os alemães entraram a lançar-se deliberadamente ao assalto. Verificado que Eusébio podia ser «emparedado» e que os avançados portugueses eram obrigados a recuar para dar capacidade ao meio campo, bastou ao Lokomotive manter o teor atacante do seu jogo para desgastar a turma portuguesa e passar a dispor de um domínio, até então insuspeitado. E o resto do seu poder veio por acréscimo.*

*Do lado dos portugueses, houve faltas a mais e força a menos. Para além de utilizarem a capacidade física, os portugueses entraram por um caminho disciplinarmente errado. E por isso o jogo, que terminou numa derrota, veio a dar ao Benfica o ferrão desagradável de turma sem desportivismo.*

*Os golos ocorreram por deslizes da defesa. O primeiro, aos 26 minutos, foi marcado na sua baliza por Jacinto: em luta com Engelhardt, tentou atrasar para Nascimento, e meteu a ola, por alto, na baliza. O tento de José Augusto, aos 39 minutos, foi consentido pela defesa contrária, que parou, quando Eusébio lançou o «centro» — o avançado do Benfica pôde rematar de cabeça com conta e colocação.*

*O desempate do Lokomotive, aos 48 minutos, deveu-se, como o da confirmação aos 52, á má colocação dos defensores portugueses, que se haviam integrado na linha de meio do terreno. Foram seus autores, respectivamente, Frenzel e Zerbe.*

### Opiniões dos treinadores

*Riera, técnico do Benfica, mostrou-se desgostoso com a derrota e com as condições em que se registara:*

*«Houve, da parte de alguns jogadores, um excesso de temperamento. Reagiram mal ás contrariedades, deixando que se afirmasse o seu temperamento latino.*

*«A vitória do Lokomotive foi merecida, pois jogou bem ligado. A turma do Benfica apresentou-se desfalcada, especialmente no ataque, e é sabido como se sente a falta de elementos com a craveira de Torres e de Simões.*

*«Em todo o caso, devo confessar que, talvez, nem mesmo com o seu concurso se pudesse alcançar a vitória. Ainda há tempo, porém, para rectificar em Lisboa o resultado desta primeira «mão».*

*Pelo seu lado, Hans Studener, treinador da turma alemã, não abordou o aspecto disciplinar, mas afirmou:*

*«Merecemos inteiramente a vitória, já que entrámos em campo com uma ideia de manobra e conseguimos explaná-la concretamente. A equipa jogou bem e com acerto.*

*«A vitória que conseguimos corresponde a um merecimento total. E pode mesmo dizer-se que mais golos a equipa poderia ter marcado, pois, em mais de uma ocasião, bastaria um pouco de sorte para que se convertessem oportunidades criadas».*

Zentralstadium, em Leipzig.
Árbitro: Howley, auxiliado por Saunders Hodcinson (ingleses).

FC 1. LOKOMOTIVE LEIPZIG — Weigang; Franke, Giessner e Geisler; Faber e Drösler («cap.»); Engelhardt, Zerbe, Frenzel, Naumann e Löwe.

BENFICA—Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Augusto Silva; Jaime Graça e Coluna («cap.»); Nelson, José Augusto, Eusébio e Diamantino.

Ao intervalo: 1-1.


SAIU HOJE
motor

NESTE NÚMERO:

- **Aprenda a conduzir um Austin Cooper S com Manuel Gião** — o segundo de uma série de artigos verdadeiramente sensacionais.
- **Desenvolvida reportagem das «3 Horas de Lourenço Marques».**
- **Tudo sobre a desclassificação de António Peixinho na Taça de Ouro de Angola.**
- **«Deixar andar não adianta»** — por Filipe Nogueira.
- **«Autêntica escola de condução segura, os Rallyes merecem melhor sorte»** — por Baptista dos Santos.
- **Mais um artigo de Stirling Moss, e uma detalhada informação nacional e internacional, além das secções habituais.**

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME .....

MORADA .....

.....

Assinale com X a modalidade que lhe interesse, recorte este talão, cole num postal e envie para

— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.º
LISBOA

☐ 6 MESES (26 números — 50$00)
☐ 3 MESES (13 números — 25$00)
☐ UM ANO (52 números — 100$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA


# Os problemas do voleibol vão ser objecto de atento estudo

Se bem que não tenham ainda tomado posse, os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Voleibol (agora de regresso á normalidade directiva) começaram já a debruçar-se sobre os problemas a solucionar para o debelamento da crise que a modalidade atravessa.

Delineou-se um vasto plano (irrealizável para as épocas mais próximas) de que constam os seguintes pontos:

1 — Objectivos principais;
2 — Fase escolar;
3 — Expansão territorial;
4 — Sector feminino.

Para apoio destes objectivos os autores do referido plano contam com os factores: técnicos, arbitragem, jornadas de propaganda e elaboração de regulamentos, enfim, uma organização apta á melhor concretização.

A fim de dar a conhecer os seus propósitos de nova e eficiente arrancada para o fomento do voleibol, o elenco federativo convidou para uma reunião no Instituto Superior Técnico os sectores mais ligados á modalidade.

Presentes professores de Educação Física, alguns jogadores, treinadores, etc., num total de cerca de 50 adeptos e «carolas» da modalidade e interessados em que ela saia do ostracismo e indiferença do público desportista para o tablado da projecção a que tem jus.

Os eng.os Vieira Monteiro (presidente eleito da direcção) e Álvaro Mendes (presidente eleito do Conselho Técnico) expuseram os fins da reunião e desbobinaram, perante os presentes as linhas gerais do seu programa.

Seguiu-se um diálogo, algo proveitoso pelas sugestões de ordem prática e urgente a levar a cabo, patenteando-se a descrença do traçado projecto, tendo os seus autores atendido e anotado algo do que se lhes apresentou.

Não há dúvida de que a modalidade atravessa uma crise a que o «Diário de Lisboa» várias vezes se referiu já. De jogadores e de público.

Urgente se torna debelá-la e, para tal, não basta elaborar programas de realização impossível nos próximos cinco anos (como se demonstrou) e a percentagem de eficiência que dele possa colher-se, só tarde produzirá os seus efeitos. Entretanto, algo se delineou e muito se trabalhou desde o mandato da comissão administrativa que levou o voleibol a locais onde nunca ele se praticara, promovendo jornadas de propaganda e expansão, ao trabalho a que se devotaram os futuros dirigentes federativos que de outra credencial não carecem além de terem sido praticantes ou dirigentes com provas dadas.

Recrutar jogadores e atrair o público. Sim! O que de mais urgente se nos patenteia para a eficiência do trabalho federativo é o problema do interesse do público pela modalidade, aliado, claro, ao recrutamento de praticantes. No sector lisboeta, os torneios e campeonatos (já o acentuámos) têm-se realizado em ginásios desertos e tantos jogos entre as equipas principais (femininas e masculinas) redundariam em excelentes jornadas da tal propaganda que se pretende e se exige mesmo. Porque não marcar para um ginásio central e acessível (em distância e em entrada) finais de torneios e campeonatos, quando o calendário ou a classificação prevê encontros decisivos? Algumas centenas de simpatizantes e adeptos iriam assistir e aprenderiam algo de voleibol. Para já e além de outros problemas a ventilar, há que interessar o público pela modalidade. E para começar... a zona lisboeta bem o merece.

L. C.

## VOLEIBOL

### Vitórias das equipas femininas do Benfica

Prosseguiu o Torneio Início de voleibol feminino, tendo ontem jogado o Benfica «B» com o C. I. F. e o Benfica «A» com o C. D. U. L.

A equipa secundária do Benfica venceu a do C. I. F. por 3-1 (15-2, 8-15, 15-12 e 15-13).

No jogo Benfica «A»-C. D. U. L. «A», as benfiquistas venceram, por 3-1, assegurando o seu lugar de guia, invicto, na classificação e mesmo vencedor do torneio.

### O Técnico na Taça dos Campeões Europeus

Confirmado o erro da secretaria da Federação Internacional de Voleibol na expedição dos telegramas alusivos ao adiamento do jogo para 14 de Janeiro, foi já aprazada, para esse dia, a visita dos campeões da Turquia a fim de realizarem com o Técnico o jogo da segunda mão.

# A F. P. Futebol castiga...

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

JOGADORES — *Repreensão por escrito* — a Joaquim Ramos Moreira (Leça), por desacordo com as decisões do árbitro, e a André Vicente Tavares (Oliveirense), por faltas leves, agravadas por ser o «capitão» da equipa.

*Um jogo* — a Rui Galveo de Sousa (Almada), por desrespeito ao árbitro.

*Três jogos* — a Adventino Gorgulho Pedro (Peniche), por agressão a um adversário.

MASSAGISTAS — *Suspensão e multa* — quinze dias e 250$00, a Henrique Joaquim Costa (Lusitano G. C.), por desrespeito ao árbitro.

CLUBES — *Multa* — de 1500$00, ao Tirsense, e de 2500$00, ao Atlético C. P., por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos, sem molestar a equipa de arbitragem.

# As Jornadas do Fim do Ano

## AUTOMOBILISMO na Figueira da Foz

Fecham amanhã as inscrições para esta tão apreciada prova automobilística, que se realizará nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, na Figueira da Foz, organizadas pelo Clube Arte e Sport.

O volume de inscrições já recebidas faz prever que, como nos anos anteriores, as «Jornadas do Fim do Ano» constituam um sucesso, tanto no ponto de vista desportivo como turístico.

Constituídas pelo «XI Rallye do Fim do Ano», que conta com duas provas de estrada e três complementares — Aceleração, Regularidade e Velocidade — e pelo consagrado «Concurso de Elegância e Conforto Automóvel», onde já se inscreveram as principais firmas da especialidade, esta manifestação desportiva conta com o apoio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo da Figueira da Foz, e a sua pontuação influi na classificação final dos concorrentes ao Critério de Iniciados e Critério do Condutor Completo de 1966.

Com 33 troféus especiais e 90 taças de classificação, será a ultima prova automobilística deste ano, fechando as suas inscrições nesta sexta-feira, 23, tanto na sede do Arte e Sport, como no A. C. P. e suas delegações em Coimbra e Porto, Comissão de Turismo da Figueira da Foz e Escuderia Vigo (Espanha).

# O Sporting entrega hoje os prémios «Stromp» 1966

Os prémios «Stromp» de 1966 — galardão que o Sporting Clube de Portugal atribui aos atletas, técnicos, dirigentes e sócios, que, em prol do clube, mais se distinguem em cada ano — são hoje entregues, no decurso dum jantar que deve reunir muitas figuras gradas do clube «leonino».

Recebem tão cobiçada recompensa os srs. dr. Amado de Aguilar (dirigente), João J. Romão Correia (técnico amador), prof. Reis Pinto (técnico profissional), Manuel Lopes Gião (atleta amador), João P. Morais (atleta profissional) e Perfecto Campos (seccionista).


motor
Sai ás quintas-feiras



Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O saxofonista Tony Daniel e a sua orquestra; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 7. nterrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40 Musica de câmara; 19 e 8: A ópera em 4 actos «Cármen», de Bizet; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «Cármen», de Bizet; 22 e 15: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

**3.º programa** — Modulação de frequência 2 — As 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Oslo; 0 e 13: «Viejo Zortzico»; 0 e 20: Pavilhão musical; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** — 290,1 m — 1034 kc/s 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande, roda; 0 e 22: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15. Voz de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2. Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite.

**RÁDIO RENASCENÇA** — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades. 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Canta Tony de Matos; 21 e 45: Orquestras famosas, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

**Estação do Porto** — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30. Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

AMANHÃ — Às 17, Abertura; 17 e 2, «Natal dos Hospitais»; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «O Cão Misterioso», com Graydon Gould, Michael Zenou, Peter Tully, Ralph Endersby, Susan Conway e Jack Van Enera; 20 e 20, A UCIDT — Encontro com Dr. João Simões de Almeida e o Dr. José António Moreira; 20 e 40, Filme infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 50, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21 e 10, Nos Bastidores da Aventura; 21 e 25, TV Clube, com o conjunto Universitário de Folclore Brasileiro «Os Gauchos»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «O Barão» — «Os Sete Olhos da Noite», com Steve Forrest, Jeremy Brett, Sue Loyd, Patrícia English e Hilary Tindall; 23 e 25, Concerto: «Cantata n.º 5» da «Oratória de Natal», de João Sebastião Bach, pelo «Coro Bach», de Friburgo e os solistas Agnes Giebel, soprano: Marga Höffgen, alto: Peter Pears, tenor; Georg Jelden, tenor, e Dietrich Fischer, barítono; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores.** 322222 ✲ **Voluntários.** 538524.

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas,** 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla.** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados). 382069.

**POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária, 735380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R. (área rural), 36865)**

**SAUDE — Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S Jose, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém). 638531**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lopes Ribeiro,** R ao Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)

**ALCANTARA — Lisbonense,** R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

**ALVALADE — Alvalade,** Av da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

**ANJOS — Colonial,** R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730)

**ALTO DO PINA — Nobel,** R. Actor Vale, 53 (842152)

**AREEIRO — Vera Cruz,** Pr Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde,** Av João XXI, 3-A (726848)

**ARROIOS — Oriental de Lisboa,** R de Arroios, 215 (45079)

**AVENIDAS NOVAS — Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Segres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

**BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda.,** R de Rosa, 76-78 (362687)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense,** R 27, 4º (389216)

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana,** R B á R Marquês de Olhão, 1-A (383800)

**BAIXA — Centro Farmacêutico,** R. dos Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793)

**BELEM — Ocidental,** R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

**BENFICA — Benfica,** Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-43 (780027?)

**CAMPO GRANDE — Neoterapia,** Campo Grande, 38 (774682)

**CAMPO DE OURIQUE — Porfirio,** R. Francisco Metross, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R Silva Carvalho 232-C (650760)

**CAMPOLIDE — Central de Campolide,** R. Genera Taborda, 7 (680304)

**CARNIDE — Leal de Matos,** R Neves Costa, 33-35 (780181)

**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paula Jorge, (790969)

**CONDE DE REDONDO — Salutar,** R Conde de Redondo, 9-A (53341)

**ESTEFANIA — Universal,** R Actor Taborda, 5-7 (44158)

**ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente,** R de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 16 (66 0 0)

**GRAÇA — Arnáli,** R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça, 63 (860700)

**LUMIAR — Alameda,** Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)

**MARVILA — Marvila,** R Direita de Marvila, 25 (381612)

**MOURARIA — Tavares,** R. da Palma, 194 (863350)

**OLIVAIS (Sul) — António Rosas,** R C 1, lote 199 (380610)

**PENDA DE FRANÇA — Zional,** R Morais Soares, 56-C (847708) ✲ **Europa,** Av General Roçadas, 27-A-B (843880).

**PICHELEIRA — Marluz,** Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

**REGO — Pretes & Mota,** R do Benefiência, 91 (773728)

**S. BENTO — Silva Santos,** R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (679673)

**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nove Luz,** Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Nife —** Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

**CAXIAS — Nova —** Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás —** R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

**OEIRAS — Godinho —** R Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

**PAREDE — Aisir —** Av Gogo Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

**ESTORIL — Lopes —** R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

**CASCAIS — Misericórdia —** R. Regimento 19, 4º (Tel 280141). **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Dias —** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos —** R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **— Clobel —** R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge —** R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

**DAMAIA — Confiança —** Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

**QUELUZ — André —** Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz —** Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

**CACÉM — Central —** R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

**MEM MARTINS — Quimia —** Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456)

**SINTRA — Marrazes** — vila — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

**COLARES — Colares —** Abreia (Tel. (299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes —** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

**ALHOS VEDROS — Gusmão —** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

**ALMADA — Nuno Álvares —** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança —** Estrada Nacional, 174.

**BARREIRO — Moderna —** R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

**COVA DA PIEDADE — Império —** R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

**MOITA — Silva Rocha —** P da República, 14 (Tel 239029).

**MONTIJO — Giraldes —** R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

**SESIMBRA — Leão —** Av. Salazar (Tel. 229025).

**SETUBAL — Costa —** L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil —** P. do Brasil (Tel. 24788.)

**SEIXAL — Godinho —** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
**Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**
**Telef. P. P C. 76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**
**CLÍNICA GERAL**
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

**CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARIA**
**INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS**
**Rua Conde Redondo, 56. 2.**
**Telef. 43735**


# Novos cargos na Academia das Ciências

Esta tarde, reuniram-se as duas classes da Academia das Ciências de Lisboa, para eleição de cargos académicos e para ouvir uma comunicação do prof. Jorge da Silva Horta.

A classe de Ciências reuniu-se primeiro, tendo sido eleito vice-presidente da classe o prof. Herculano de Carvalho. Para vice-secretário da classe foi eleito o comandante Teixeira da Mota.

Secretário da classe é o secretário perpétuo da Academia prof. dr. D. António Pereira Forjaz.

Depois das eleições, o prof. Jorge da Silva Horta proferiu a sua comunicação subordinada ao tema: «Doenças do homem no campo da radiobiologia».

Mais tarde reuniu-se a classe de Letras, presidida pelo prof. Moses Amzalak. Foi eleito vice-presidente da classe o dr. Pedro Pita, bastonário da Ordem dos Advogados. Para secretário da classe foi eleito o prof. Damião Peres.


**TELEVISÃO**
**Assistência técnica até às 22 horas**
**TELEF. 750418**


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4 % 1. 10 ... | — | — | 615$00 |
| Cons 3 % 1. 10 ..... | 580$00 | 580$00 | 585$00 |
| Cons 3 1/4 % 1. 10 ... | — | — | 800$00 |
| Centenários 4 % 1940 ... | — | — | 1.750$00 |
| Obg Tes. 4 1/2 % 942 | — | — | — |
| Obg Tes. 4 1/2 % 943 | — | — | — |
| Obg Tes. 4 1/2 % 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | — | 1.250$00 |
| Externo 1.ª série cor. ..... | 1.255$00 | 1.250$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | — | — |
| Externo 2.ª série cor. ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.220$00 | — |
| Externo 3.ª série cor. ..... | — | — | 1.260$00 |
| Caut 3.ª série s/j ..... | — | 285$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ..... | — | 470$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % ... | — | — | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % ..... | — | — | 920$00 |
| Gás, Elect 4 % ..... | — | — | 840$00 |
| Gás, Elect 4 1/2 % ..... | — | 870$00 | — |
| Gás, Elect. 5 % ..... | 950$00 | 940$00 | — |
| U E P 3 3/4 % ..... | — | 79$00 | — |
| U E. P. 4 % 945 ..... | — | 80$00 | — |
| U E. P. 4 % 948 ..... | — | — | — |
| U E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | 90$00 |
| U. E. P. 5 % 951 ..... | — | 84$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | — | — |
| H do Douro ..... | 880$00 | — | 880$00 |
| H E S Estrela ..... | — | — | — |
| C P 4 1/2 % ..... | 998$00 | 995$00 | 1.000$00 |
| Metropolitano ..... | — | — | 975$00 |
| TAP ..... | — | — | 995$00 |
| Sonefe ..... | — | — | 775$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo ..... | 1.050$00 | 1.040$00 | — |
| Angola ..... | 1.450$00 | 1.450$00 | 1.455$00 |
| Burnay ..... | — | — | 11.300$00 |
| Espírito Santo ..... | — | 3.750$00 | 3.850$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 2.750$00 | 2.800$00 |
| Portugal ..... | 1.400$00 | 1.398$00 | 1.400$00 |
| Ultramarino ..... | 830$00 | 830$00 | 850$00 |
| Agricultura ..... | — | — | 1.750$00 |
| Crédito Predial ..... | — | — | — |
| P Atlântico ..... | — | — | — |
| Totta Aliança ..... | — | — | — |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | 302$00 | 300$00 | 305$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberano ..... | — | — | 1.900$00 |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag Cosseguel ..... | — | 440$00 | 450$00 |
| Ag das Neves ..... | — | — | 80$00 |
| Agricultura Colonial ..... | — | — | — |
| Açúcar de Angola ..... | — | 620$00 | 680$00 |
| Boror ..... | — | — | 140$00 |
| Cabinda ..... | — | 20$00 | 25$00 |
| Cádá ..... | — | — | 144$00 |
| Com. do Busi ..... | — | 59$00 | 62$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | — | — |
| Incomati ..... | — | — | 1.650$00 |
| Moçambique ..... | — | — | — |
| Zambézia ..... | 38$00 | 38$00 | 39$00 |
| Diamantes ..... | 1.060$00 | 1.060$00 | 1.065$00 |
| Lobito ..... | — | 400$00 | 410$00 |

| Companhias diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo ..... | — | — | — |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | — |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ..... | 1.500$00 | 1.480$00 | 1.520$00 |
| Nac de Navegação ..... | — | — | 1.090$00 |
| Col de Navegação ..... | — | — | — |
| Port de Celulose ..... | — | 3.800$00 | — |
| Port de Pesca ..... | 960$00 | 955$00 | 965$00 |
| Port de Tabacos ..... | 370$00 | 368$00 | 370$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | — | 920$00 |
| Socor ..... | — | 4.800$00 | 4.900$00 |
| Socer ..... | — | — | 2.800$00 |
| U. F. Azoto ..... | 1.040$00 | 1.035$00 | 1.050$00 |
| Petroquímica ..... | — | — | — |
| Termoeléctrica ..... | — | — | — |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 934 ..... | — | 460$00 | 500$00 |
| Aguas Lisboa 936 ..... | — | — | — |
| Eléct das Beiras ..... | — | 1.670$00 | — |
| Gás e Electricidade ..... | 405$00 | 404$50 | 405$00 |
| H Alto Alentejo ..... | 205$00 | 204$00 | 206$00 |
| H. E. Cávado ..... | 1.360$00 | — | 1.360$00 |
| H E Zêzere ..... | — | — | 1.690$00 |
| Nac de Electricidade ..... | — | — | 1.685$00 |
| União Eléctrica Port. ..... | 208$00 | 207$00 | 208$00 |
| H. Douro ..... | 1.382$00 | 1.380$00 | 1.382$00 |
| H. E. S. ..... | — | — | — |
| F. Invest. Atlântico ..... | — | 173$80 | 179$00 |
| F. I. D E S ..... | — | 118$60 | 122$20 |


BANCO ... & IRMÃO


| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand .... | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ..... | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000 ..... | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dólar ..... | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso ..... | $08 | $13 |
| Austria — Shilling ..... | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ..... | $01 | $01,5 |
| Espanha — Peseta ..... | $47,1 | 48,1 |
| Holanda — Florim ..... | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Durham ..... | 5$00 | 5$50 |
| Bélgica ..... | $55,7 | $57,7 |
| França ..... | 5$72 | 5$87 |
| Suíça — Franco ..... | 6$60 | 6$75 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 4$10 | 4$30 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$90 | 4$.0 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) ... | 292$00 | 302$00 |
| Inglaterra (1/2 libra) ..... | 232$00 | 247$00 |
| Portugal — barra fino .... | 33$30 | 34$00 |


**J. BURNAY, L.DA**
**RUA DO OURO, 72**
**Notas estrangeiras Papéis de crédito**
**Telef. 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## DIO COME TI AMO — no POLITEAMA

**TIVOLI** — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
Uma comédia excepcional de William Wyler
**COMO ROUBAR UM MILHÃO**
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

**EDEN** — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
**CANTINFLAS**
**«O SENHOR DOUTOR»**
em Eastmancolor

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Aventural Divertido! Movimentado!
**A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY**
com Burt Lancaster e Lee Remick

**CONDES** — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle
**FANTOMAS PASSA AO ATAQUE**
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

**AVIS** — Telef. 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
**CABRIOLA**
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
**ESCÂNDALO NA ALTA RODA**
com Laurence Harvey e Jean Simmons

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante super-produção em 70 mm
**A NOITE DO ADEUS**
com Billes Segal e Nicolas Tcherkasson
Colorido — som estereofónico

**estudio 444** — Telef. 75 00 95 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
7.ª e última semana
A obra máxima de Federico Fellini com Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
**JULIETA DOS ESPÍRITOS**
(Technicolor)
Um programa de excepção!

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
**SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE**
com Alec Guinness e Michael Connors

**EUROPA** — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
**CANTINFLAS**
**«O SENHOR DOUTOR»**

CINE-TEATRO **LIDO** AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
**007 MISSÃO EM LISBOA**
com Brett Halsey, Jeanne Valerie e Fernando Rey
Em technicolor

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
MORTE DE UM ASSASSINO
O CANGALHEIRO E AS VIUVAS

**IMPERIO** — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
**A BIBLIA**
70 M/M
**Importante:**
O filme «A Biblia» começa às 15.25 e 21.40.

**estúdio** — Às 21.45 (M. de 6 anos)
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
**PINÓCCHIO**

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM GRANDE FILME DE AMOR
**ESCÂNDALO NA ALTA RODA**
com Laurence Harvey e Jean Simmons

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton.. precisa de uma cama também, mas onde?
**DEVAGAR, NÃO CORRA...**

**QUINZENA INFANTIL DE DESENHO ANIMADO** — às 18.30
HOJE (excepcionalmente a uma quinta-feira)
**FESTIVAL WALT DISNEY** (6 anos)
AMANHÃ — **Festival Silvestre e Pio Pio** — (6 anos)

**ROMA** — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Lisa Gastoni e Robert Hoffman num filme colorido de excepcional categoria!
**LUTRING**
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
HOJE, Às 21.30 **ESTREIA**
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
**DIO COME TI AMO**
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)
Amanhã, ás 18.30: programa especial e maravilhoso para crianças

**ODEON** — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O melhor brinde de Natal para todas as idades
**«CABRIOLA», com MARISOL**
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS
Tardes (6 anos) — Noites (12 anos)

**LIZ** — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
DOMINGO DE VERAO (À ITALIANA)
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA


**CARVALHO**
UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR
*
Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.
*
RUA DA PRATA, 279


# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Franziska, a ruiva» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «As noivas do Papa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Anginhos e vigaristas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Agente do F.B.I.» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O rancho do amor» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O mistério da Selva Negra» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Ama Rosa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Assinatura do crime» (17 anos).
PROMOTORA—Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
REX—Às 21: «Bikinis» ao Sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Africa, adeus» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A furia dos Tártaros» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A favorita dos deuses» (17 anos).
SPORT. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Minha alma por um amor» (12 anos).

**● Na Linha de Cascais**

**ALGÉS** — STADIUM — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
**PAÇO DE ARCOS** — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sete mulheres» (17 anos)
**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

**VENDA NOVA** — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A espada do conquistador» (17 anos).
**DAMAIA** — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «A mulher felina» (12 anos).
**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A mulher sem cara» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «077 — Missão Lisboa» (17 anos).
**QUELUZ** — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Inferno na terra» (17 anos).
**MEM MARTINS** — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Objectivo... Paris» (12 anos).
**SINTRA** — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

**ALMADA** — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Amor sem barreiras» (12 anos).
**BARREIRO** — GINÁSIO — Às 21: «Homem ou cobarde» (12 anos).
**TRAFARIA** — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Passaporte diplomático» e «As minas de Salomão» (12 anos).


cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA


# OS CONTRATOS PARA PROSSEGUIMENTO DAS OBRAS DE REGA DO ALENTEJO

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada, por decreto hoje publicado, a celebrar contrato com o eng.º Augusto José Larião Supico para a execução da empreitada de conclusão dos túneis do canal condutor geral da obra de rega dos campos do Mira (Plano de rega do Alentejo), pela importância de 49 363 558$00, a qual poderá ser acrescida da quantia de 4 936 355$80, para ocorrer ao pagamento de eventuais aumentos das quantidades de trabalho constantes do projecto, de encargos provenientes de eventuais alterações ao mesmo ou dos encargos consequentes da garantia, por parte do Estado, dos preços de materiais e de salários a que se refere o respectivo caderno de encargos.

Um segundo decreto hoje publicado diz que os encargos emergentes da execução da empreitada de construção da rede primária de rega, rede secundária de rega e rede de enxugo da obra hidroagrícola do Roxo, para a qual já foi celbrado contrato poderão elevar-se a 41 344 918$00.

Outros decretos autorizam a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contratos, para execução da empreitada de injecções de impermeabilização e consolidação da fundação da barragem e nos órgãos de segurança e utilização da albufeira da obra hidroagrícola do Roxo, pela importância de 1 385 900$00 que poderá vir a ser acrescida da quantia de 4 432 957$50, para ocorrer ao pagamento de eventuais aumentos de trabalho; e para o fornecimento e montagem dos equipamentos de rega da rede primária de rega e da rede secundária de rega da obra hidroagrícola do Roxo e do canal de Milfontes e respectiva rede secundária de rega da obra de rega dos campos do Mira pela importância de 5 333 630$00.

# Forte geada
## sobre Bragança

BRAGANÇA, 22. — Nas ultimas três noites e madrugadas, devido ás fortíssimas geadas que caíram sobre toda a região, agravadas ainda por denso nevoeiro, a temperatura na atmosfera tem sido de cerca de 5º negativos, durante a noite. A temperatura de dia tem osci lado entre 0 a 3 graus.

Tão baixas temperaturas têm provocado o congelamento da água em muitas canalizações das residências da cidade, e até em jarros ou outros recipientes no interior das mesmas habitações.

Um grupo de crianças que assistiu á festa promovida pela I. B. M.

# FESTAS DE NATAL

(Continuação da 19.ª página)

Manuel Gil Albuquerque d'Orey, rev. padre Alberto Sanches Pinto, rev. cónego dr. Urbano Duarte, dr. Pedro Sacadura, Jaime Simões Lopes, Adriano Peixoto, Penalva da Rocha, Eugénio Dias, drs. André d'Orey Velasco e João Santos Menano e eng.º Carlos de Seixas Rocha.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. André Velasco, presidente da direcção da companhia, prof. Manuel Lopes de Almeida, dr. Teixeira Ribeiro, dr. José Santos Bessaudação de todo o pesoal da com-

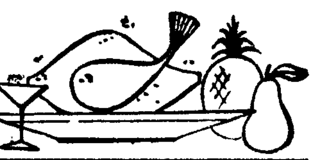
O chefe da oficina mecânica, sr. Reinaldo Ramos, pediu ao delegado do Governo o favor de entregar ao sr. Presidente do Conselho uma saudação de odo o pessoal da companhia e ao mesmo tempo um pedido desse pessoal no sentido de outorgar á empresa a concessão do aproveitamento do rio Mondego.

### Da I. B. M. Portuguesa

Enquadrada nas festas de Natal, realizou-se, no Hotel Flórida, a festa que a I. B. M. Portuguesa dedica tradicionalmente, nesta época, ao seu pessoal.

Estando presente o administrador-delegado da I. B. M., sr. Gilbert Tortel, a festa, que decorreu com agradável programa de variedades, lanche e distribuição de brinquedos aos mais pequenos, caracterizou-se pela alegria exuberante que é costume verificar-se em tais momentos de convívio entre o pessoal daquela empresa.


**bom apetite**



RESTAURANTE
**ÁTOMO**
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF. 366493
Especialidades genuínas goesas
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

RESTAURANTE
**MONTE ALENTEJANO**
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
**DIA DE NATAL**
EMENTA ESPECIAL DO DIA
●
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
(Maiores de 15 anos)
Ambiente familiar ● Ar condicionado
Parque privativo para automóveis

**COZINHA ALENTEJANA**
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# Começou hoje o período de limitação de velocidades em todas as estradas do País

Começou hoje, ao meio-dia, prolongando-se até ao dia 3 de Janeiro, conforme já noticiámos, o período transitório de limitação de velocidade para todos os veículos que circulem nas estradas metropolitanas, não podendo ser ultrapassada a velocidade máxima de 90 quilómetros horários, excepto nas auto-estradas. Mantêm-se, as limitações impostas pelo Código da Estrada a certos tipos de viaturas.

Neste sentido foram dadas instruções rigorosas á P. V. T. a fim de reprimir também todas as manobras consideradas perigosas (nas ultrapassagens, encandeamento de luzes, etc.) Também será rigorosa a fiscalização das camionetas principalmente nos casos em que é dificultada a passagem aos automóveis ou quando não se observam as distancias entre veículos como impõe o Código da Estrada.

Para este serviço, o 1.º e 2.º comandantes da P. V. T., srs. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches, determinaram que todos os elementos da corporação fossem mobilizados, inclusivamente o pessoal de secretaria e postos fixos. As brigadas de fiscalização são dirigidas pelo comissário-chefe sr. Belarmino de Oliveira e pelo comissário sr. Euclides Possidónio e os comandantes estarão em contacto permanente pela rádio com as brigadas.

Esperemos, pois, que esta acção e estas disposições contribuam para a diminuição do numero de acidentes normais nesta quadra do ano.

### Uma chamada geral pela rádio a todas as brigadas da P. V. T.

O 2.º comandante da P. V. T. mandou fazer, ao princípio da tarde, uma chamada a todos os agentes, chefes e subchefes em serviço na estrada, a fim de se saber como decorria a fiscalização.

O resultado foi o seguinte:

*Coimbra* — «Aqui só está o piquete no posto. As brigadas estão todas em movimento nos locais determinados. Não há acidentes. Nota-se pouco movimento».

*Porto* — «O movimento é normal. Não se verificou transgressão da parte dos automobilistas, nem ciclistas.

*Évora* — «Tudo normal».

*Brigada 147* — «Estou em Condeixa. Pouco trânsito, corre tudo normalmente».

*Brigada 148* — «Estou em Arraiolos. Apenas uma ocorrência. Foi encontrado um motorista a conduzir com uma carta apreendida. Foi apresentado ao tribunal desta localidade».

*Brigada 129* — «Estou na estrada do Gavião. Não há infracções. Tudo corre normalmente».

*Brigada 122-A* — «Estou na estrada de Évora. Até este momento não há acidentes a registar nem infracções».

*Brigada 137* — «Encontro-me na estrada entre Campo Maior e Elvas. Pouco movimento. Não há acidentes a registar nem infracções».

*Brigada 137-A* — «Só tenho a registar uma infracção ao Código da Estrada. Entre Alcácer e Grândola um ciclista transportava na bicicleta que conduzia um passageiro. Apreendi-lhe o veículo e carta de condução».

*Brigada 121* — «Na estrada de Estarreja nada há a registar».

*Brigada 79* — «Na estrada do Norte, caminho de Leiria, tudo corre normalmente».

*Brigada 5* — «Espinho, pouco movimento de veículos».

*Brigada 127-A* — «Caldas da Rainha. O trânsito é inferior ao registado há um ano».

*Brigada 2, de inspecção* — «Próximo da Guarda deu-se um choque de veículos. Houve feridos sem gravidade».

*Brigada 86* — «Porto Alto. Esta brigada encontrou uma série de importantes documentos, entre os quais o passaporte do sr. Manuel Passos Gonçalves Culteiros, residente em Marinhas, Esposende, de seu filho e esposa, que ontem haviam regressado de Paris. O comissário-chefe, sr. Belarmino de Oliveira, comunicou á brigada próxima daquela localidade para avisar o dono dos documentos».

*Brigada 34, Setubal* — «Há apenas a registar, até agora, três acidentes de pouca importância».

*Brigada 16* — «Estou na estrada de Santarém. Nada a dizer. Tudo corre normalmente».

*Brigada 120* — «Encontro-me na estrada da Lagoa. Às 8 horas registou-se nesta estrada um acidente de viação entre um automóvel e o ciclista sr. António Nunes Mendes, casado, residente em Ferreira do Zêzere, que foi embater com o automóvel conduzido pelo sr. António Gil do Pranto, residente em Tomar, na Avenida 5 de Outubro, 8. O ciclista sofreu fractura de crânio, de uma perna e outros ferimentos. Ficou internado numa clínica. Como ambos tiveram culpa no acidente, o automóvel e a bicicleta ficaram apreendidos, por nenhum deles ter seguro».

*Brigada 34* — «Na estrada de Setubal encontrei um automóvel verde-claro abandonado entre Azeitão e Coina, o n.º HI-91-38, sem a indicação do seu proprietário. O dono foi localizado e vai ser avisado. Trata-se do sr. Estêvão Ramalho, residente na Rua Cesário Verde, 46».

# CONDECORADO O INDUSTRIAL ANTERO OLAIO

O secretário de Estado da Indústria recebeu, esta tarde, no seu gabinete, o industrial sr. Antero Augusto Olaio, a quem fez entrega, em nome do Chefe do Estado, do diploma de concessão da comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial). O sr. eng.º Amaro da Costa entregou, simultâneamente, aos srs. Luís Maria Guedes de Magalhães e Manuel Oliveira Marques os diplomas de concessão de medalhas da mesma ordem.

Os distinguidos receberão as insígnias desses galardões em data próxima, num acto em que lhes será prestada homenagem.

# Declarações de Ian Smith

(Continuação da 1.ª página)

**alteraria em nada a situação — declara-se em meios autorizados, em consequência de notícias, segundo as quais Ian Smith proclamaria em breve a Republica.**

Ainda não chegou a Londres qualquer indicação oficial acerca das intenções, a este respeito, do chefe do Governo rebelde.

Nos meios políticos, conservadores em particular, não se afasta uma tal eventualidade. Ian Smith tinha afirmado claramente que caso a Grã-Bretanha levasse a questão rodesiana á O.N.U., a Rodésia considerar-se-ia práticamente excluída do Commonwealth e, portanto, com liberdade para mudar o seu estatuto.

Por outro lado, há ainda a decisão de Harold Wilson, anunciada ontem nos Comuns, de só conceder a independência a um Governo saído da maioria da população. Esta declaração do primeiro-ministro consolidou a posição dos partidários da Republica na Rodésia.

# CUSTARÁ 2500 CONTOS

## o modelo do estuário do Tejo

Conforme noticiámos há tempo, foi encomendado ao Laboratório Nacional de Engenharia um modelo (com 30 metros de comprimento) do estuário do Tejo para efeitos de utilização das suas margens por organizações industriais e outras actividades.

Um decreto hoje publicado autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a despender até 2 500 000$00 com o pagamento desse trabalho.

# O seguro social abrangerá dentro em breve toda a população activa

## – anunciou o ministro das Corporações

Uma numerosíssima representação do pessoal administrativo das instituições de Previdência, em representação de quantos servem nesse sector da actividade nacional, esteve hoje, ao começo da tarde, no Ministério das Corporações, a agradecer ao titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, a recente publicação de um despacho regulamentador das condições de admissão e promoção do mesmo pessoal, das estruturas dos quadros e das remunerações.

O ministro recebeu-os na companhia do director-geral da Previdência, sr. dr. Mário Braga, e do director dos Serviços da Previdência, sr. dr. Cícero Galvão. Em nome de todos, usou da palavra o sr. Honrado de Miranda, director de serviços da Caixa Nacional de Pensões, aludiu aos benefícios resultantes das medidas tomadas pelo sr. prof. Gonçalves de Proença e enalteceu a acção que o mesmo vem desenvolvendo á frente do Ministério, afirmando ainda que todos esperam outras e novas medidas de qualificação e estímulo, que proporcionem maior valorização e estabilidade de quadros.

Ao agradecer os cumprimentos e as palavras de reconhecimento que lhe foram dirigidas, o ministro das Corporações disse que as medidas tomadas se justificavam inteiramente, não só pelo esforço e competência exigidos ao pessoal das instituições da Previdência, mas também como compensação pela forma como todos esses funcionários têm sabido desempenhar as suas funções. Referiu-se á fase de adaptação das instituições á reforma que está a ser executada no nosso seguro social, a qual se encontra prestes a atingir o seu termo, sublinhando, a propósito, que, por força dessa reforma, as estruturas do citado seguro passaram do sistema centralizado para a descentralização dos seguros imediatos, ao mesmo tempo que se preparam já para abranger toda a população activa nacional.

O ministro Gonçalves de Proença, nas palavras que proferiu, garantiu ainda aos representantes das instituições da Previdência que o esforço do seu Ministério no sentido da melhoria das suas condições de trabalho, do seu aperfeiçoamento profissional e da sua remuneração e protecção social, irá prosseguir de acordo com o papel cada vez maior do seguro social, como instrumento de paz e de progresso para toda a colectividade.

# Atropelado mortalmente

Foi removido para o Necrotério, por ter chegado já morto ao Hospital de Santa Maria, o corpo do sr. Francisco Ferreira, de 58 anos, morador na Azinhaga do Pinhal Grande, á Charneca do Lumiar, que fora atropelado por um autocarro, na Estrada de S. Bartolomeu.

# Cumprimentos dos ministros das pastas militares ao cardeal Cerejeira

Por motivo da recente criação do Ordinariato Castrense e da nomeação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira como bispo das Forças Armadas, os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica, acompanhados dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, estiveram, esta tarde, no Paço de Santana, a apresentar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, assinalando essa visita o primeiro contacto oficial do prelado militar com os representantes superiores hierárquicos da nova comunidade de fiéis que a Santa Sé lhe confiou.

A criação do Ordinariato Castrense harmoniza-se com as disposições da Concordata e com os votos formulados pelo Concílio Ecuménico, reatando uma velha tradição nacional, dos fins do século XVIII. A assistência religiosa ás Forças Armadas fica assim solucionada em moldes idênticos aos adoptados noutros países, como a Inglaterra, Brasil, Estados Unidos, Espanha, França, etc. Em paralelo, estrutura-se o trabalho já realizado por elevado número de capelães militares, que, ao longo de vários anos e, em especial, a partir de 1961, têm prestado assistência religiosa aos militares dos três ramos das Forças Armadas.


Uma sugestão do NATAL

(limite 14 anos)

VELOSOLEX

A BICICLETA QUE ROLA E SOBE SOZINHA

Rua da Misericórdia, 22-1.º — Telef. 320321/2 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS



A JOALHARIA MORAIS

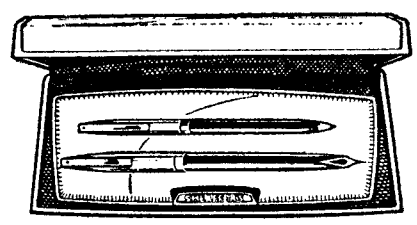
RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telef. 327662

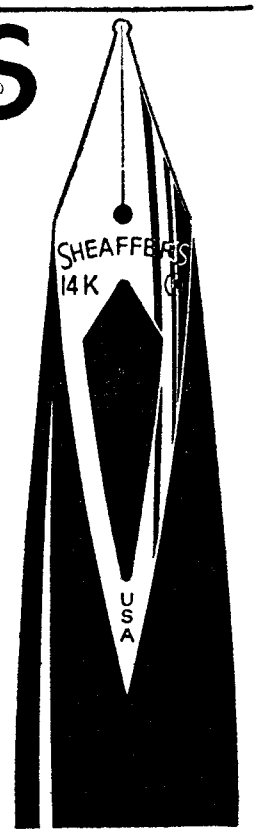
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.



SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho






O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

# Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 438
22-12-1966


MARGINÁLIA

## NÓTULAS QUEIROZIANAS

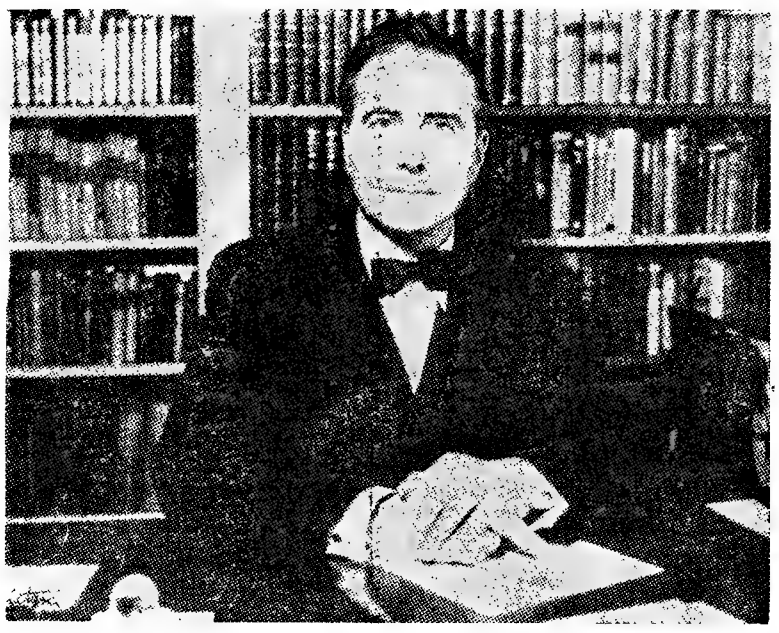
Sendo certo que Eça de Queiroz confessou um dia: «possuo o processo como ninguém, mas faltam-me as teses», creio não ser trabalho ocioso ou intuito mesquinho procurar a génese ou origens da sua temática.

A «Cidade e as Serras», como é do conhecimento geral, desenvolve e amplia o conto publicado em 1894 e intitulado «Civilização». Tanto o conto como, principalmente, a novela têm sido considerados por vários comentadores e biógrafos como uma palinódia do romancista, a resgatar as suas críticas irreverentes da mocidade ou da época adulta da sua criação artística á vida social portuguesa. Alguns desses comentadores consideram a novela como inequívoco testemunho do *nacionalismo* de Eça de Queiroz.

Um conselheiro de Estado, António Cabral, considerou «A Cidade e as Serras» «um hino de amor pelo país que Eça tanto ferira com golpes de ironia e de sarcasmo. Livro de superior moral, em cujas folhas a vida tranquila e pujante do campo feracíssimo, cheio de paz, contrasta com o viver tumultuoso e barulhento da cidade esplendorosa, cheia de vícios».

Ora, quanto ao *nacionalismo* queiroziano de «A Cidade e as Serras», lembremo-nos do que Queiroz nesse mesmo ano de 1894 (em que escreveu o conto «Civilização») escrevia a Alberto de

(Continua na 8.ª página)



Julien Green no seu ambiente de escritor

# Julien Green

## — Grande Prémio Nacional das Letras em França

por PIERRE-HENRI SIMON

*Na mesma data em que a pintora portuguesa, naturalizada francesa, Maria Helena Vieira da Silva, viu a sua obra consagrada em França com o Grande Prémio Nacional das Artes, foi atribuído a Julien Green o Grande Prémio Nacional das Letras. É pouco conhecida em Portugal a obra deste escritor, nascido em Paris em 1900, que marcou desde 1924 a sua presença na vida intelectual francesa com a longa novela «Le Voyageur sur la Terre» e o panfleto «Contre les catholiques de France». Posteriormente, com os romances «Montcinère» (1926), «Leviathan» (1929), «Le Visionnaire (1934), «Varouna» (1940), «Moïra» (1950), e com o seu «Journal», em sete volumes, Julien Green conquistou larga irradiação, no seu país e no estrangeiro. Presentemente está a escrever uma autobiografia, de que já vieram a público três volumes.*

*Pela mão prestigiosa de Pierre-Henri Simon trazemos aos nossos leitores uma apreciação esclarecedora da obra de Julien Green.*

Na distribuição, por vezes desconcertante, dos galardões literários deste Outono, a atribuição do Grande Prémio Nacional das Letras a Julien Green destaca-se como um acto de resplandecente justiça. Excluído pela sua origem estrangeira de consagrações mais oficializadas, este escritor que nasceu de sangue escocês e irlandês e foi estudante de uma universidade norte-americana, é um dos mais seguros mestres da prosa francesa e um dos espíritos

(Continua na 8.ª página)

Água-forte, de Jacques Villon, exposta com outras composições do consagrado pintor e gravador na expressiva demonstração que está patente ao público na «Gravura» (Corperativa dos Gravadores Portugueses), na Travessa do Sequeiro, 4, em Lisboa. (Ver artigo de Mário Dionísio na pág. cent.)

# WHO'S WHO: LERMONTOV E OS SEUS ESPELHOS (I)

por JORGE LISTOPAD

Dia 27 de Janeiro de 1837. Às quatro horas da tarde, entre as primeiras árvores do bosque coberto de neve, Georges d'Anthès, representante do «bel esprit» francês nos salões de Petersburgo, num duelo leal, feriu mortalmente o seu cunhado Ainda hoje os russos chamam ao francês «assassino». Em contrapartida, d'Anthès, até á sua morte pacata, não soube que matara no seu cunhado o maior poeta russo de todos os tempos (1). A vida é assim: d'Anthès, obrigado então a voltar precipitadamente á pátria, acabou como deputado da «Constituinte»; e quem tivesse paciência para folhear as velhas revistas ilustradas, podia ver o seu retrato próspero na primeira fila dos fundadores da Companhia do Gás.

A agonia de Puchkin durou dois dias. Agonia lucida, patética, dolorosa, á imagem de toda a sua vida. É pormenorizadamente descrita pelos seus médicos, e a leitura, apesar da sua convencida nobreza, é dificilmente suportável.

O enterro de Puchkin foi o seu ultimo exílio: o czar ordena que o seu corpo seja sepultado longe da capital, no claustro de Sviatogorsky, perto de Pskov.

Um jovem, quase desconhecido, escreveu então uma longa nénia repassada de raiva; as lágrimas — que são também um espelho pos-

LERMONTOV

to entre nós e o mundo — afiaram o gume dos versos vingadores

*«...Et vous, rejetons vaniteux*
*De pères célèbres par leur lâcheté*
*Esclaves vous-mêmes, vous foulez [aux pieds*
*Les survivants des races frappées [par la fortune;*
*Vous qui entourez le trône d'une [foule envieuse,*
*Bourreaux des libertés, du génie, [de la gloire!*

*Vous vous cachez derrière la to[— Devant vous*
*Le jugement et la vérité doivent [se taire!*
*Mais il y a un autre jugement, [celui de Dieu,*
*Ô favoris de la perversité,*
*Sachez-le, ce jugement terrible [vous attend:*
*Il est inaccessible au son de votre [or.*
*Et il connaît d'avance vos actes [et vos pensées,*
*Alors, vous ferez vainement appel [à la calomnie;*
*Elle ne vous servira plus comme [autrefois!*
*Et tout votre sang noir ne pourra [viendra pas à bout*
*Du sang sacré du poète».*

(Continua na página seguinte)

# Do poema «O SILÊNCIO DE ÁMON»

## de Maria Amélia Neto

**E a mulher estava vestida de púrpura e escarlate**
**E a Cidade afundava-se de novo em violetas e em sangue.**
**Do mar já nada se esperava**
**E a lepra manchava o teu irmão.**
**Num silêncio frio, espacial,**
**Negro como a estatueta de Corinto**
**Gerada pelos dedos de um ceramista cego,**
**Meditavas na purificação do vestido de lã e de linho.**

**E a mulher estava vestida de púrpura e escarlate**
**E a Cidade afundava-se de novo em violetas e em sangue.**

**Fechou-se o mar e perderam-se os caminhos.**
**Ao fim do dia, julgarás ver Odysseus no cais,**
**Mas nasce nos teus olhos uma névoa estranha,**
**Poeira de estrelas ou ectoplasma,**
**Memória já morta de limos sobre as pedras,**
**Numa dança de ouro, tecida na luz pelo amor.**
**E de novo invocas Delfos,**
**Mas tudo que te resta é uma enorme bola de cristal que os teus olhos não lêem,**
**Raios Röntgen em imaculados edifícios cerrados,**
**Ruas afundando-se em sangue e violetas,**
**E o pálido murmúrio da lei sobre a lepra**
**E a purificação do vestido de lã e de linho.**

(«O Silêncio de Ámon» será publicado brevemente pela ÁTICA)

# Who's Who: Lermontov e os seus espelhos

(Continuação da página anterior)

Assim, acabou o seu poema «À morte de Puchkin» esse jovem, ontem ainda anónimo versificador, que se chamava Lermontov. Nesse ano triste a Russia ainda não sabia que a morte de Puchkin ressuscitara um outro grande poeta. E cujo fim, infelizmente não longínquo, teria o mesmo fado.

Antes de Puchkin, a Russia teve apenas alguns literatos. Com Puchkin e depois com o seu rapsodo Lermontov e o seu jovem amigo Gogol, a Russia começa a ter a sua literatura. E de que quilate!

*

Para os latinos, o nome do romântico Lermontov (Mikhail Júrievitch Lérmontov, 1814-1841) é fácil de reter. A razão não é um mero acaso: o poeta descendia de uma família espanhola, naturalizada escocesa e que chegou á Russia no princípio do século XVII.

O pequeno Mikhail teve uma infancia melancólica e solitária que influenciou e até traumatizou o seu comportamento futuro. Também o clima da Universidade de Moscovo não lhe foi favorável, pelo que troca a Universidade pela Escola Militar, e Moscovo por Petersburgo. Nomeado corneteiro da Guarda de Corpo deixa-se aturdir pela vida galante e elegante sem abandonar a sua melancolia um tanto associal e cínica, um tanto fingida. Puchkin não agiu, de resto, de maneira muito diferente; porém, Lermontov não possuia o seu equilibrio e a sua excelente saude psíquica. Há máscaras que formam, afinal, o nosso rosto. Há fingimentos... já Fernando Pessoa meditava neles. E o quase permanente antegosto da morte em Lermentov não é apenas atitude byroniana como também corresponde ao seu temperamento autêntico.

Porém, a morte de Puchkin — sendo as lágrimas o seu *primeiro espelho*, ou antes, a primeira lente redutiva mas agudamente objectivizante — é como se desse um sentido á sua vida. Agora, nos versos veementes, retóricos decerto, mas da retórica de superior gosto artístico, ataca a alta sociedade e os reinantes. Claro, cai na desgraça oficial. Prisão e, finalmente, o exílio num regimento no Cáucaso. O Cáucaso de todos os românticos e, na verdade, de todos os poetas russos até hoje! No Cáucaso da pureza e dos altos cumes, na solidão povoada pelos raros habitantes que fazem parte orgânica da natureza, Lermontov retomou o fio da primeira infancia, pois aqui passou quando criança deslumbrado para sempre.

Durante o exílio, longe de Moscovo e de Petersburgo, a sua glória poética não deixou de crescer. Entretanto, a estadia caucasiana era para ele uma purificação, um estímulo — a concentração. Todavia, concentração — com vários centros.

Mas voltemos com ele, amnistiado de novo, a Petersburgo, aliás por menos de dois anos. Um duelo, mais um, com o filho do embaixador francês, é pago com um novo exílio; retomando o caminho do Cáucaso, um outro duelo com um velho companheiro e amigo, põe fim á sua curta vida, ao pé das celebradas montanhas.

*

Durante a sua vida Lermontov publicou pouco; no entanto a lenda que se formou á sua volta era grande. Tão grande, que, após a sua morte estupida e trágica — a propósito da qual atribuiram ao czar Nicolau a frase: «Para um cão, morte de cão!» (2) — publicava-se tudo, sem o mínimo discernimento, que fora ou se supunha ser da pena de Lermontov. O facto prejudicou por bastante tempo o próprio poeta e dificultou por várias gerações literárias e críticas a descoberta da verdadeira personagem criadora. Só muito mais tarde a crítica soube definitivamente destrinçar, de um lado, a frágil produção da juventude ou os esboços improvisados, não revistos e não prontos para a publicação e, de outro lado, as suas maravilhas, perfeitas e acabadas.

Se não é difícil descobrir alguns denominadores comuns de toda a sua obra válida — quer lírica, épica ou de prosa — temos imediatamente de chamar a atenção para a grande diferenciação das ópticas respectivas que cobrem mais ou menos as delimitações genéricas. Neste sentido, Lermontov é um dos mais ricos e mais complexos artistas da literatura russa do século XIX.

Os denominadores comuns estão á vista: a convivência íntima com o romantico «mal do século»; tédio lírico como força motriz da inspiração; condenação da sociedade que é, segundo ele, uma instituição artificial, dialécticamente oposta á muda beleza da natureza e aos membros solitários das populações primitivas; enfim um esbatimento de todas as cores vivas e sobretudo uma decalagem de várias ordens para com quase toda a realidade material. Decalagem, claro está, não significa obrigatóriamente a supressão da realidade; em todo o caso, aqui, trata-se da instauração da aguda visão pessoal: tudo existe como se fosse no espelho, mas este ás vezes com feitio deformador e colocado de várias maneiras e em vários angulos, responde a uma visão ou antes a uma opção. Daí as diferenciações estruturais que tornam a obra de Lermontov uma unidade genética difícilmente definível e complexa.

Ele próprio, amargo e individualista, se bem que haja na sua obra algumas excepções notáveis, é hostil a qualquer compromisso para com a vida e para com a esperança. Neste sentido (quase político-social mas igualmente filosófico) o seu rumo é diferente do de Puchkin e, também, as suas pequenas excursões políticas (nos grupos de «inteligentzia») são sem importancia. Aceita, pois, mais fácilmente que Puchkin, a escola dos romanticos franceses admirando, todavia, Byron e Heine.

Até um belo poema «Predição» (3), proibido até 1917 e só por pouco não censurado de novo, segundo Ilya Ehrenburg, durante a dura orientação da política cultural, em que Lermontov, por uma vez, objectiviza e universaliza as suas emoções, o poeta deleita-se visivelmente em descrições horripilantes e, por pouco, satanicas, com uma perversidade fria e com uma força admirável.

*...Viendra cet âge, âge noir de la [Russie,*
*La couronne tombera de la tête [des tsars;*
*Le peuple oubliera son affection [pour eux,*
*Et nombreux seront ceux qui se [nourriront de mort et de sang.*
*Alors ni les enfants ni les femmes [inocentes*
*Ne seront plus protégés par la loi [abattue;*
*La peste issue des cadavres puants*
*Errera à travers les triste villages*
*Pour appeler à elle d'autres habi- [tants des huttes;*
*La Famine torturera ce malheu- [reux pays,*
*Et les lots des fleuves refléteront [alors une aurore lugubre...*
*En ce jour apparaîtra un homme [vigoureux.*
*Tu le reconnaîtras — et tu com- [prendras*
*A quelle fin il tient dans la main [un poignard de combat.*
*Malheur à toi! — Tes larmes, tes [gémissements*
*Lui paraîtront alors dignes d'un [sourire...*
*Tout sera terrible et terrifiant en [lui,*
*Comme sa cape et son air hau- [tain...*

J. L.

*(A seguir no próximo numero)*

(1) — Vide o nosso artigo sobre Eugénio Onieguin, de Puchkin, Suplemento do «Diário de Lisboa», de 27-X-1966.

(2) — Se a frase for autêntica — e não faltam para isso argumentos — seria lícito tirar duas conclusões: a) o conhecimento, apesar de tudo, que o tzar tinha dos poetas; aliás, o tzar Nicolau I foi amigo, embora nem sempre certo, de Puchkin; b) o poder que tinha a jovem literatura russa, forçando até as portas políticas do mais alto magistrado.

(3) — Todos ou quase todos os grandes poetas e romancistas russos do século XIX são «videntes»; as razões deste culto da previsão e, para assim dizer da preseiência, são vários, mas todas detectáveis e objectivas, encontrando em artistas os «médium» perfeitos e não só isso... «médium» criadores. Valerá a pena estudar um dia todo o complexo em conjunto: Berdiaiev, aliás, por várias vezes, tocou no problema com insistência; também Chestov e Soloviev se interessavam pelos aspectos da literatura «profética» da Russia.

# Realizações da Portugália Editora

Nesta quadra de especiais interesses do publico ledor e de maior procura do livro, a *Portugália Editora* apresenta nas livrarias uma extensa série de realizações. Já se fez a merecida referência de maior destaque á magistral edição de luxo de «Emigrantes», de Ferreira de Castro, com ilustrações magníficas de Julio Pomar — iniciativa editorial invulgar que não tardará a esgotar-se, ficando para futuro como valor bibliográfico e artístico de qualidade. Também suscitará especial interesse, sem duvida, a 2.ª edição que foi agora distribuída do livro de contos «Bandeira Preta», de Branquinho da Fonseca — um novelista excepcional que justifica a aura desde sempre mantida pela sua obra breve. Duas antologias valiosas foram agora apresentadas, oportunamente, pela *Portugália:* «Contos Tradicionais Portugueses» (2.ª série), seleccionados por Branquinho da Fonseca; e «Contos do Brasil», coordenados e anotados por José Osório de Oliveira, em segunda edição.

De autores estrangeiros, ganham maior relevo pela sua qualidade representativa as edições actuais de «Teatro-IV», de Bertolt Brechet, incluindo as peças «Tambores na Noite», «Homem Morto, Homem Posto», e «O senhor Proprietário e o seu Criado», em tradução directa do alemão por Fiama Hasse Pais Brandão; o romance «As Mulheres de Messina», de Elio Vittorini, traduzido por Nunes Martinho; e a 2.ª edição de «Terna é a Noite», em versão para português de Cabral do Nascimento. E, ainda, dois livros de alto nível, acessíveis ao largo publico em edições de bolso: «Está Morta», de Dostoievski (traduzido por Natália Nunes); e «Sonata a Kreutzer», de Tolstoi (versão de Alfredo Brás).

Finalmente, na extensa e procurada série de livros para a juventude que a *Portugália Editora* continua a trazer a publico, assinalam-se as edições de «D. Quixote de la Mancha», em versão do castelhano e adaptação por Pedro da Silveira; «O Colar da Rainha da Polónia», de Anne Clairac (trad. de Maria Luisa da Costa Dias); «O Confidente», de Lesage (tradução e adaptação de Nascimento Rodrigues); «Indios na Pradaria», de Fenimore Cooper (traduzido e adaptado por Fernanda de Castro); «Sir Jerry e o Incrível Leonardo», de Mad H. Giraud (trad. Maria Helena Costa Dias); e «Aventuras de Gil Brás de Santilhana», de Lesage (adaptação de Nascimento Rodrigues).


**LUSTRES**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639

*(Ao Campo Pequeno)*



**PRENDA DE NATAL?**

**muito fácil!**

AEG

A MAIS ACREDITADA MARCA ALEMÃ DE ELECTRODOMÉSTICOS OFERECE-LHE

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
SECADORES DE CABELO
IRRADIADORES

E NESTA CAMPANHA

**MUITO MAIS BARATO!**

DECIDA-SE JÁ PELA OFERTA,
COMPRANDO A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
NOS:

**ARMAZENS CANCELA**

Calçada do Combro, 23-25
Telef. 361854-367669 — LISBOA



**BARROS** a.i.p.

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 869549

# ACTIVIDADE EDITORIAL

## Um livro de contos de António de Cértima

Depois da novela «Escandalosamente Pura», que deve ter conseguido grande êxito de mercado, visto que se anuncia para breve a 2.ª edição, a pequeno intervalo da primeira, António de Cértima acaba de publicar o volume de contos «Nono, não desejar a mulher do próximo». Anuncia-se na cinta de apresentação livreira que o autor «continua neste livro a desbravar caminhos audaciosos». Depois de uma obra extensa de poeta, ensaista, panfletário e novelista, afirma-se assim esta deliberada opção pelos temas que escolheu para a sua ultima obra. Nesta curta notícia, com que independentemente da crítica, se pretende assinalar o aparecimento do livro, importa salientar, em noticiosa e breve referência, que António de Cértima demonstra neste volume de contos um «savoir faire» literário capaz de lhe atrair leitores verdadeiramente interessados para além dos motivos que escolheu.

As seis narrativas que preencheram o volume são inegàvelmente bem escritas, fluentes, com desenho elegante e harmónico de figuras e de situações. Não é no dramatismo dos embates humanos que o autor dá a sua melhor medida, mas no desenho rápido das forças obscuras que atraem os sexos e lhes traçam, no circunstancial, os destinos decisivos.

ANTÓNIO DE CÉRTIMA

Trata-se, de facto, de um livro de atraente leitura, que vem emparceirar, numa sequência perfeita, com os outros que constituem a já longa bibliografia de António de Cértima.

A edição da obra é de Parceria António Maria Pereira, que o lançou com todo o cuidado e o maior esmero gráfico.

## «ANTÓNIO DE GOUVEIA E O SEU TEMPO»

### por Joaquim Veríssimo Serrão

Não está ainda suficientemente estudada aquela pleiade de humanistas portugueses que, no século XVI, exerceram grande influência em algumas Universidades europeias e particularmente em França; como não estão os próprios humanistas portugueses ou estrangeiros, que para Portugal vieram, sobretudo, na primeira metade desse século. Desde o «Clenardo», do prof. Gonçalves Cerejeira, até os estudos dos profs. Mário Brandão e Luís de Matos, entre outros, contribuições várias têm vindo desde há meio século a agregar-se na pira de monografias que permitam depois empreender o estudo conjunto desse movimento intelectual português renascentista. O grande estudo da «Inquisição e os Professores do Colégio das Artes», do prof. Mário Brandão, ficou em meio e não dá mostras o edifício de altear sua estrutura. Outro, também do mesmo investigador, parece ter o mesmo destino de coluna truncada, qual foi a história de «O Colégio das Artes».

Aquilino Ribeiro, figura enorme de escritor, reunira, em França, vasta bibliografia dos eruditos lusitanos. Queria realizar a sua tese para a Sorbonne sobre essa floração de humanistas; mas não chegou a realizar o intento e aproveitaram as pátrias letras a sua tradução do livro de António de Gouveia «Pro Aristotele Responsio» que, por ele vazada em vulgar, deu «Em Prol de Aristoteles». O mesmo António de Gouveia inspirara também em Coimbra a tese do grande mestre que foi Joaquim de Carvalho.

Na primeira fila dos estudiosos investigadores tomou lugar desde há muito tempo o prof. Joaquim Veríssimo Serrão, que trouxe já valiosas contribuições para o conhecimento dos portugueses nas Universidades francesas e em Salamanca, e nos dá, agora, uma valiosa monografia sobre «António de Gouveia e o seu tempo», em separata do «Boletim da Faculdade de Direito» da Universidade de Coimbra.

António de Gouveia, nascia em Beja, rebento mais novo da família, onde se contavam já alguns nomes grandes nas letras e nas armas. Tinham vindo da vila beiroa de Gouveia e dela tirariam o nome que os havia de consagrar na história do humanismo. Seus irmãos mais velhos se chamavam Marcial e André e o tio Diogo foi na direcção do Colégio de Santa Bárbara, em Paris, uma das figuras proeminentes entre os pedagogos do Renascimento.

Saído de Portugal não voltaria ao reino e a sua formação humanística e jurídica são inteiramente parisienses; o magistério exerceu-o sempre em Universidades francesas e italianas, indo morrer em Turim, em 1566, depois de ter ensinado em Bordéus, Avinhão, Paris, Toulouse, Cahors, Valença do Delfinado, Grenoble e em Itália. O seu magistério e as obras de filósofo e jurista dos mais eminentes deram-lhe projecção extraordinária e uma autoridade a toda a prova. Famosa nos anais da Renascença ficou a polémica com Pierre de la Ramée.

O dr. Joaquim Veríssimo Serrão foi aos arquivos e bibliotecas das cidades e Universidades por onde peregrinou António de Gouveia e deles recolheu elementos preciosos para a biografia e para o conhecimento da obra e circunstancias em que foi realizada. O seu volume consciencioso é essencial ao estudo da cultura renascentista e dá-nos bem a figura deste universitário do século XVI.

Volume que marca lugar na história da cultura portuguesa, fazem falta, no final, uma bibliografia de António de Gouveia e uma cronologia da sua vida. Felizmente, que o índice antroponímico e toponímico lá está a mostrar um respeito por quem trabalha que não está ainda generalizado entre os nossos historiadores.

# ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Dezembro de 1966)

### Autores portugueses

*Título* — «Tradição e Modernidade em Camilo».
*Autor* — Túlio Ramires Ferro.
*Editora* — Parceria A. M. Pereira.
*Numero de páginas* — 137,
*Preço* — 40$00.

*Título* — «Proibido andar sobre a Relva».
*Autor* — Ferro Rodrigues.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — Autores Portugueses.
*Número de páginas* — 212.
*Preço* — 30$00.

### Autores estrangeiros

*Título* — «Um Milhão de Dólares cada Viet».
*Autor* — Jean Lartéguy.
*Tradutor* — António Barahona da Fonseca.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — Documentos de Todos os Tempos.
*Número de páginas* — 240.
*Preço* — 65$00.

*Título* — «Montenegro».
*Autor* — Milovan Djilas.
*Tradutor* — Daniel Gonçalves.
*Editora* — Ulisseia.
*Colecção* — Série Literária, 79.
*Número de páginas* — 398.
*Preço* — 45$00.

*Título* — «A Espuma dos Dias».
*Autor* — Boris Vian.
*Tradutor* — Aníbal Fernandes.
*Editora* — Ulisseia.
*Colecção* — Sucessos Literários, 47.
*Número de páginas* — 272.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «A Sangue-Frio».
*Autor* — Truman Capote.
*Tradutora* — Maria Isabel Braga.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Dois Mundos 93.
*Número de páginas* — 362.
*Preço* — 60$00.

*Título* — «O Sorriso aos Pés das Escadas».
*Autor* — Henry Miller.
*Tradutores* — Célia Henriques e Vítor Silva.
*Editora* — Ulisseia.
*Número de páginas* — 124.
*Preço* — 25$00.

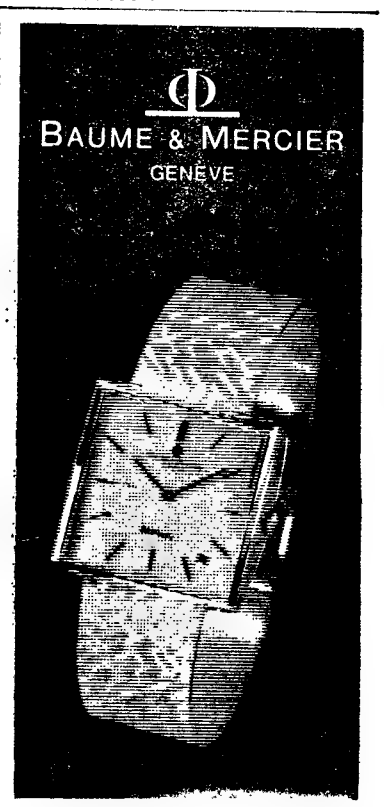
*Título* — «Leões (As) de Ouro da Etiópia».
*Autor* — Henry de Monfred.
*Tradutora* — Gina de Freitas.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — O Amor e a Coroa, 3.
*Número de páginas* — 181.
*Preço* — 30$00.

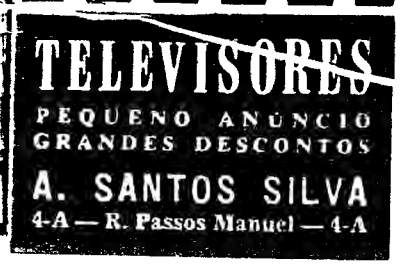
*Título* — «A Ásia de Hoje e de Amanhã».
*Autor* — Richard Lewinsohn.
*Tradutor* — Alvaro Simões.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Vida e Cultura, 29.
*Número de páginas* — 350.
*Preço* — 60$00.

*Título* — «Jonas ou o Amor numa Baleia».
*Autor* — Pierre Henri Cami.
*Tradutor* — Liberto Cruz.
*Editora* — Edições Afrodite.
*Colecção* — Afrodite.
*Número de páginas* — 137.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «O Falecido Matias Fiscal».
*Autor* — Luigi Pirandello.
*Tradutor* — José Marinho.
*Editora* — Inquérito.
*Número de páginas* — 259.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «As Aventuras Amorosas de Moll Flanders».
*Autor* — Daniel Defoe.
*Tradutor* — José Parreira Alves.
*Editora* — Inquérito.
*Número de páginas* — 396.
*Preço* — 40$00.




Agência oficial
DIADEMA RELÓGIOS
Rua do Ouro, 166-170
Telef. 32 13 62 — LISBOA

ANOTAÇÕES

# O RARO EQUILÍBRIO

*TODA a arte implica um problema de linguagem. As artes plásticas são diferentes das do som ou da palavra fundamentalmente por isso. Cada uma vive dentro dos limites duma realidade especifica dificilmente ultrapassável sem se diminuir ou destruir. E cada uma, dentro dessa mesma realidade própria, se divide em vias particulares — ainda de linguagem — que fazem a sua riqueza. Mas talvez seja licito recear que a compartimentação de géneros, mais e mais acentuada, dentro dos grandes ramos da Arte, possa (é uma hipótese), na sua mesma riqueza, mutilar-se. E, naturalmente, mutilar-nos.*

*O que cheira a heresia, e bem verdade, numa época em que a especialização se tornou práticamente inevitável e sem duvida corresponde a um progresso em todos os domínios da investigação e da expressão.*

*Será isto, contudo, ainda progresso, se a especialização das várias linguagens e suas derivadas parece processar-se (digo: parece) num sentido muito pouco tendente a reencontrar, em nós e nela, o espírito de unidade de que não podemos prescindir?*

*Que um óleo não é um fresco, nem um fresco uma gravura, não se pode negar nem lamentar. Mas será, inevitàvelmente, o gravador tão diferente do pintor que tenham de um ao outro ignorar-se, até quando se trata do mesmo artista que, umas vezes pinta, outras, grava?*

*Eis a herética atitude em que, mais uma vez, me encontrei ao contemplar a excelente exposição de gravuras de Jacques Villon, com que a Sociedade de Gravadores Portugueses comemorou o décimo aniversário da sua fundação. Nessas vinte peças do* Cabinet d'Estampes *da Biblioteca Nacional de Paris, que vieram até nós pela mão de Roger Vieillard — discípulo e comovido comentador do grande pintor francês recentemente desaparecido —, confesso que foi a existência dessa unidade de linguagens aparentemente incompatíveis que, acima de tudo, me encantou. Acima de tudo, é evidente, pois cada uma das estampas de Villon possui a qualidade suficiente para, além de quaisquer outras razões, suscitar o encantamento que sempre dá um domínio oficinal que descobriu cada um dos seus segredos e lentamente amadureceu sem se deixar envelhecer. Como ele se mantém jovem!*

Boudeuse, *de 1900, agua-tinta a cores que frescamente evoca a «belle époque». Lautrec, os jornais do tipo de «L'Assiette au beurre»... O retrato do actor Félix Barré, de 1913, e o seu cubismo que, por demais apaixonado do dinamismo da vida, recusa o estático sem chegar a enveredar pela solução do futurismo italiano... A* Table d'échecs, *de 1920, inspirada pelo tabuleiro de xadrez do irmão Duchamp, que mostra bem o seu gosto de quadricular irregular mas pensadamente a superfície...* L'Oiseau, *a composição abstracta de 1920... A* Nature morte aux noix, *de 1927, um clássico Villon, claro, vasto nas suas pequenas dimensões, arrumado, cuja parcela, relativamente pequena, de negro, poderia ser brutal se não tivesse a macieza do veludo... A atmosfera transparente de* Les Trois Ordres, *de 1939, que evidencia a liberdade crescente com que tratou a natureza, quando a ela voltou depois das experiências abstractizantes, cujo clima estrutural não mais abandonaria... A quente confusão lírica de* La Lutte, *também de 1939, que nada tem de confuso, senão no calor interior que a inspirou e o rigor da construção como sempre ordena... Tudo isto e o mais nitidamente traçado, marcado,* gravado.

*Mas tudo isto conservando, lá bem no fundo e através duma linguagem inequívoca de gravura, e, predominantemente linear, qualquer coisa nada fácil de definir, que tem muito de pintura e a gravura geralmente não (me) dá.*

*Aqui ama-se a rigidez do corte e o morder do ácido sem que nos falte (ou me falte) a macieza pastosa da tinta, a emotiva vagabundagem da aventura dos pincéis, o arroubo sentimental (e porque não?) sobretudo do óleo, apesar do gesto medido, calculado, sàbiamente preparado deste «mestre de pensar», como Gaston Diehl lhe chamou.*

*A construção á vista e a feliz assimetria dos olhos da* Jeune Fille, *de 1942, nada roubam á frescura do rosto e ao calor do olhar, como haviam de aparecer no óleo intitulado, se bem me recordo,* Portrait de Anne D. *E o mesmo, mais ou menos, se dirá de outros quadros que revi (que não lembrei, revi), olhando estas gravuras:* Les Trois Ordres. La Signature, *por exemplo*

*Será porque, como Vieillard e todos os seus comentadores frisam, raramente homem e obra foram coisa tão una como em Jacques Villon?*

*Na pintura, como na gravura deste gravador que a pintura chegou tarde, as mesmas assonâncias requintadas, a mesma economia de meios, a mesma serenidade comedida de quem quase se envergonha do que descobre. Nestes negros e brancos, os mesmos azuis e rosas, os mesmos verdes, sempre discretos, mas não surdos, como esses sorrisos tímidos mas demorados onde luz a audácia contida e, no entanto, decidida de todas as aventuras.*

**MARIO DIONISIO**


**EXTERNATO TECNICO PITAGORAS**

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

**ADMISSÃO INSTITUTOS** | INDUSTRIAL / COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

Mural de cerâmica, com quarenta e quatro metros quadrados, da autoria de Francisco Relógio, executado para uma das novas construções do bairro de Olivais Sul

NOTAS DE LINGUÍSTICA

# Linguística e história

Como poderemos encontrar qualquer unidade no que se nos apresenta tão desigual?

Como conseguiremos surpreender nos vários tipos de idiomas (a englobarem muitas centenas destes) o fundo comum correspondente ao que também há de comum no espírito do homem embora, num caso e no outro, essa comunidade tenha de ser abstraída de diversidade extensa, complexa e muito variada?

Vemos nisso um dos importantes valores da Linguística: ela é inegàvelmente a mais humana das ciências até hoje conhecidas pelo Homem.

Ocupa-se da difusão, da extensão, da permanência e da sobrevivência de idiomas, como se ocupa do recuo e da morte de idiomas, verificando-se em numerosos casos que os do primeiro destes aspectos cairão (e muitos são os que têm caído) no segundo.

E o idioma é o espírito de uma civilização...

Assim os Romanos criaram determinado tipo de vida que os povos romanicos souberam depois perpetuar porque eles foram os herdeiros do melhor intérprete desse mesmo tipo de vida, mas da verdadeira vida dos Romanos, da que eles tinham no dia-a-dia de cada um e de todos: o **latim vulgar.**

E o que aconteceu com a unidade **Romanos-latim vulgar** aconteceu, acontece e há-de acontecer com outras. Das passadas cito só aquela por ser a nossa e, portanto, a de nosso melhor conhecimento, aquela que está mais ao alcance de todos.

Nos ultimos tempos, os métodos históricos têm sofrido modificações no sentido de se avaliar o papel de cada civilização no progresso da Humanidade, de se encontrar e analisar as várias correntes que sobre esta actuaram, em prejuízo da pormenorizada exposição de factos e da frequente exaltação de figuras, algumas delas avaliadas consoante as épocas e os homens.

Temos quase sempre de aceitar o depoimento dos chamados documentos históricos, embora alguns sectores pareçem só aceitar os de origem oficial, crentes de que o seu conteúdo reflecte a verdade total (na extensão e no pormenor), mas temos de convir que os documentos também podem estar errados, porque proveniência oficial não pode significar infalibilidade. Este cepticismo só parcial teòricamente é admitido por alguns profissionais da História.

E, afinal, a verdadeira História deve tanto aos adventícios.

Certo pormenor metodológico da História, talvez por ser de adventícios, tem até escapado a tantos e tantos: o estudo atento do que os idiomas, presentes e passados, lhe podem revelar.

Sabe-se que o depoimento a prestar por eles só se torna possível após intenso estudo prévio de cada um deles e de pormenorizada contraprovação de certos pontos, particularmente dos que, por envolverem complexidade, exigem aproximação com outros, anteriores ou coevos das fases em estudo. Quer isto dizer que a grande importancia da Linguística, o grande valor desta, por si e pelo que nela pode constituir importante subsídio para o progresso de outras ciências, está na pormenorizada (extensa e profunda) pesquisa etimológica e no atento estudo da influência exercida por cada idioma noutros.

Esta dupla investigação das funções activa e passiva de cada idioma, além de poder fornecer depoimentos inesperados e importantes á História da Civilização, oferece-nos a vantagem de os elementos conseguidos provirem de campo em que não houve intervenção determinada, determinante, factícia, voluntária ou até violenta da vontade humana; bem sabemos como a linguagem caminha quase sempre sem darmos por ela e ainda menos sem repararmos nos seus progressos, nas suas modificações. Se por vezes reparamos no pormenor de determinada novidade e se até chegamos a tomar posição contra ou a favor dela, o seu futuro quase nunca se desenha em função da vontade do possível aliado ou do eventual adversário (cujas acções ou cujos pontos de vista para ela são como as ordens da formiga que mande parar a máquina do Mundo), mas sim de acordo com o que tem de ser.

Estão nos arcanos desse involuntário registo ancestral do espírito humano, que é a Linguagem, inúmeros depoimentos sobre actividades do homem e sobre movimentos das civilizações, na sua maior parte ainda á espera de quem os queira e saiba surpreender, estudar e revelar aos que deles mais necessitem.

JOSÉ PEDRO MACHADO


**GRATUITAMENTE**

**PORTUGÁLIA EDITORA**

sugere

para os seus presentes de **Natal**

**6**

LIVROS INESQUECÍVEIS

EM EDIÇÕES ESPECIAIS, IMPRESSAS EM PAPEL OFFSET OU VERGÉ, ILUSTRADAS, CARTONADAS E COM SOBRECAPA EM ACETATO

ADQUIRINDO UM DESTES 6 LIVROS NO SEU LIVREIRO, PODE ENVIAR-NOS DURANTE A SEMANA PRÓXIMA O RESPECTIVO TALÃO DE COMPRA E RECEBERÁ, COMO BRINDE, GRATUITAMENTE, UMA OBRA DE DOSTOIEVSKI

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU LIVREIRO O LIVRO QUE PRETENDE REQUISITE-O DIRECTAMENTE À PORTUGÁLIA, JUNTANDO ESTE ANÚNCIO, E RECEBÊ-LO-Á ACOMPANHADO DO LIVRO BRINDE

MARIA AUGUSTA TRAPP
MÚSICA NO CORAÇÃO
100$00

★

BALZAC
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
EUGÉNIA GRANDET
120$00 por volume

★

BERNARD SHAW
MY FAIR LADY
100$00

★

MIKAIL CHOLOKOV
MORRERAM PELA PÁTRIA
100$00

LISBOA - Av. da Liberdade, 13 ★ PORTO - Praça Guilherme C. Fernandes, 38

# Um livro de sensação no Brasil: — as «Memórias» de Café Filho com apresentação de Afonso Arinos

Integrado na Colecção Documentos Brasileiros, da Livraria José Olympio Editora, do Rio de Janeiro, que tem sido instrumento prestigioso de divulgação de muitas obras fundamentais para a compreensão do Brasil do passado e do presente, veio a público, recentemente, o anunciado livro de «Memórias» do antigo presidente Café Filho. Lisboa conheceu-o bem, de visitas que deixaram recordações memoráveis. E o livro desse homem publico, pela experiência que deve reflectir de uma vida marcada por acontecimentos decisivos da história contemporânea brasileira, vai oferecer, sem dúvida, fascinante leitura aos que acompanham com interesse vivo, ou, até, com paixão fraterna, essa movimentada história.

Do livro só conhecemos, por agora, graças á transcrição efectuada no «Jornal do Brasil», a apresentação que consagrou o aparecimento da obra, e que é da autoria de outra grande figura da política brasileira, além de escritor e intelectual do maior relevo: Afonso Arinos de Melo Franco.

Por essas páginas se terá o antegosto da descoberta das «Memórias» de Café Filho, com todo o seu largo panorama de revelações e interpretações de homens e acontecimentos. E é com a justeza e penetração proverbiais que Afonso Arinos, logo de início, assinala o significado da floração memorialística que está a germinar na vida política e intelectual do Brasil:

*«A nossa geração — considerada esta palavra no seu sentido mais largo — está chegando ao ciclo das memórias. Refiro-me àquele grupo de brasileiros mais influentes, nascidos nos últimos lustros do século passado e nos primeiros do actual. Aliás, este facto é observável em todos os países, e caracteriza as gerações verdadeiramente marcantes, quer na História política, quer na literária. Espontâneamente, mas como que obedecendo a uma obscura e profunda coordenação, vão surgindo os diários e os livros de lembranças dos figuras de maior participação em qualquer daqueles campos. É que, depois do plantio e da colheita, cumpre armazenar o grão para alimento de todos, mesmo dos que não plantaram, nem colheram. Quanto mais uma geração esteve á altura do seu Tempo, e quanto mais este Tempo, solo histórico, foi revolvido e trabalhado, tanto mais se sucedem os depoimentos.*

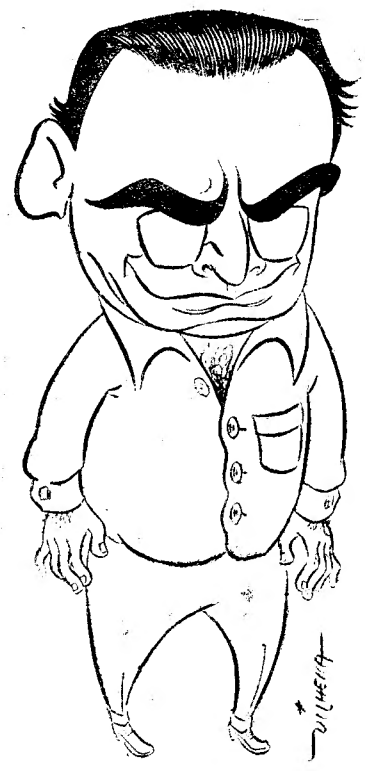
*O livro de Café Filho, que a Colecção Documentos Brasileiros hoje se honra em apresentar aos seus leitores, ocupará, sem dúvida, lugar de relevo na memorialística brasileira, não só porque narra com fidelidade, mas também porque interpreta, com agudeza, alguns dos mais importantes lances da nossa recente e atormentada vida republicana».*

Descreve o prof. Afonso Arinos, seguidamente, as origens e o decurso da sua convivência com o dr. Café Filho, acrescentando, depois, na sua qualidade de director responsável da Colecção Documentos Brasileiros, o comentário que transcrevemos sobre o livro das «Memórias»:

*«Não é um livro de cultura geral, nem de especializada erudição histórica. Mas das suas páginas transparecem todas as excepcionais qualidades de Café Filho. A admirável inteligência, quase sempre maliciosa mas nunca pérfida; a comunicabilidade cristalina que ás vezes chega á verdadeira beleza literária, como no capítulo da viagem a Portugal; a ternura para com os humildes; o senso de dignidade funcional; a imaculada probidade.*

*...Como sempre acontece, em casos semelhantes, este livro, ao refazer o percurso de uma vida, exibe as transformações de uma época. Café Filho apresenta e, até certo ponto representa, dois importantes aspectos, no fundo solidários, da evolução brasileira: a diluição da hegemonia dos grandes Estados e a consciência do factor social, dentro do quadro político.»*

Com mão de mestre político-literário, Afonso Arinos faz em outros passos da sua crónica a síntese apreciativa deste livro de «memórias» que vai despertar, no mundo largo do interesse pelo Brasil, uma atenção sensacional. A «mágica sensibilidade», a «inteligência sempre alerta», que atribui ao dr. Café Filho, constituem na pena do grande intelectual a recomendação mais eficiente. Sob a luz destas palavras abalizadas será aguardada em Portugal a edição agora apresentada pela Livraria José Olympio, na sequência da esplêndida Colecção Documentos Brasileiros.



CAFÉ FILHO

*(Caricatura de Vilhena)*

# DEPOIMENTO DE UM JOVEM PINTOR

Ao encontro do ponto de vista que se exprimiu neste Suplemento em 24 de Novembro passado, sob o título «Porque não vêm até á rua os nossos pintores jovens?», escreveu-nos o pintor Nuno Vasco, que tem 17 anos e trabalha presentemente na reportagem para o jornal «A Nossa Terra», de Cascais:

*«Expus na rua, em Cascais, no Verão passado. Se tem de haver «exemplos» como «sugestões flagrantes e estimuladoras», talvez eu encarne o exemplo nacional, sem ser necessário ir a Madrid buscar tudo isso. Peço perdão da minha falta de modéstia. Agora penso ter esclarecido o articulista de «Porque não vêm até á rua os nossos pintores jovens?», na medida, em que pelo menos um já foi até á rua, poderia ainda esclarecê-lo duplamente, citando a série de vicissitudes porque passei, quando expus na rua. E isto em Cascais. Em Lisboa, o caso por certo seria muito mais complicado. A nossa cidade está muito desenvolvida, mas a sua população e autoridades, não estão nada habituadas a esse género de manifestações artísticas. É pena contudo e seria tão interessante como em Londres, Paris e mesmo em Madrid».*

Registamos e agradecemos o depoimento — e gostosamente publicaremos outros que venham ao encontro da nossa sugestão.

# A revisão do convénio internacional sobre direitos de autor

Nos salões do Parlamento da Suécia, em Estocolmo, cerca de 600 diplomatas, representando 125 países, reunir-se-ão, de 12 a 14 de Junho do próximo ano, para discutir a revisão de dois importantes convénios internacionais assinados no final o século passado: o de Berne, de 1886, e o de Paris, de 1883.

O documento assinado em Berne diz respeito ás leis que regem, no plano internacional, a questão dos direitos de autor em arte e literatura; o de Paris é sobre patentes.

Na Conferência Internacional de Bruxelas, em 1948, onde o Convénio de Berne foi parcialmente revisto, decidiu-se que a próxima reunião seria na Suécia. Originalmente marcada para 1965, em Estocolmo, foi adiada para 1967, dado que a situação internacional, na altura, não era conveniente.

# Prémio de ensaio a Félix Cucurull por um livro sobre Portugal

Realizou-se há dias em Barcelona, com larga projecção publica, a atribuição dos prémios da Festa Maior das Letras Catalãs, coincidindo com a tradicional «noche de Santa Lucia». Cento e sessenta e oito obras, no conjunto de todos os géneros, foram presentes ao

FÉLIX CUCURULL

concurso. E cabe-nos salientar aqui, por todas as razões, que o Prémio Yxart, destinado a obras de ensaio, foi concedido ao nosso prezado colaborador Félix Cucurull pelo livro inédito «Portugal i Catalunya», constituido em parte por artigos enviados pelo autor para publicação neste Suplemento. O brilhante novelista e cronista, amigo caloroso do nosso País, cujas «Cartas de Catalunha» têm sido nestas páginas um traço de união intelectual entre os dois povos peninsulares, viu assim consagrado espectacularmente o esforço a que se tem devotado e que nos honramos de apoiar.

Na mesma oportunidade foram atribuídos o Prémio Sant Jordi, de novela, a Mercé Rodoreda, pelo livro «El carrer de les Camélies»; o Prémio Aedos, de biografia, a Josep Maria Poblet, pelo livro «Frederico Soler»; o Prémio Carles Riba, de poesia, a F. Parcerias, pelo livro «Homes que es banyen»; o Prémio Victor Catalá, de narrativa, a Guillem Viladot, por «La Gent i el Vent»; o Prémio Josep Torres, de literatura infantil, a Maria Novell, por «Les Prisoneres de Tabriz»; etc.

O prémio literário atribuído a Félix Cucurull fica a assinalar uma obra de aproximação luso-catalã que honra o ilustre escritor e este Suplemento do «Diário de Lisboa» que lhe abriu as suas páginas.

EVOCANDO UM DUPLO CENTENÁRIO

# Madame de Staël e a sociedade de Weimar

Madame de Staël chegou a Weimar em 13 de Dezembro de 1803. Tencionava demorar-se apenas quinze dias e ali permaneceu até Março do ano seguinte. Foi verdadeiramente em Weimar que readquiriu coragem e equilíbrio. Expulsa de Paris, tudo perdera para ela encanto. Weimar foi uma espécie de ressurreição. As recepções na corte, as representações no teatro, os diálogos com Goethe, Schiller e Wieland, a amizade da duquesa Luísa, as homenagens do duque Carlos Augusto, tudo isso a reconciliou de novo com a vida.

Nas suas cartas ao pai, a Montmorency, a Hochet, a Fauriel, a todos os amigos distantes, de longe em longe repassadas ainda de melancolia — «á força de reflexão suporto a vida, apesar do exílio, mas tenho sempre o coração oprimido» —, sentia-se renascer nela o entusiasmo, a sua chama magnífica, no turbilhão das festas, homenagens, representações, diálogos literários e filosóficos. Nessas cartas, que contêm admiráveis descrições da vida e do ambiente de Weimar, manifesta-se já certa admiração pelos alemães e pela Alemanha, admiração ainda moderada, mas a corrigir a

GOETHE

primeira impressão desagradável, comunicada dias antes a Necker, seu pai, ao escrever-lhe de Gotha que não havia no Mundo realidade mais triste do que os alemães, que só sabiam beber, comer, fumar e dormir. Para ela, então, a Alemanha inteira cabia na impressionante imagem que lhe oferecera uma pousada do caminho: um piano a gemer uma melodia numa casa cheia de fumo, onde, a um canto, secava roupa de lã sobre um fogão de ferro — «havia poesia nas almas mas pouca elegancia nas formas...». Agora, a Fauriel, exprimia-se noutro tom: «Quando se ama como eu o espírito de sociedade, quando se adquiriu o hábito de encontrar distracção nesse género de entretenimento, só a França nos pode satisfazer; mas toda a conversação que tem por fim a cultura e uma análise singularmente penetrante de ideias e sentimentos, é preciso procurá-la aqui». Por sua vez, a Hochet, confessava: «Estes alemães vivem como monges da filosofia e estudam os antigos dia e noite; o mais instruído de nós é aqui um ignorante»

Tal evolução justificava-se plenamente. Em Weimar, madame de Staël encontrou um centro in-

*J. A. MACHADO*

**(Continua na 7.ª página)**


SEJA EXIGENTE

nos seus presentes de Natal

EDIÇÕES ESPECIAIS (EM PAPEL OFFSET)

PORTUGÁLIA EDITORA

*

ALMEIDA GARRETT
*VIAGENS NA MINHA TERRA*

*

AUGUSTO GIL
*O CANTO DA CIGARRA*
*O CRAVEIRO DA JANELA*
*LUAR DE JANEIRO*
*MUSA CÉRULA*
*SOMBRA DE FUMO*
*VERSOS*
*AVENA RÚSTICA*
*ROSAS DESTA MANHÃ*
*GENTE DE PALMO E MEIO*
*ALBA PLENA*

*

BRANQUINHO DA FONSECA
*O BARÃO*
*BANDEIRA PRETA*

*

JAIME CORTESÃO
*OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL*
*INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS*
*CONTOS PARA CRIANÇAS*
*A EXPANSÃO DOS PORTUGUESES NO PERÍODO HENRIQUINO*
*O HUMANISMO UNIVERSALISTA DOS PORTUGUESES*
*ITÁLIA AZUL*
*OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES*
*RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL*

*

JOSÉ GOMES FERREIRA
*A MEMÓRIA DAS PALAVRAS*
*IMITAÇÃO DOS DIAS*

*

JOSÉ RÉGIO
*POEMAS DE DEUS E DO DIABO*
*AS ENCRUZILHADAS DE DEUS*
*JOGO DA CABRA-CEGA*
*JACOB E O ANJO*
*ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA*
*VIDAS SÃO VIDAS*

*

MANUEL DA FONSECA
*O FOGO E AS CINZAS*
*POEMAS COMPLETOS*

*

TEIXEIRA GOMES
*CARTAS A COLUMBANO*
*INVENTÁRIO DE JUNHO*
*CARTAS SEM MORAL*
*NENHUMA*
*SABINA FREIRE*
*GENTE SINGULAR*
*MISCELÂNEA*
*MARIA ADELAIDE*
*CORRESPONDÊNCIA*
*REGRESSOS*
*LONDRES MARAVILHOSA*
*CARNAVAL LITERÁRIO*
*NOVELAS EROTICAS*

*

TRINDADE COELHO
*O SENHOR SETE*
*O MEU LIVRINHO*

*

VERGILIO FERREIRA
*ESPAÇO DO INVISÍVEL*
*CARTA AO FUTURO*
*ALEGRIA BREVE*
*CÂNTICO FINAL*

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

# PEQUENO MAGAZINE

# CURIOSIDADES

### ● Testemunhos de velhas civilizações

*Trabalhando sob a orientação do dr. Bodo Spraus, uma equipa de investigadores alemães descobriu nas proximidades de Puebla, no México, oito edifícios de um aglomerado humano que conta mais de 2500 anos incluindo uma pirâmide de 24 metros de altura. Foram, ainda, postas a descoberto três sepulturas nas proximidades.*

*Os trabalhos da expedição científica vão prosseguir durante mais de um ano na referida zona rica de testemunhos de velhas civilizações que floresceram naquelas paragens do Novo Mundo.*

### ● Um roubo de diamantes

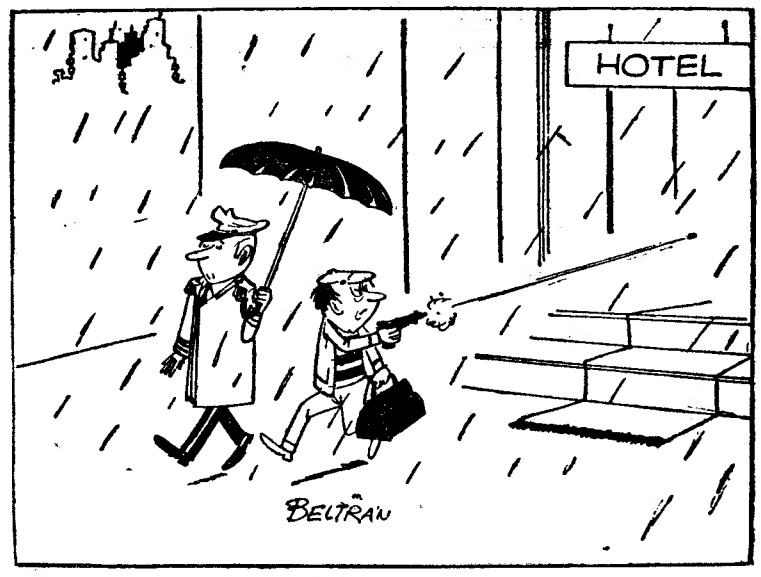
*Os gatunos assaltaram uma poderosa empresa de Nova Orleães, arrombaram um cofre e apoderaram-se de quase todos os valores da companhia de diamantes, cerca de um milhão de dólares.*

*Foi o maior roubo de jóias jamais cometido em Nova Orleães; e os gatunos, que entraram pelo telhado e abriram o cofre por meio de chamas de acetilene, só levaram as jóias mais caras...*

### ● G. B. S. e o alfaiate

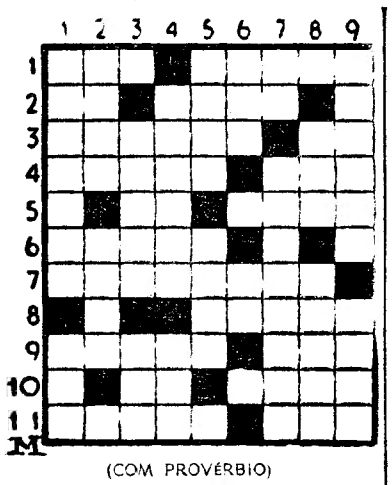
*Um alfaiate que teve por muitos anos George Bernard Shaw como cliente costuma mostrar, ufano e orgulhoso, um retrato do grande dramaturgo e mestre da ironia, com a seguinte dedicatória:*

*«De todos os homens que conheci, o unico inteligente é o meu alfaiate, pois tira-me as medidas de cada vez que me vê, enquanto todos os outros homens mediram-me uma só vez e imaginam que o conceito que de mim fizeram se adapta sempre á minha figura».*




SEM PALAVRAS

# PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4321**

**HORIZONTAIS:** 1 — Divisível por dois. Repetem. 3 — Preposição. Designação dos animais criados para os trabalhos agrícolas ou para consumo. 4 — Ecoaria. Pertences. 5 — De ouro Textual. 6 — Quinhentos e cinquenta, em romano. Residência. 7 — Fomentar. Espuma das ondas. 8 — Débil. 9 — Rio afluente do Douro. Sensação penosa ou desagradável. 10 — Sadia. Alegre. 11 — Repercutiu. Filho de Noé, tronco dos povos da raça semita.

**VERTICAIS:** 1 — Árduas. Transpire. 2 — Estimou. Todas as coisas. 3 — Incendiar-se. Hábito. 4 — Espigar. Pertencem. 5 — Estado do Brasil que tem São Salvador por capital. Sorteia. 6 — Passada. Atmosfera. 7 — Solitário. Cumprimento dirigido a pessoas ausentes. 8 — Aqui está Vai em socorro. 9 — Insectos da família dos muscidas. Rezam.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4320**

**HORIZONTAIS:** 1 — Aquiesceu. 2 — Ru. Arre. 3 — Cem. Ul. 4 — AMEAÇA. As. 5 — Tráfico. 6 — Are. Ir. AC. 7 — Ir. Sócio. 8 — Soez. Nios. 9 — MUITOS. 10 — Prontas. 11 — Ósseo. Aro.

**VERTICAIS:** 1 — Arcova. Sapo. 2 — QUEM. Rio. Rs. 3 — Meteremos. 4 — Ia. Ar Zune. 5 — Eriçais. Ito. 6 — Sr. AFRONTA. 7 — Céu. Ciosa. 8 — Lacaios. 9 — UM. Socos. Só

(Provérbio: AMEAÇA MUITOS QUEM AFRONTA UM)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8166**

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade de Portugal. 2 — Bonecos de trapos. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Senhor em inglês. Sufixo que designa estado. 4 — Guarnição na orla. 5 — Harmoniza. Qualquer porção de uma curva. 6 — Artigo definido. Batráquio. 7 — Passados. Corrente navegável. 8 — Tosquiaremos. 9 — Artigo definido. Ver. Reis. 10 — Gostais muito de. 11 — Atasacra.

**VERTICAIS:** 1 — Género de mamíferos anfíbios. Sufixos que designam pequenez. 2 — Aqueles que não têm pêlo. 3 — Preposição. Alegrias. Abreviatura. de átomo. 4 — Grosseira. Cântico de louvor a Deus. 5 — Ligava. Verdadeiro. 6 — Orla. Lábia. 7 — Campeão. Dão urros. Senhor. 8 — O que faz um orçamento. 9 — Jarro (planta), Tosta.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8165**

**HORIZONTAIS:** 1 — Mil. Amai. 2 — Mó. Suai. 3 Comaca. 4 — Carne. Sós. 5 — Reboa. Op. 6 — Sr. Pá. 7 — Os. Anoita. 8 — Tua. Anilo. 9 — Recosta. 10 — Orça Em. 11 — Broa. Ala.

**VERTICAIS:** 1 — MMCC. Potro. 2 — Io. Ar. Sue. 3 — Crês. Açor. 4 — Sombra. Oro. 5 — Aureo. Nasça. 6 — Mon. Aponta. 7 — Aias. Atiá. 8 — Coo. Al. El. 9 — Cospa. Asma.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1936 publicava:

**«NOVA YORK, 22. — Começou a estação de ópera metropolitana com um brilho e um entusiasmo desconhecidos desde 1929. A 25.ª estação abriu com a representação das Walkirias, a que assistiram 4200 espectadores, que pagaram o total de 16 000 dólares. A elegancia das «toilettes» e os preços dos lugares, que atingiram 10 dólares cada um, mostram o regresso aos melhores tempos.»**

# ANEDOTAS

■ **— Não há duvida de que a minha mulher me abandonou!**

**— Por que dizes isso?**

**— Bem vês, não aparece em casa há três anos...**

★

■ — Pretendo vender este colar. Quanto me dá por ele?

— Bem, talvez 2000$00...

— 2000$00? Nem pensar nisso, meu amigo! Não estou a morrer de fome!

— Nesse caso, esperarei...

★

■ **Depois de assistir a um filme sobre uma intervenção cirurgica, certo cavalheiro exclama:**

**— Não admira que os cirurgiões usem máscara, pois com os preços que cobram...**

■ No tribunal:

— O réu agrediu-me friamente, senhor doutor juiz!

— Sim? Como?

— Com uma barra de gelo!...

★

■ **Conversa entre duas senhoras muito «snobs»:**

**— Ouvi dizer que a Julia foi atropelada por um «Rolls Royce». E' verdade?**

**— De modo algum! O carro que a colheu era, muito simplesmente, um Fiat 600...**

★

■ A mulher pede ao marido:

— Deixas-me comprar um casaco de peles?

— Sim, mas oferecido por quem?...

FACTOS REAIS

# A VIDA DE SÃO NICOLAU

13 — *Perdidos entre os bárbaros, os habitantes da Lycia deram, quando da conquista da Ásia Menor pelos persas, exemplo de uma coragem extraordinária. Ao aparecer Harpagos perto das muralhas de Xanthos, os habitantes sairam ao seu encontro. Vencidos, lançaram na fogueira as mulheres e os filhos, bem como os objectos preciosos, e deram combate ao inimigo, lutando até á morte. Um povo tão corajoso não pôde deixar de abraçar o cristianismo, mal teve oportunidade para o fazer.*

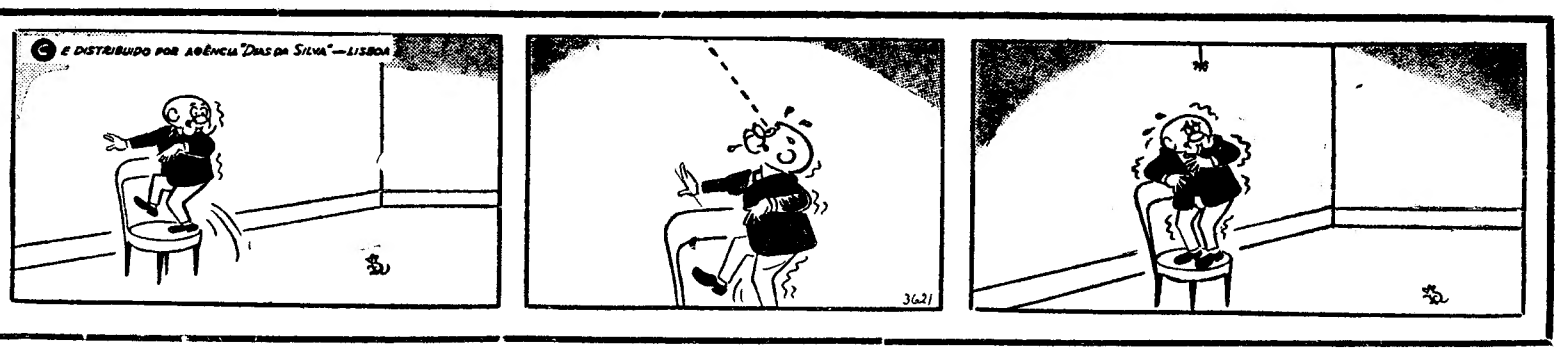
14 — *São Paulo começou a evangelizar a Pamphylia, próximo da Lycia, no ano 45. Dos primeiros dias de apostolado, ficou-lhe a recordação de montanhas inóspitas, infestadas de aventureiros, cursos de água a serpentear no fundo de abismos, pontes frágeis, correntes tumultuosas, «perigos de rios, padrões e lugares desérticos, trabalhos e fadigas de toda a espécie». O santo passou por Myra 16 anos mais tarde, em 61. Entretanto, o numero de cristãos, nessas regiões, tornara-se considerável, não sómente nas zonas costeiras, mas, também, no interior do território. «Toda a Ásia — escreceu São Lucas — ouviu a palavra do Senhor».*

15 — *E, durante três séculos, houve perseguições, que atingiram duramente o cristianismo, nascente e triunfante. Na Lycia, estas foram sangrentas e terríveis. A cidade de Myra obteve o título de bem-aventurada, graças a três mártires célebres: Crescens, Dioscorido e Nikokles. Crescens, um ancião venerável, dedicava-se á tarefa de converter os pagãos que encontrava. Preso, levaram-no a tribunal. A todas as perguntas que lhe dirigiram, deu apenas uma resposta: «Sou cristão!». O juiz, comovido pela avançada idade do homem, afirmou: «No amago do teu ser crê no que quiseres. Adora o teu Deus, mas finge sacrificar aos nossos ídolos». Crescens recusou prestar-se a essa hipocrisia. Torturaram-no, mas nada conseguiram. Os carrascos aplicaram, então, métodos ainda mais violentos. O cristão, no entanto, não cedeu. Por fim, desesperado de triunfar da sua perseverança, o juiz mandou-o lançar á fornalha.*

16 — *Dioscorido, por seu turno, conseguiu fugir para as montanhas e ali se esconder. Um jovem pastor, Temistocles, conhecia o esconderijo do homem, mas não o traiu. Levaram-no á presença dos juízes, e o jovem confessou a sua fé, morrendo corajosamente. Descoberto, Dioscorido afrontou a morte, por sua vez, sem temor. Depois do édito de Valeriano, em 357, foi em Patare, outra cidade da Lycia, que as perseguições fizeram dois mártires: Paregórios e Leão. O primeiro foi martirizado com requintes, e o seu tumulo tornou-se lugar de peregrinação. Na ansia de sofrer sorte idêntica á do amigo, Leão quebrou os ídolos e as lampadas do templo da Fortuna. Prenderam-no e deram-lhe a seguinte condenação: ser puxado pelos pés, através dos rochedos, até á torrente vizinha, e a ela lançado. Enquanto o torturavam, o homem não parou de rezar pelos seus carrascos.*

(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# «A rapariga do lenço vermelho»

## por CATHERINE ROY

*RESUMO — Viviane e Anne são irmãs gémeas. Viviane casou com Marc, que em solteiro alimentara uma breve inclinação por Anne. Esta foi ter com o noivo, Rodolphe, á Côte d'Azur, e Marc apressa-se a abordá-la numa cidade próxima, para onde lhe marcou encontro. Anne aceita, mas apenas com a ideia de afastá-lo da sua vida. De regresso á terra de Rodolphe vê, no comboio, um desconhecido matar um tal Noel Blake, director do Casino local. Uma vez chegada, o seu receio confirma-se: o desconhecido persegue-a e atinge-a com um tiro de revolver. O inspector Antoine Billetdoux é encarregado de deslindar o crime.*

**13** — Billetdoux acende o cachimbo. É uma reacção puramente nervosa. As primeiras baforadas de tabaco acalmam-no. Faz um esforço e debruça-se sobre a morta. Não quer tocar em nada. Alguém arranjou o cadáver de Anne, que repousa agora com as mãos cruzadas no peito e um vestido bonito a realçar a sua estranha beleza. O vestido que trazia na altura do crime está arrumado a um canto do quarto, todo manchado de sangue. Billetdoux observa-o com atenção, para a dado momento estremecer: Anne tem uma aliança no anular esquerdo. «Como assim?», filosofa o inspector. «Não deixa de ser estranho este pormenor da aliança...»

**14** — O inspector desce ao rés-do-chão com visível rapidez. A porteira, que vai a sair para fazer compras, elucida-o: «A menina Anne Tellier? Ah, sim, muito boa menina! Estava noiva do sr. Rodolphe Nodel, que vive numa casa branca acolá ao fundo, naquele monte.» minutos volvidos Billetdoux toca á campainha. É Rodolphe em pessoa que lhe vem abrir a porta. Como é sábado, o irmão de Béatrice não trabalha. Mas tem o rosto marcado por fundas rugas: não dormiu durante toda a noite. Billetdoux mostra-lhe o cartão da Judiciária. Já na sala de visitas, o inspector descobre a figura diáfana de Béatrice. Feita a apresentação, diz Billetdoux: «Sr. Nodel, queria que me esclarecesse sobre alguns pormenores deste caso. O senhor estava noivo de Anne Tellier, não é verdade?» «Exactamente», responde Rodolphe, «íamos casar dentro de pouco tempo. A morte de Anne foi um golpe tremendo... Não compreendo, não compreendo! Matarem Anne... porquê?» Billetdoux estende-lhe a aliança: «Quero crer que seja de noivado, mas encontrei-a na mão esquerda da... da morta. Pode explicar-me, sr. Nodel?» «Uma aliança?!» Rodolphe empalidece. «Mas eu não dei nenhuma aliança a Anne! O que Anne usava era um anel, um anel pequeno que eu lhe ofereci há meses! Que significa isto?» Béatrice levanta-se. Está também muito pálida. «Eu sei o que significa», diz. «Quando vi Anne morta, reparei em algo de estranho. O retrato que fiz não condizia... Anne tinha uma irmã gémea em Paris, uma irmã casada. É dela o cadáver, e não da minha futura cunhada!»

**15** — O avião pousou com um ruído surdo. Sem perder tempo, Billetdoux correu para a praça de táxis e fez-se conduzir a casa de Marc. O marido de Vivian recebeu-o um tanto espantado, o que não impediu o inspector de bombardeá-lo com perguntas: «Onde está a sua mulher?» «Mas...» «Onde está ela?» «Ora essa, com que direito me pergunta uma coisa assim?» Billetdoux recorre á chapa da Judiciária. «Ah!», suspira Marc. Senta-se pesadamente numa poltrona. «A minha mulher partiu para o Sul... Foi ter com a irmã... Deixou-me um papel a dizer que tencionava demorar-se uma semana...» Billetdoux agarra no papel, confirmando as declarações do cunhado de Anne. Marc prossegue: «Elas são gémeas... Nunca se separaram... Quando Anne saiu de Paris, Viviane ficou atordoada...» «O senhor tem lido os jornais?», pergunta Billetdoux. «Não, porquê?» A reportagem do crime, que vem na primeira página, deixa o marido de Viviane branco como a cal da parede.

**16** — «Tenho um negócio difícil entre mãos», explica Marc. «Não me sobra tempo para ler jornais...» Billetdoux franze o sobrolho: «Um negócio difícil? Cá em Paris?» «Não», explica Marc, «no Sul. Também lá fui... Mas ignorava que Viviane tinha a mesma ideia! Só encontrei o papel ao regressar a casa...» «E isto?», diz Billetdoux estendendo a aliança. «Que me diz a isto? A data é de Junho de 1953! O seu casamento, segundo fui informado...» «Mas...» «Nem *mes*, nem meio *mas!* A morta é Viviane — e foi o senhor quem a matou!» Marc nega. Nega com veemência. Conta a Billetdoux o seu encontro na cidade vizinha, a resposta desdenhosa de Anne. No fundo, Marc ama (ou amava) Viviane... «Como pode provar a sua inocência?», pergunta-lhe o inspector. «Passei a noite com outra mulher», responde finalmente Marc. «Sentia-me desesperado... Viviane longe, Anne cheia de orgulho... Não, não é um alibi arranjado á pressa, senhor inspector! Pode verificá-lo!» Billetdoux volve-lhe um olhar cheio de frieza.

*(Continua)*

# Madame de Staël e a sociedade de Weimar

**(Continuação da página central)**

telectual por excelência. Além de Goethe, Schiller e Wieland, pôde conviver e discutir também com Böttiger, Woss, Jean Paul, Wolf, Carlota Stein, Carlota Kalb e ainda com o inglês Crabb Robinson, que a iniciou nos mistérios da nova filosofia de Schelling. Foi, realmente, nesses três meses passados na cidade ducal que ela colheu a impressão de candura e simplicidade da alma alemã, toda entregue ao idealismo e á estética, sem se importar com as realidades deste mundo, que havia de transmitir mais tarde aos seus compatriotas no célebre livro *De l'Allemagne* e que durante muitos anos teria curso em França e no resto do Mundo.

Weimar não era pròpriamente uma pequena cidade: era um grande castelo, onde a escritora nunca se sentiu exilada, pois receberam-na quase como rainha. Festejavam-na em todos os salões, elogiavam-na em todos os tons. Carlota Stein exprimia assim o calor de tal acolhimento: «Madame de Staël é admirada por todos, grandes e pequenos, novos e velhos, sábios e ignorantes».

Herder, agonizante quando ela chegou, morreu logo a seguir: foi a unica nota triste. Mas madame de Staël, irrompendo como uma tempestade, não deixou prolongar a consternação. Schiller apressou-se a comunicar a Goethe, ausente em Yena, as suas primeiras impressões: «Possui um espírito e uma vivacidade de sentimentos que arrastam toda a gente». E, ao escrever á irmã, acrescentava: «É um fenómeno para o seu sexo, poucos homens a igualam em espírito e eloquência». A duqueza Luisa, por seu turno, não era menos pródiga nos elogios e confessava-se encantada «por conhecer essa mulher unica no génio, espírito superior, sem sombra de pedantismo, que se exprimia com facilidade, graça e encanto».

Apesar dos mútuos louvores, madame de Staël e o mundo de Weimar situavam-se em pólos opostos. Admiraram-se, mas nunca se chegaram a compreender completamente. Ela era mais social, mais humana, não lhe bastava a ideia em si, importava-se com a sua aplicação prática: na filosofia, procurava os fundamentos da política; na literatura, a dignificação do espírito e da vida; e na própria religião um incentivo para lutar contra as injustiças e imperfeições dos homens. O círculo que a escutava era demasiado intelectual e poético, para ele a arte não era expresão do humano mas inspiração do divino, «os direitos do homem nada significavam perante os direitos do coração», possuía-o um sonho de ideal dentro do real que conduzia ao repouso e ao abandono.

A impressão que madame de Staël produziu foi principalmente de assombro. Consideravam-na um fenómeno e só como fenómeno suportaram a sua actividade exuberante, a sua eloquência, o seu desejo insofrido de adquirir novos conhecimentos. Chamavam-lhe «tempestade de saias» — e o apodo revela o ressentimento desses sossegados poetas e filósofos que ela perseguiu com obstinada tenacidade, atormentando Schiller, que não sabia francês, com sucessivas pergun-

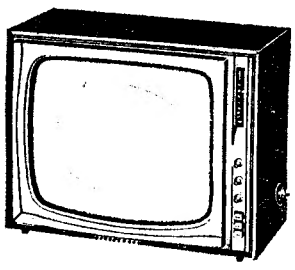
tas, e obrigando Goethe, doente, a regressar de Iena, apesar da neve que cobria os caminhos.

Wieland, o Voltaire da Alemanha, já septuagenário, o único aparentado com o espírito francês do século XVIII, e Böttiger, o reitor do Liceu, foram os que suportaram melhor essa interlocutora exigente e apaixonada que, no dizer de Goethe, «sobre as questões mais importantes não concedia um instante sequer de reflexão tranquila». Schiller, embora auxiliado pela mulher, que lhe servia de intérprete, fatigava-se com facilidade. Apesar disso, prestava-lhe justiça e homenagem: «A naturalidade e o sentimento valem nela mais do que a metafísica e a sua bela inteligência eleva-se á altura do génio. Quanto ao que chamamos poesia, não tem dela o menor sentimento, em cada obra deste género não pode apreender senão o que tiver de oratório e universal. Quer explicar tudo, penetrar tudo, medir tudo. Não admite que haja nada obscuro nem inacessível, e nas regiões que não pode alumiar com a luz que traz na mão, nada existe para ela que valha a pena existir».

Ao regressar de Iena, mal-humorado, Goethe teve de representar perante essa original francesa o papel, nada fácil em tal emergência, do maior génio literário da Alemanha. Madame de Staël ficou um pouco desiludida com o autor do *Werther*. Era um alemão como os outros, gordo, plácido, que se supunha inspirado duma forma sobrenatural. Apesar disso, assediou-o com perguntas sobre a vida e a morte, ao ponto de ele declarar «que a sua verdadeira paixão era discutir vivamente sobre questões que careciam de resposta concreta». Em *De l'Allemagne* a desilusão não transparecerá; mas, em Weimar, Goethe irritou-a com frequência: não suportava os seus sarcasmos sobre a liberdade, nem o seu quase soberano desdém pelas pobres inquietações humanas. Goethe também nem sempre foi amável com ela, mas reconheceu-lhe as qualidades, considerando-a um fenómeno natural, cheia de força e de vida. É significativo que alguns anos mais tarde, nas conversações com Eckermann, se tenha referido a Madame de Staël nos seguintes termos: «Seja o que for que se possa dizer e pensar das relações de Madame de Staël com a sociedade de Weimar, elas foram de grande alcance e tiveram enorme influência no futuro. A sua obra sobre a Alemanha, resultado dessas conversações familiares, foi o poderoso instrumento que abriu a primeira brecha na muralha chinesa de antigos preconceitos erguida entre nós e a França. A partir de então quizeram-nos conhecer, primeiro para lá do Reno, depois para lá da Mancha e isso não podia deixar de nos assegurar forte influência no extremo-ocidente».

Goethe viu com clareza o que os alemães e, principalmente, a literatura alemã, ficaram a dever a Madame de Staël. Mas esse serviço teve também a sua recompensa, pois á Alemanha ela ficou a dever, igualmente, uma boa parte da sua celebridade e da sua glória. — J. A. M.

FUNKEN
TELE FUN KEN



GRANDE CAMPANHA!

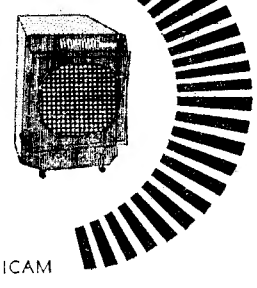
Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisboa

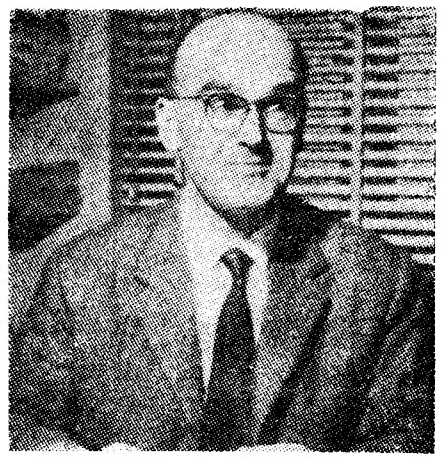
a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GAS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

EDMONDE CHARLES-ROUX

FRANÇOIS NOURRISSIER



JOSÉ CABANIS

# PRÉMIOS E PREMIADOS EM FRANÇA

*A «saison» dos prémios literários franceses, neste Outono, trouxe surpresas e discussões. Tudo é indício de vitalidade, mas também de divergências profundas nas escalas dos valores.*

O Prémio Goncourt *foi concedido a Edmonde Charles-Roux, pelo romance «Oublier Palerme», em que opõe e analisa dois mundos, o europeu e o americano, através dos contrastes de personagens que se movem no ambiente da emigração siciliana em Nova York. Filha de um embaixador, a escritora passou grande parte da vida em diversas capitais estrangeiras; mulher de acção e de cultura, bateu-se na última guerra acompanhando a batalha de libertação da França e a do Reno, onde foi ferida. Trabalhou até agora como jornalista, mas vai dedicar-se, dòravante, à vida literária*

O Grande Prémio do Romance, *da Academia Francesa, foi para François Nourrissier, com o livro «Une Histoire Française». Nasceu em Paris em 1927, foi secretário-geral das edições Denoël, redactor-chefe da revista «La Parisienne», colaborador na direcção literária das edições Grasset e é crítico de livros nas «Nouvelles Littéraires». Tem publicados os romances «L'Eau Grise» (1951), «Les Orphelins d'Auteil» (1957), «Bleu comme la Nuit» (1954) e, ainda, recentemente, «Un Petit Bourgeois».*

O Prémio Renaudot *distinguiu José Cabanis, com «La Bataille de Toulouse». Nasceu nesta cidade em 1922, formou-se em Direito e em Filosofia e é um escritor de reputação já feita, com os romances «L'Age Ingrat» (1952) e «Juliette Donviolle» (1954), prosseguidos numa série cíclica de vários outros volumes, em que veio agora integrar-se o livro premiado. Em 1964 publicou, também, um volume de estudos críticos intitulado «Plaisir et Lectures».*

O Prémio Médicis *recaiu em Marie-Claire Blais, pelo romance «Une Saison dans la Vie d'Emmanuel». A autora nasceu em Quebec, tem 27 anos e vive nos Estados Unidos Em 1959, com vinte anos, publicou o seu primeiro romance, «La Belle Bête», editado em francês, no Canadá, traduzido a seguir nos Estados Unidos e apresentado em 1963 em França, pela casa Flammarion. Tem outros dois romances publicados e duas peças de teatro, que foram à cena no Canadá.*

O Prémio Femina, *atribuido a Irene Monesi, pelo romance «Nature Morte devant la Fenêtre», consagra uma carreira literária prosseguida tenazmente há dez anos. O primeiro livro de Irene Monesi, «Althia», data de 1957, e o que foi agora premiado é o quinto romance na obra da autora. O tema central é o de uma criança que não pode evadir-se do universo estreito em que os pais a encerram e em que os próprios pais se mantêm como crianças tardias. A análise psicológica da infância é a nota dominante na obra da autora.*

MARIE-CLAIRE BLAIS

IRENE MONESI

# NÓTULAS QUEIROZIANAS

**(Continuação da 1.ª página)**

Oliveira, a propósito de «Palavras Loucas»: «Enquanto ás suas ideias — não lhe parece que o nativismo e o tradicionalismo, como fins supremos do esforço intelectual e artístico, são um tanto mesquinhos? A humanidade não está toda metida entre a margem do rio Minho e o cabo de Santa Maria — e um ser pensante não pode decentemente passar a existência a murmurar estàticamente que as margens do Mondego são belas!»

Além disso, convém considerar que Eça de Queiroz nunca escreveu uma linha em desprimor da terra portuguesa, nem mesmo do povo português e direi até que ele foi um dos grandes paisagistas literários da nossa terra portuguesa.

Ora é muito possível que o tema de «A Cidade e as Serras» tivesse sido sugerido a Eça de Queiroz, não como um «hino de amor» ao seu país, mas sim na leitura da revista onde vinha inserto um estudo crítico de Jules Lemaître sobre a obra de um romancista hoje totalmente esquecido, chamado Jules de Glouvet e que foi publicado em 1887.

E, de facto, o tema, como Jules Lemaître o propunha, não deixava de ter interesse em fins do século XIX. Passo a traduzir: «Não deixaria de ter beleza que um dia (e porque não?) a humanidade envelhecida, aborrecida de tanta agitação inútil, fatigada da sua civilização, desertasse das cidades, voltasse á vida natural e empregasse no gozo desse bem todos os recursos espirituais, toda a delicadeza e sensibilidade adquiridas em séculos inumeráveis de cultura. A humanidade acabaria, assim, semelhantemente á maneira como começara: os últimos homens seriam como os primeiros, homens da floresta, mas mais instruídos e mais subtis que os actuais membros do Instituto, e também muitos melhores filósofos» (reproduzido em «Les Contemporains — Études et Portraits», 3ème série, pag. 141).

*

E prosseguindo na temática queiroziana...

Consideremos agora o conto «A Perfeição».

Toda a acção do conto está contida na rapsódia V da «Odisseia». Creio, porém, que o tema que o torna completamente outro do poema homérico, que lhe dá um sentido moderno, o da necessária imperfeição humana, esse ia eu apostar que foi sugerido a Eça por Fénelon na melodiosa abertura das «Aventuras de Telémaco»: «Calypso ne pouvait se consoler du départ d'Ulysses. Dans sa douleur, elle se trouvait malheureuse d'être immortelle».

Suponho, embora arbitràriamente o conjecture, que esta imortalidade que tornara a deusa desgraçada por não poder gozar as delícias do amor humano, despertou no grande escritor a ideia de um novo *dado* na acção do episódio homérico e suscitou a criação daquelas maravilhosas páginas que constituem os capítulos III e IV do conto queiroziano.

*

Sempre se me afigurou ser o conto «José Matias» uma das supremas criações da arte literária de Eça de Queiroz e sempre julguei que um estudo aprofundado da técnica da composição desse conto revelaria o supremo poder de *sugeridor* da realidade que Queiroz possuiu como raros dos grandes escritores universais.

Ora, a figura de José Matias existiu na realidade, viveu ali no Chiado e chamou-se Eusébio Guedes. E se não é assim, digam-no depois de lerem esta passagem de um interessante livro de Eduardo Barros Lobo (Beldemónio) intitulado «Viagens no Chiado» e dado á estampa em 1887, onde, digamo-lo de passagem, Júlio Dantas forrageou muita matéria para os seus livros:

«Ainda o outro dia morreu o Eusébio Guedes, escreveu Beldemónio, que tantas vezes subiu aquela ladeira em *phæton*, a duas parelhas meck lemburgueses, radiante para as mulheres que lhe sorriam... Chegara-lhe a sua vez de a descer, também, até á vala comum, por tal sinal... É viva ainda, rica e feliz, creio eu, a senhora por amor de quem ele arrojou á rua, num desespero romântico de amante desdenhado, em dois ou três anos de loucuras, uns trezentos ou quatrocentos contos. Pois é verdade: morreu o outro dia, no hospital, obscuramente, depois de andar quinze ou vinte anos a coçar pelas esquinas dos palácios, onde outrora jantara rico e amado, os seus andrajos e a sua baixeza» (p. XIII).

E desta figura mortal — e já bem morta — saiu aquela outra figura que não morre e que passou a viver para sempre neste mundo onde só são imortais os homens e as mulheres que foram criados com a matéria dos sonhos.

C. B. C.


# NOVIDADES LITERÁRIAS

**Um livro notável**

**HÁ 83 ANOS EM VENEZA**

por

**Augusto de Castro**

Algumas estações do itinerário humano e sentimental de um dos portugueses mais europeus do nosso tempo.

280 páginas ● brochado ● 35$

*

Na colecção AUTORES UNIVERSAIS

Série Monumental

Um dos mais vigorosos romances do célebre escritor

GRAHAM GREENE

**OS COMEDIANTES**

A história dos que decidiram imobilizar-se — e representar a comédia — mesmo quando confrontados com as mais extremas e cruéis situações a que pode expor-se o destino dos homens.

Brochado ● 416 páginas ● 65$

**LIVRARIA BERTRAND**


# JULIEN GREEN — por PIERRE-HENRI SIMON

**Continuação da 1.ª página**

mais ricos nos reflexos que recolheu do seu século. A posição literária de Julien Green não é discutida. O público letrado acompanha a sua obra; a crítica tradicionalista admira a pureza sóbria da sua linguagem e a finura das suas análises moralísticas; os sequiosos de novas paisagens intelectuais apreciam o secreto parentesco da sua visão do homem e do mundo com tudo o que é alargamento do racional para as penumbras da alma, aprofundamento do inconsciente, por vezes relance no mórbido.

Tudo o que poderia ter destruído Julien Green, desde a contradição do seu nascimento estrangeiro em Paris e da sua primeira cultura francesa até ao perfeito bilinguismo, aos conflitos da sua formação religiosa protestante e católica, á perturbação do instinto que nos seus livros se revela — todo esse jogo de forças divergentes sustentou nele a tensão que lhe conferiu á obra, não só uma matéria de ideias e sentimentos, mas a vibração da alma E essa vibração é, ao mesmo tempo, intensa e secreta, atinge profundamente o leitor quando se reproduz na simplicidade das coisas narradas.

Vemos o romancista cultivar o monstruoso em «Leviathan», o alucinatório em «Le Visionnaire» e «Minuit», o fantástico em «Varouna». Mas nunca é tão forte como ao arrancar a sugestão do mistério e as catástrofes do trágico da evocação de destinos aparentemente simples, como o da burguesia feroz e obcecada de «Adrienne Mesurat» ou o do pequeno mundo universitário de «Moïra». Na obra romanesca de Julien Green há uma espécie de surrealismo domesticado. Será melhor, talvez, chamar-lhe um supernaturalismo — porque as forças do inconsciente que, nos seus livros, disputam as almas são, ao mesmo tempo, demoníacas e divinas, obrigando-nos a pensar em Bernanos embora tenha as raízes em André Gide — ou seja, o que Bernanos mais detestou.

A parcela mais preciosa e mais perfeita da obra de Julien Green, devemos procurá-la, creio, nos sete volumes do seu «Journal» e nos três volumes publicados das suas «memórias» autobiográficas. É aí que reina soberanamente essa luz difusa, discreta e penetrante que, na confidência mais ousadamente sincera e mais elegantemente contida, revela as digressões e obscuridades de uma vida interior profunda, ao longo da aparente banalidade dos trabalhos e dos dias.

Desvios e sombras: Julien Green tem acusado o génio francês de acreditar excessivamente que a linha recta é o caminho mais curto de um ponto a outro e de ser «cego ante o crepusculo» Da comunhão com esse génio francês conservou o escritor o gosto do laconismo e da elucidação — mas sem lhe sacrificar o aprofundamento dos segredos e a pesquisa do sonho. Assim tem Julien Green permanecido entre nós como um pintor do claro-escuro e um músico das surdas melodias. Na verdade, um grande clássico

PIERRE-HENRI SIMON

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»